Relatório Semestral de Gestão

Contrato de Gestão MCTI – IMPA 2011

Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

Relatório Semestral de Gestão
Contrato de Gestão MCTI – IMPA
2011

Rio de Janeiro, RJ

Junho, 2011

Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação

Aluizio Mercadante Oliva

Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antonio Rodrigues Elias

Subsecretário de Coordenação das Unidades de Pesquisa

Arquimedes Diógenes Ciloni

Diretor Geral

César Leopoldo Camacho Manco

Diretor Adjunto

Claudio Landim

Coordenadores

Paulo Roberto Grossi Sad - Coordenador de Informação Científica

Alfredo Noel Iusem - Coordenador de Atividades Científicas

Jorge Vitório Pereira - Coordenador de Ensino

Lucio Ladislao Rodríguez - Coordenador de Planejamento e Projetos

Roberto de Beauclair Seixas - Coordenador de Informática

Sheila Martins Durão - Coordenadora de Administração

João Carlos Silva de Paiva - Coordenador Financeiro

Conselho de Administração

Eduardo Moacyr Krieger - Presidente

Jacob Palis Junior - Representante dos Associados do IMPA

André Nachbin - Representante dos Pesquisadores do IMPA

Carlos Ivan Simonsen Leal - Profissional da área científica/tecnológica (FGV / RJ)

Luiz Davidovich - Profissional da área científica/tecnológica (Instituto de Física – UFRJ)

Jonas de Miranda Gomes – FIRJAN

José Fernando Perez – SBPC

Glaucius Oliva – CNPq

Jorge Almeida Guimarães – MEC

Conselho Técnico Científico

César Camacho – Presidente

Claudio Landim – Vice-presidente

Alfredo Iusem – IMPA

José Felipe Linares – IMPA

Fernando Codá – IMPA

Luiz Velho – IMPA

Marcelo Viana – IMPA

Aron Simis – UFPE

Carlos Tomei – PUC-Rio

Pablo Ferrari – UBA

Cid Bartolomeu de Araújo – UFPE

Carlos Emanuel de Souza – LNCC

Este Relatório de Gestão foi elaborado em conformidade com as seguintes orientações normativas:

Instrução Normativa TCU n.º 63, de. 01 de setembro de 2010;

Decisão Normativa TCU n.os 107, de 27 de outubro de 2010 e 108 , de 24 de novembro de 2010; e

Portaria TCU n.º 277, de 07 de dezembro de 2010.

Junho, 2011

Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada
Estrada Dona Castorina, 110 - Ed. Lélio Gama - Jardim Botânico
22460-320 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (21) 2529-5000
Fax: (21) 2512-4115
Link para o site: http://www.impa.br

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão (IMPA/ OS)/MCTI/2011

Todos os direitos reservados pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

Parte A – Informações Gerais sobre a gestão. *7*
1.Identificação. **7**
2.Planejamento e Gestão orçamentária e financeira. **8**
a) Responsabilidades Institucionais..... **8**
I. Competência Institucional. **8**
II. Objetivos Estratégicos. **29**
b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades Institucionais...... **32**
c) Indicadores de Desempenho. **38**
3.Estrutura de controles internos da OS..... **106**
4.Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis. **108**
5.Cumprimentos das Deliberações do TCU e do Órgão de Controle Interno (OCI). **110**
6.Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento..... **112**
7.Outras informações consideradas, pelos responsáveis, relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão. **112**
8.Gestão de Pessoas **113**
9.Gestão Patrimonial **119**
Parte B – Informações Contábeis da gestão..... *121*
10.Recomendações/Determinações dos Órgãos de Controle (CGU/TCU)..... **130**
11.Parecer da Auditoria Independente **159**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação da OS. **7**
Quadro 2 – Histórico dos Indicadores – Período: 2001 a 2006 ..... **38**
Quadro 3 – Histórico dos Indicadores – Período: 2007 a 2011 ..... **39**
Quadro 4 – Resultados concretizados no 1º Semestre de 2011. ..... **40**
Quadro 5 – Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA. **105**
Quadro 6 – Estrutura de Controles Internos da OS..... **106**
Quadro 7 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis. **108**
Quadro 8 – Deliberações do TCU atendidas no exercício. **110**
Quadro 9 – Deliberações do TCU pendentes de atendimento no final do exercício. **111**
Quadro 10 – Recomendações do OCI atendidas no exercício..... **111**
Quadro 11 – Recomendações do OCI apendentes de atendimento no final do exercício. **112**
Quadro 12 – Histórico dos valores repassados dentro da rubrica Contrato de Gestão. **121**
Quadro 13 – Contas Bancárias. **122**
Quadro 14 – Balanços Patrimoniais. **122**

Quadro 15 – Demostrações do Resultado do Exercício - DRE. 123
Quadro 16 – Demonstrações da Mutação do Patrimônio Social. 127
Quadro 17 – Demostrativo do Fluxo de Caixa. 127

Parte A

Informações gerais sobre a Gestão

1. Identificação

Quadro 1 – Identificação da OS

Poder e Órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação		**Código SIORG**: Não se aplica
Identificação da Unidade Jurisdicionada		
Denominação completa: Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada		
Denominação abreviada: IMPA		
Código SIORG: Não se aplica	**Código LOA:** Não se aplica	**Código CNAE:** 7210-0-00
Situação: ativa		
Natureza Jurídica: Organização Social (Associação Civil de Direito Privado sem fins lucrativos		
Principal Atividade: Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas naturais		
Telefones/Fax de contato:	(21) 2529-5000 / (21) 2512-4115	
Endereço eletrônico: dgeral@impa.br		
Página da Internet: http://www.impa.br		
Endereço Postal: Estrada Dona Castorina, 110 - Ed. Lélio Gama - Jardim Botânico 22460-320 - Rio de Janeiro – RJ		
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada		
Normas de criação e alteração da unidade Jurisdicionada		
Qualificada pelo Decreto nº 3.605 de 20/09/2000, registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica sob a matrícula nº 177819 de Livro nº A – 43 em 21/08/2000		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada		
Decreto nº 3.703 de 27/12/2000, inclui parágrafo único ao art. 1º do Decreto 3.605 de 20/09/2000, que qualifica como Organização Social a Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA Lei 9.637 de 15/05/1998, Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações		

sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências.
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada
• Contrato de Gestão / Termos Aditivos • Estatuto Social • Regulamentos: Regimento Interno Aquisição de Bens e Serviços Financeiro Recursos Humanos • Relatórios: Gestão Demonstrações Financeiras • Avaliações Científicas ***http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/impa_organizacao_social.html***

2. Planejamento e Gestão orçamentária e financeira

a) Responsabilidades Institucionais

I. Competência Institucional: atribuições da OS, definidas em lei, estatuto ou regimento, a serem executadas por intermédio de políticas públicas para atender às necessidades dos seus beneficiários diretos e indiretos.

• O IMPA como Organização Social

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, foi a primeira unidade de pesquisa criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em outubro de 1952. Em 17 de agosto de 2000, através do Decreto 3.567, foi transferido para o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em 27 de dezembro de 2000, através do Decreto 3.703, a Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, entidade na forma de associação civil sem fins lucrativos, foi autorizada a absorver as atividades do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A Associação IMPA tem por missão a realização de pesquisas em ciências matemáticas e afins, a formação de Pesquisadores, a difusão do conhecimento matemático e a sua integração com outras áreas da ciência, cultura, educação e do setor produtivo.

Inicialmente, um plano estratégico foi elaborado para cinco anos, 2001 a 2005. Com notável apoio e participação do Conselho de Administração, aprofundou-se o plano estratégico, enfatizando-se a formulação de metas a serem alcançadas e de indicadores concretos para mensurar a efetiva obtenção das mesmas. Posteriormente, foi assinado um termo aditivo a esse contrato pelo período de 2006-2010. Após uma exaustiva análise do IMPA, como Organização Social , no período 2001-2009, realizada durante 2009 em várias Assembléias, a Associação Instituto de Matemática Pura e Aplicada manifestou-se pela renovação do Contrato de Gestão por mais um período. As negociações iniciadas em Agosto de 2009 com autoridades do MCT levaram à elaboração pela Direção do IMPA da proposta de Contrato, desta vez para um período de seis anos (2010-2016), o qual foi aprovado pelo Conselho de Administração na sua 34º reunião realizada em 04/03/2010. Este contrato prevê um crescimento vigoroso das atividades regulares do IMPA e incorpora, ainda, para esse período, as seguintes atividades que vinham sendo financiadas por agências do MCT, na forma de projetos: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), Programa de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Médio (PAPMEM), Projeto IMCA de colaboração entre o IMPA e o Instituto de Matematica y Ciências Afines (IMCA), do Peru. O total do contrato para os seis anos é de R$ 326.835.200,00 (trezentos e vinte e seis milhões, oitocentos e trinta e cinco mil e duzentos reais).

Assim, o IMPA está atuando de forma muito mais abrangente do que anteriormente. De fato, sem deixar de promover o avanço, necessário e mesmo essencial, da Matemática fundamental, procura-se agora dar mais ênfase às suas aplicações e interações com outras áreas da Ciência: exploração de petróleo, clima e previsão do tempo, visão computacional, aspectos de Bio-Matemática e aplicações à medicina, Economia e Finanças e otimização de processo e decisões. Cresce também a ênfase nos programas de melhoria do ensino, em todos os níveis, inclusive de aperfeiçoamento de professores

do ensino básico e na difusão e busca de talentos, através da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e das Olimpíadas Brasileira de Matemática (OBM).

• A Trajetória do IMPA

Desde sua criação, em 1952, o IMPA tem se caracterizado como uma instituição apoiada na qualidade de seus Pesquisadores e norteada pela sua missão de realizar pesquisas de alto nível em Matemática, formar novos Pesquisadores e disseminar a Matemática em todos os seus níveis, tanto no país como na região. O IMPA nasceu com apenas dois Pesquisadores que à época já tinham grande renome internacional: Leopoldo Nachbin e Maurício Peixoto aos quais, viria-se juntar alguns poucos anos depois Elon Lima, jovem recém doutorado na Universidade de Chicago. Era o início da implantação de uma nova Ciência brasileira apoiada em brilhantes jovens formados no exterior. Desde aquela época o IMPA busca formar e renovar seu corpo científico mediante uma seleção criteriosa dos seus Pesquisadores, exigindo-se deles uma ressonância internacional dos seus trabalhos. Até o fim de 2011, o IMPA contará com o corpo científico de 51 Pesquisadores, neles incluídos 4 pesquisadores eméritos e 2 extraordinários.

Ao longo dos anos uma complexa rede de atividades foi construída pela Instituição para cumprir sua missão. Se apreciadas em conjunto, elas surpreendem pela dimensão que tomaram, comparado com o relativamente pequeno número de Pesquisadores. Á guisa de comparação podemos mencionar a junção dos departamentos de Matemática da Universidade de Paris 6 e 7, num único prédio em Chevaleret, que alberga 450 matemáticos. É portanto, de se esperar que o corpo científico do IMPA cresça paulatinamente de maneira a incluir áreas estratégicas importantes para o país, e desta forma que fortaleça as áreas já estabelecidas com novas contratações que irão substituir quadros próximos da aposentadoria.

• Projeção de Referência da Missão

O Contrato de Gestão, acoplado às ações do MCTI e de outros órgãos governamentais, permitirá ao IMPA cumprir seus objetivos estratégicos de interesse nacional.

O IMPA deverá manter o papel de articulador de um processo já em marcha de crescimento da Matemática brasileira, mantendo alto padrão de qualidade e em estreita cooperação e parceria com

outros centros nacionais, em particular, os universitários e institutos de pesquisa e sociedades científicas.

São diretrizes de sua missão institucional:

- ✓ ampliar esforços na pesquisa de aplicações da Matemática, de forma a suscitar novos problemas científicos, fertilizar outras áreas do conhecimento, bem como as áreas interdisciplinares e multidisciplinares;
- ✓ fortalecer a cooperação internacional entre a Matemática brasileira e a de outros países mais avançados visando criar mais uma ferramenta para alcançar seus objetivos estratégicos;
- ✓ fomentar a cooperação e parceria com países em desenvolvimento, com especial ênfase nos países da América do Sul, objetivando ampliar a base regional;
- ✓ incentivar a criação de novos grupos de excelência no País, apoiando seu desenvolvimento, em especial, quanto às regiões de maior carência;
- ✓ intensificar a formação de doutores e o programa de pós-doutorado, procurando fixar um número expressivo de novos Pesquisadores.

As diretrizes de missão serão sempre estabelecidas dentro dos valores e princípios norteadores do IMPA:

- ✓ rigor científico;
- ✓ excelência de sua contribuição técnica-científica;
- ✓ ambiente estimulante de criação científica;
- ✓ ética;
- ✓ liderança;
- ✓ espírito de colaboração científica;
- ✓ estrutura leve e ágil, concentrada na atividade-fim.

Preservar o estágio de excelência científica a que chegou a Instituição e posicionar-se quanto aos novos desafios, sobretudo de contribuir para o avanço do conhecimento em Matemática em nível nacional, criando uma visão de futuro e os meios para alcançá-los, é o nosso maior desafio para os próximos anos.

O IMPA conta com dez grupos de pesquisa, que atuam nas seguintes áreas:

- ✓ Álgebra;
- ✓ Análise/Equações Diferenciais Parciais;
- ✓ Computação Gráfica;
- ✓ Dinâmica dos Fluidos;
- ✓ Dinâmica Holomorfa e Folheações;
- ✓ Economia Matemática;
- ✓ Geometria Diferencial;
- ✓ Otimização;
- ✓ Probabilidade;
- ✓ Sistemas Dinâmicos e Teoria Ergódica.

Cada uma das áreas acima mencionadas, bem como a relação dos Pesquisadores envolvidos e um extrato de suas contribuições científicas encontram-se na publicação "Pesquisa no IMPA".

A pesquisa no IMPA é a base e suporte para todas as outras atividades da Instituição. Ela é exemplar pelo nível em que é praticada, refletindo, inclusive, na qualidade das revistas que acolhem seus artigos e pelo elevado número de artigos produzidos.

A associação tem por missão a realização de pesquisa em ciências matemáticas e afins, a formação de Pesquisadores, a difusão do conhecimento matemático, e sua integração com outras áreas da ciência, cultura, educação e do setor produtivo.

No cumprimento de sua missão o IMPA promove as seguintes atividades:

Pesquisa de alto nível;
Formação de doutores e mestres;
Promoção de programas de iniciação científica e pós-doutorado;
Promoção de cursos de extensão;
Difusão da cultura matemática;
Produção de livros de matemática e ciências afins em todos os níveis;
Desenvolvimento de software;
Participação na melhoria do ensino;
Participação em projetos multidisciplinares;

Organização de reuniões científicas;

Intercâmbio científico internacional;

Participação e apoio a organizações afins nacionais e internacionais;

Fortalecimento da ação de seus laboratórios de pesquisa;

Colaborar com as políticas nacionais de desenvolvimento do setor público e privado;

Prestação de serviços para órgãos públicos e empresas estatais ou privadas de acordo com a missão da associação.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA - MATHSCINET DA AMERICA MATHEMATICAL SOCIETY

INSTITUIÇÃO	2008					2009				
	Pesq	Pub	Med	Med (F.I)*	Med $(F.I)^{2}$ **	Pesq	Pub	Med	Med (F.I)*	Med $(F.I)^{2}$**
IMPA	38	77	2,03	1,41	1,56	38	96	2,53	2,43	3,08
Princeton	41	75	1,83	1,97	3,25	38	79	2,08	2,29	3,54
Berkeley	66	109	1,65	1,3	3,84	67	89	1,33	1,11	3,35
Chicago	40	55	1,38	1,73	5,3	37	40	1,08	1,14	1,54
Imperial College-London	30	56	1,87	1,02	0,59	35	48	1,37	0,62	0,22
Harvard	18	34	1,89	1,7	2,38	21	37	1,76	2,22	3,68
Northwestern	36	39	1,08	0,85	0,94	37	45	1,22	1,43	2,56
Paris- Orsay	150	119	0,79	0,64	0,76	159	127	0,80	0,62	0,75
USP	104	120	1,15	0,42	0,31	105	94	0,90	0,35	0,25

* Média ponderada pelo fator de impacto do Mathscinet.

** Média ponderada pelo fator de impacto do Mathscinet ao quadrado.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA - ISI

INSTITUIÇÃO	2008					2009				
	Pesq	Pub	Med	Med (F.I)*	Med $(F.I)^{2}$**	Pesq	Pub	Med	Med (F.I)*	Med $(F.I)^{2}$**
IMPA	38	77	2,03	2,23	4,08	38	96	2,53	3,66	7,27
Princeton	41	75	1,83	2,19	4,69	38	79	2,08	3,12	7,3
Berkeley	66	109	1,65	2,08	4,76	67	89	1,33	1,81	4,55
Chicago	40	55	1,38	2,25	5,25	37	40	1,08	1,46	2,9
Imperial College-London	30	56	1,87	2,37	4,16	35	48	1,37	1,66	3,31
Harvard	18	34	1,89	1,91	3,6	21	37	1,76	3,57	12,15
Northwestern	36	39	1,08	1,38	2,83	37	45	1,22	1,9	4,67
Paris- Orsay	150	119	0,79	0,76	1,3	159	127	0,80	0,91	1,61
USP	104	120	1,15	0,73	1,02	105	94	0,90	0,66	0,87

* Média ponderada pelo fator de impacto do ISI.

** Média ponderada pelo fator de impacto do ISI ao quadrado.

PUBLICAÇÕES PONDERADAS PELO FATOR DE IMPACTO

INSTITUIÇÃO	2009		
	Pesq	ISI	Mathscinet
		Média (1)	Média (2)
IMPA	38	3,66	2,43
Princeton	38	3,12	2,29
Berkeley	67	1,81	1,11
Chicago	37	1,46	1,14
Imperial College-London	35	1,66	0,62
Harvard	21	3,57	2,22
Northwestern	37	1,9	1,43
Paris- Orsay	159	0,91	0,62
USP	105	0,66	0,35

(1) Média ponderada pelo fator de impacto ISI.

(2) Média ponderada pelo fator de impacto Mathscinet.

PESQUISADORES DO IMPA

1. Alcides Lins Neto
2. Alfredo Noel Iusem
3. Aloísio Pessoa de Araújo
4. André Nachbin
5. Arnaldo Leite Pinto Garcia
6. Benar Fux Svaiter
7. Carlos Gustavo T. A. Moreira
8. Carolina Bhering de Araújo
9. César Leopoldo Camacho Manco
10. Claudio Landim
11. Dan Marchesin
12. Diego Nehab
13. Eduardo de Sequeira Esteves
14. Emanuel Carneiro
15. Enrique Ramiro Pujals
16. Fernando Codá dos S. C. Marques
17. Henrique Bursztyn
18. Hermano Frid Neto
19. Hossein Movasati
20. Jonas de Miranda Gomes *(em licença)*
21. Jorge Passamani Zubelli
22. Jorge Vitório B. dos Santos Pereira
23. José Felipe Linares Ramirez
24. Karl Otto Stöhr
25. Lúcio Ladislao Rodriguez
26. Luis Adrian Florit
27. Luiz Carlos Pacheco Rodrigues Velho
28. Luiz Henrique de Figueiredo
29. Marcelo Miranda Viana da Silva
30. Marcos Dajczer
31. Marcus Vinícius Sarkis Martins *(em licença)*

32. Mikhail Vladimir Solodov
33. Milton Jara
34. Paulo Cezar Pinto Carvalho
35. Paulo Roberto Grossi Sad
36. Rafael José Iório Junior
37. Reimundo Heluani
38. Robert David Morris
39. Roberto Imbuzeiro M. F. de Oliveira
40. Vladas Sidoravicius
41. Welington Celso de Melo

PESQUISADORES EXTRAORDINÁRIOS

1. Artur Ávila Cordeiro de Melo *(Cátedra Armínio Fraga)*
2. Harold William Rosenberg

PESQUISADORES EMÉRITOS

1. Elon Lages Lima
2. Jacob Palis Junior
3. Manfredo Perdigão do Carmo
4. Mauricio Matos Peixoto

- **Pesquisadores Premiados, Distinções e Participações em eventos importantes em 2010 e no 1º Semestre de 2011**

Aloísio Pessoa de Araújo

2011, Vice-Presidente da Sociedade para avanço da Teoria Econômica

Artur Ávila

2010, Plenarista no Congresso Internacional de Matemática – ICM
2010, Porter Lectures, Rice

Carlos Gustavo T. A. Moreira

2010, Prêmio TWAS 2010

Carolina Bhering de Araujo

2010, ICM – Congresso Internacional de Matemática, Distinção para novos matemáticos de países em desenvolvimento

Claudio Landim

2010, Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico
2010, Membro TWAS 2010
2010, Palestrante da Lévy Lecture, 34ª Conferência Stochastic Processes, Osaka, Japão

Emanuel Carneiro

2011, J. T. Oden Faculty Fellow, ICES – Universidade do Texas em Austin

Fernando Codá

2010, Palestrante no Congresso Internacional de Matemática – ICM
2011, Membro TWAS 2011
2011, Prêmio Jovem Cientista TWAS-ROLAC

Jacob Palis

2010, Prêmio Academia Alemã de Ciências Leopoldina
2010, Prêmio Academia Nacional dei Lincei
2010, Balzan Prize in Mathematics, Balzan Foundation
2010, Medalha Engenharia, 2010 – Clube Brasileiro de Engenharia
2010, Medalha do Mérito Tamandaré da Marinha do Brasil
2011, Doutor Honoris Causa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2011, Membro Estrangeiro da Academia de Ciências de Lisboa

Karl Otto Stöhr

2010, Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico

Luiz Carlos Pacheco Velho

2010, Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico
2010, Prêmio de 2º Lugar Dissertação, "Esquema Híbrido para Mapas de Iluminação – CLEI UNESCO
2010, Distinção da FAPERJ, Bolsa Nota 10 como Supervisor da aluna Adriana Schulz

Vladas Sidoravicius

2011, Distinção D. Eisenbud Presidente Emérito da MSRI, Fundação Simons

- **Formação de Recursos Humanos**

A formação de doutores e mestres, a promoção de programas de iniciação científica e pós-doutorado, bem como a promoção de cursos de extensão constituem importantes atividades desenvolvidas pelo IMPA, tendo como objetivo a formação de recursos humanos no campo da Matemática e áreas afins.

Cabe ressaltar além dos programas de mestrado e doutorado, o programa de iniciação científica, que permite orientar jovens com especial talento para a Matemática, a exemplo daqueles que têm excelente desempenho nas Olimpíadas. Deste modo, cria-se mais uma possibilidade de homogeneizar os conhecimentos dos candidatos ao mestrado, ajudando-os na seleção para pós-graduação.

- **Difusão do Conhecimento Matemático**

Uma das atividades em destaque é a difusão de conhecimentos de vanguarda através da divulgação de textos matemáticos de caráter e objetivos diversos, na intenção de formar uma literatura brasileira específica de alto padrão.

As séries de publicações produzidas neste instituto são referências bibliográficas obrigatórias das universidades e cursos de pós-graduação do Brasil e da América Latina. Vários livros publicados pelo IMPA ultrapassaram fronteiras e foram traduzidos para outros idiomas como o inglês, alemão, russo e, em particular o espanhol. Fato esse que fortalece o impacto das publicações do IMPA em toda a América Latina.

A Coleção Publicações Matemáticas é formada por trabalhos expositórios que tanto podem conter resultados de pesquisa como textos de cursos ou seminários. Esta coleção substitui e amplia as Monografias de Matemática. Alguns dos títulos das Monografias de Matemática foram traduzidos e publicados como subsérie da *"Springer Lecture Notes in Mathematics"*.

A Coleção Projeto Euclides divulga teorias matemáticas relevantes, atualizadas, com vistas a contribuir para a formação de cientistas e de técnicos de alto nível. Dão enfoque especial aos assuntos centrais dos currículos de pós-graduação e de interesse também para áreas que realizam pesquisa no País.

A Coleção Matemática Universitária é uma série de livros escritos por matemáticos com grande competência e experiência didática, inteiramente adaptados aos currículos e à formação de alunos, que servem como textos para cursos em nível de graduação nas universidades brasileiras, portuguesas e latino-americanas.

A Série Computação e Matemática tem por objetivo publicar livros, em nível de graduação, mestrado ou doutorado, em áreas que utilizem de forma integrada técnicas de computação associadas a modelos matemáticos.

A Coleção Informes de Matemática tem como objetivo a rápida divulgação de resultados de pesquisa que poderão mais tarde aparecer em periódicos especializados. Esta coleção é constituída por trabalhos de pesquisa, teses e dissertações, e pode ser consultada, no servidor de pré-publicações do IMPA.

Mais recentemente, o IMPA em conjunto com a SBM está preparando uma coleção da *Springer Verlag*, chamada *"Selected Works"* destinada a expor as contribuições científicas de matemáticos brasileiros notáveis.

- **Intercâmbio Científico**

Esta atividade visa promover a interação com os cientistas e as organizações científicas nacionais e internacionais de melhor nível, planejando e organizando visitas de Pesquisadores e estagiários de pós-doutorado e suas atividades de seminários e discussão de temas de pesquisa, favorecendo o intercâmbio de novos resultados e ideias e a realização de projetos comuns.

- **Modelo de Organização**

Natureza Jurídica: Organização Social qualificada pelo Decreto nº 3.605, de 20/09/2000, registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica sob a matrícula nº 177819 do Livro nº A – 43 em 21/08/2000.

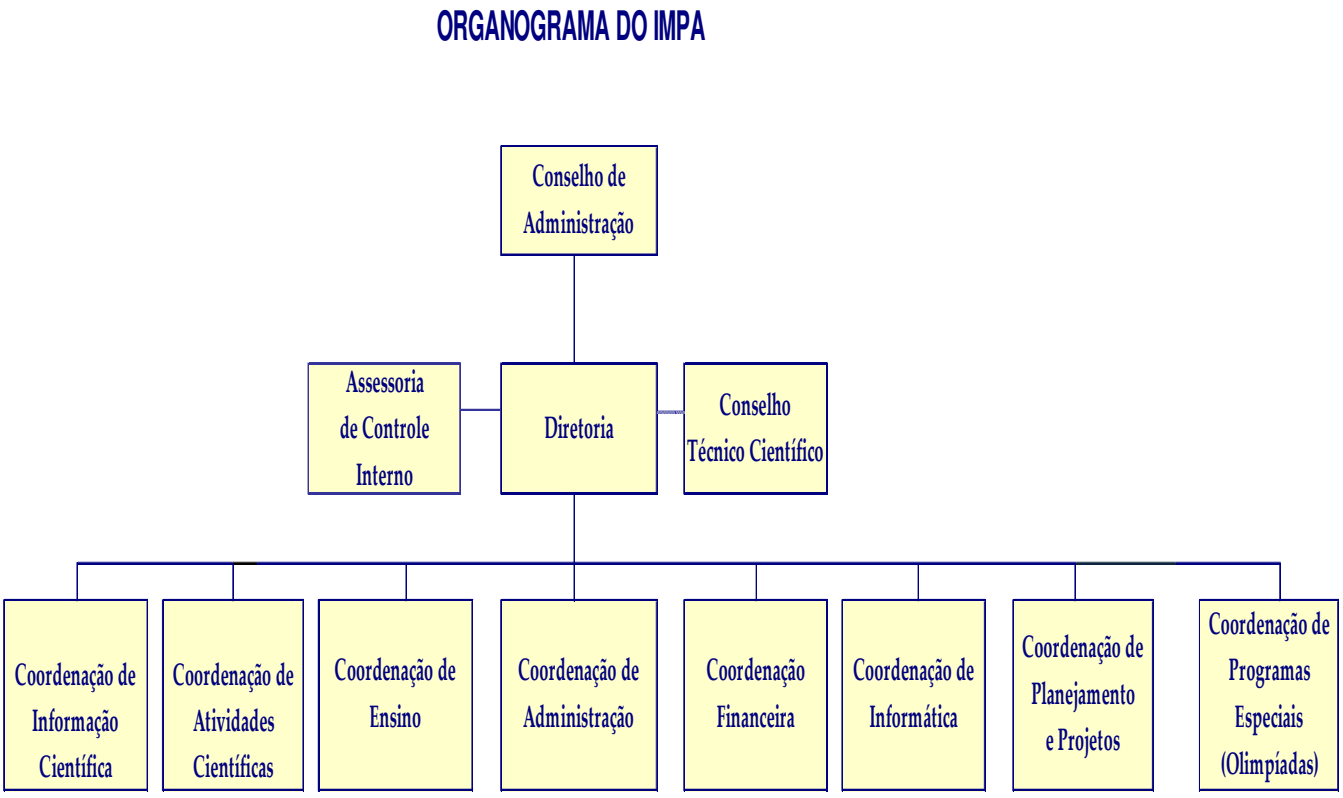
End.: Estrada Dona Castorina nº 110, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, Cep 22460-320

Telefone: (21) 2529-5000

E-mail: dgeral@impa.br – Site: www.impa.br

CNPJ/MF: nº 03.447.568/0001-43

- **Estrutura Organizacional - Organograma**



- **Público-Alvo**

O público-alvo das suas atividades são os alunos, professores e Pesquisadores dedicados às ciências matemáticas e afins, abrangendo, inclusive, os de ensino médio e fundamental, com incentivos aos programas de melhoria desses graus de ensino, propiciando uma interação maior com o setor produtivo, beneficiando a sociedade como um todo.

- **Vinculações com o Plano Plurianual**

Com a estrutura administrativa do IMPA como Organização Social, as metas, indicadores institucionais e o orçamento passaram a ser definidos no Contrato de Gestão firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, o que deverá se refletir na definição de valores do plano plurianual.

- **Principais Realizações**

O IMPA tem assumido posição de vanguarda na área de Matemática atuando de forma decisiva na formação de Pesquisadores e docentes universitários de alto nível. Os mestres e doutores formados pelo IMPA estão distribuídos nas diversas instituições de ensino do país e da América Latina, contribuindo para melhorar a competência nacional em Matemática e suas Aplicações, tanto em termos de pesquisa como no ensino universitário (graduação e pós-graduação).

O Ensino no IMPA tem como principais atividades:

- ✓ A formação de Pesquisadores e de docentes, qualificados com os graus de mestrado e/ou doutorado concedidos pelo IMPA.

- ✓ A organização de cursos avançados em novos temas de pesquisa em Matemática e Aplicações, seminários, oferta de minicursos, além da realização de cursos especiais pelo projeto da CAPES "Escola de Altos Estudos". Este último sendo ministrado por um pesquisador considerado especialista/liderança mundial em sua área de estudo.

Como mecanismos na captação de alunos excepcionais, o IMPA contou com os seguintes programas:

- ✓ O Programa de Verão realizado todos os anos nos meses de janeiro e fevereiro. Este programa oferece bolsas a alunos selecionados com um critério rigoroso.

- ✓ A Olimpíada Brasileira de Matemática para Escolas Públicas (OBMEP).

- ✓ O Colóquio Brasileiro de Matemática – realizado a cada 2 anos - e que conta com um elenco de mini-cursos introdutórios de forma a atrair jovens talentos.

- **Gestão Operacional**

Desenvolvimento Tecnológico

A rede do IMPA consiste de um *backbone* GigaBit Ethernet, redundante, em fibra ótica, interligando mais de 500 estações de trabalho heterogêneas em FastEthernet e GigaBit Ethernet, além de diversos periféricos e é estruturada em 9 sub-redes para melhor desempenho. A conexão com a Internet se dá através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), com uma conexão com o seu ponto de presença no Rio de Janeiro (PoP-RJ) e com a rede metropolitana do estado (RedeRio). Além disso, o IMPA possui uma rede sem fio (Wi-Fi) com cobertura em toda a sua extensão.

O IMPA mantém laboratórios de aplicações específicas, como o Laboratório de Dinâmica dos Fluidos (FLUID), o Laboratório de Visão e Computação Gráfica (VISGRAF) e o Laboratório de Análise de Modelagem Matemática (LAMM). Mantemos também ambientes computacionais para alunos e visitantes, além de estarmos no projeto fone@RNP atuando em telefonia IP (VoIP), no projeto Giga de desenvolvimento de aplicações para redes de alta velocidade e de possuirmos uma sala de vídeo conferência da Comunidade de usuários do MCTI, todos em parceria com a RNP.

Atualização Tecnológica

O IMPA possui um ambiente computacional bem estruturado e conectado à Internet que é utilizado por Pesquisadores, funcionários, alunos e visitantes para realização das suas atividades.

Os servidores se encontram tecnologicamente atualizados, exceto por alguns poucos serviços que ainda estão sendo migrados para novos servidores. A demanda de crescimento atual é de 10% e o projeto do novo Data Center está em fase final.

Os equipamentos de conectividade, entre eles o *backbone* e a telefonia IP – VoIP, possuem uma grande variação no que diz respeito ao nível tecnológico. No que se refere ao *backbone*, possuímos uma demanda de crescimento de 20% em função de expansões, novos pontos de acesso e acréscimo de serviços rede oferecidos. Algumas destas demandas são atendidas por projetos específicos através das agencias de fomento, tais como FINEP e FAPERJ. O sistema de telefonia IP encontra-se em operação. Entretanto, necessitando de aquisições de mais aparelhos e a inclusão de novos serviços digitais.

- **Outras Atividades**

Treinamento de Professores - Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio (PAPMEM)

Na área educacional, o IMPA contribui para a melhoria do ensino, a difusão da Matemática em todos os níveis e a busca de jovens talentos, promovendo o Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio.

São cursos intensivos de curta duração nos meses de janeiro e julho direcionados a professores de Matemática do Ensino Médio atuantes no Estado do Rio de Janeiro e em mais 25 estados.

Os projetos são orientados objetivamente para a melhoria do ensino da Matemática, com o detalhamento resumido de sua amplitude, alcance e resultados.

O PAPMEM é retransmitido em parceria com a RNP para trinta e três outras instituições de vários estados.

Participaram do treinamento, 121 professores-alunos no Rio de Janeiro e 2.731 professores-alunos nos demais centros.

O sucesso e a aceitação por parte das universidades foi completo. Continuamos recebendo solicitações de autorização de diversas universidades interessadas em participar das transmissões.

Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Matemática - INCTMat
Avanço Global e Integrado da Matemática Brasileira

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática - Avanço Global e Integrado da Matemática Brasileira é um instituto virtual de excelência, reunindo nossos melhores grupos de pesquisa matemática e Centros em Desenvolvimento em 35 instituições brasileiras.

O INCTMat promoveu em 2010 inúmeras reuniões científicas e projetos de pesquisa em todas as principais áreas de Matemática e Aplicações, como pode ser visto em sua página: http://inctmat.impa.br. Segue-se ao Instituto do Milênio que iniciou suas atividades em 2001 e seu impacto já se faz sentir em várias frentes, como o avanço da pesquisa Matemática e a abrangência de suas atividades envolvendo as diversas regiões do País. A par de um elevado aumento da produção científica de artigos publicados em revistas indexadas a nível internacional, o indicador de qualidade referente ao número médio de citações por artigo tem colocado a matemática brasileira dentre as duas ou três melhores áreas do conhecimento no país. No caso da matemática propriamente dita, este índice no período 2006-2010 ficou acima da média mundial, enquanto a matemática aplicada atingiu ótimo índice de cerca de 90% da média mundial. Cabe salientar que a média mundial concentra-se nos países cientificamente mais desenvolvidos.

Em 2010 a matemática brasileira marcou uma forte presença no cenário internacional, através de palestrantes em congressos de grande prestígio, como o Congresso Internacional de Matemáticos que ocorre a cada quatro anos, como o de 2010: uma palestra plenária, única por um matemático da América Latina, e outra palestra convite. Assinala-se ainda que um dos dois vice-presidentes da União Internacional de Matemática é um de nossos Pesquisadores. Destacados prêmios e distinções internacionais e nacionais foram obtidos em 2010 por matemáticos brasileiros: Balzan, TWAS, Accademia dei Lincei, Leopoldina, Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico.

Como indicado acima, o INCTMat constitui-se de Centros Avançados e 21 Centros em Desenvolvimento sendo estes últimos localizados em sua quase totalidade no Norte, Nordeste, Centro-Oeste. O INCTMat contribuiu para a criação de programas de doutorado em associação credenciados pela CAPES dos Centros em Desenvolvimento localizados nas Universidades Federais de Alagoas e Bahia, Campina Grande e Paraíba, Amazonas e Pará e também na Universidade Federal de Goiás.

O INCTMat contribui ainda com o desenvolvimento da matemática na América Latina, apoiando o intercambio científico do Brasil com os demais países da Região. Também com a Educação e Divulgação da Ciência, apoiando o aperfeiçoamento dos professores de matemática do ensino médio, dirigido por Elon Lima, e apoiando as Olimpíadas Brasileira de Matemática e a Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Também a nível Regional, dá forte apoio às Escolas de Matemática da América Latina e Caribe.
O INCTMat permite planejar globalmente as atividades e inova em termos de execução, cabendo a responsabilidade das decisões a um Comitê Gestor, coordenado por um pesquisador do IMPA. O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática teve início em 2009 com duração de cinco anos, com recursos garantidos para os três primeiros anos.

Olimpíada Brasileira de Matemática – OBM

A competição é realizada em três fases, sendo que cada uma classifica para a fase seguinte. A primeira fase, composta por questões objetivas, e a segunda, composta por questões discursivas, são realizadas nas escolas participantes, e corrigidas pelos professores, que assim se envolvem no programa. A OBM edita a revista Eureka!, que é enviada gratuitamente junto a cartazes de divulgação às escolas cadastradas. A revista é quadrimestral, e contém artigos e problemas resolvidos, que servem como material de preparação para alunos e professores. Além disso, a OBM mantém um site permanentemente atualizado com material de treinamento cujo endereço é: www.obm.org.br e uma lista de discussão de problemas de matemática via Internet aberta à comunidade. A terceira fase, realizada nos moldes das Olimpíadas Internacionais de Matemática, é disputada pelos alunos classificados nas fases anteriores sendo nesta última fase definidas as medalhas de Ouro, Prata, Bronze e Menção Honrosa para cada nível. Todos os vencedores são convidados a participar de uma semana de treinamento olímpico a realizar-se no mês de janeiro. Durante essa semana os alunos participam de aulas diárias com uma equipe de professores

selecionados de todo o país como preparação para a formação das equipes que representarão o Brasil em competições internacionais.

A Olimpíada Brasileira de Matemática cumpre um papel relevante na tentativa de melhorar o ensino de Matemática em nosso país. A realização da OBM e o estímulo que é dado às competições regionais têm aumentado o interesse dos jovens pelo estudo da Matemática além do currículo escolar e pela resolução de problemas que estimulam o raciocínio e a criatividade. Além disso, a OBM envolve diretamente os professores das escolas na aplicação e correção das provas de 1ª e 2ª fases propiciando, através da discussão dos problemas com os alunos, o desenvolvimento de todos no trabalho com a Matemática de forma mais rica e criativa. A Olimpíada Brasileira de Matemática tem desempenhado também um importante papel relacionado à descoberta de talentos para a pesquisa em matemática. Muitos jovens matemáticos brasileiros de destaque participaram com sucesso de Olimpíadas de Matemática quando estudantes do ensino fundamental e médio.

Programa de Iniciação Científica e Mestrado – PICME

Este programa é uma parceria entre o **IMPA**, a **CAPES** e o **CNPq** para conceder bolsas de Iniciação Científica e de Mestrado para alunos medalhistas da OBMEP ou da Olimpíada Brasileira de Matemática – OBM em 2005, 2006, 2007 ou 2008, que estejam cursando graduação em instituições públicas ou privadas de qualquer área de atuação.

O Programa é coordenado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA e executado pelos Programas de Pós-Graduação em Matemática, credenciados pela CAPES. Consiste de até 3 anos de Iniciação Científica e 2 anos de Mestrado (o tempo de Iniciação Científica é definido pela Coordenação do Programa de Pós Graduação de acordo com as condições e o desempenho de cada aluno). No aspecto acadêmico, cada Programa de Pós-Graduação realizará seu PICME de maneira autônoma, definindo o desempenho acadêmico necessário para a manutenção da bolsa de cada aluno.

O objetivo do PICME é oferecer aos estudantes universitários que se destacaram nas Olimpíadas escolares a oportunidade de concluir sua graduação, em qualquer área, simultaneamente com um mestrado em Matemática. Com isso, espera-se propiciar o acesso a uma sólida formação matemática que venha enriquecer o desenvolvimento profissional desses estudantes.

II.Objetivos estratégicos: objetivos que a OS busca atingir, durante o exercício, ao gerenciar e executar programas e ações e cumprir suas atribuições.

O IMPA é administrado pela organização social Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, fomentada e supervisionada pelo MCTI segundo a Lei nº 9.637 de 15 de maio de 1998 e Decreto nº 3.605 de 20 de setembro de 2000.

- **Missão Institucional e Objetivos**

O IMPA tem por missão a realização de pesquisas em ciências matemáticas e afins, a formação de Pesquisadores, a difusão do conhecimento matemático e sua integração com outras áreas da Ciência, Cultura, Educação e do setor produtivo.

- ✓ Realização de pesquisas matemáticas em tópicos considerados de grande relevância, em padrão internacional, para o avanço do conhecimento na área de suas aplicações, dando ao Brasil destacado nível de competência no setor;
- ✓ Difusão do conhecimento matemático em todos os níveis para propiciar acesso à comunidade brasileira aos progressos científicos da área e suas aplicações e produção de literatura básica que permita não só alcançar este objetivo nesta e em áreas afins do conhecimento, mas também, despertar o interesse dos mais jovens pela Matemática;
- ✓ Capacitação científica de jovens Pesquisadores e professores universitários no melhor padrão internacional, promovendo a formação de mestres e doutores com credenciais para produzir pesquisas de qualidade, participar de projetos e programas de inovação científico-tecnológica e agir como multiplicadores desta competência;
- ✓ Realização de Projetos de melhoria do ensino da Matemática em todos os níveis e prestação de serviços de assessoramento e consultoria qualificada;
- ✓ Promoção da descoberta de talentos para a Matemática e Ciências mediante apoio à realização de olimpíadas;
- ✓ Desenvolvimento de aplicações da Matemática e tecnologias associadas através da elaboração de modelos matemáticos aplicados e da produção de *software* inovador, que respondam a problemas concretos colocados pelas políticas públicas e pelo setor produtivo;

- ✓ Fomento e cooperação com a comunidade científica nacional, órgãos públicos e empresas estatais ou privadas, em conformidade com a missão institucional do IMPA, mediante termos de cooperação, parcerias ou prestação de serviços; e
- ✓ Colaboração técnica e científica com as políticas nacionais de desenvolvimento do setor público e privado.

- **Missão**

Realizar pesquisas em ciências matemáticas e afins, formar Pesquisadores, disseminar o conhecimento matemático em todos os seus níveis e integrá-lo a outras áreas da ciência, cultura, educação e do setor produtivo.

- **Visão de Futuro**

Manter o elevado nível de excelência no cumprimento da sua missão, com particular atenção à renovação do seu quadro científico, na ampliação das suas áreas de atuação e na articulação com outros centros nacionais para promover uma nova etapa de crescimento com qualidade da Matemática brasileira.

- **Objetivos Estratégicos**

Consolidação, Expansão e Integração do Sistema Nacional de C,T&I

- ✓ Realizar pesquisas matemáticas em padrão internacional e em tópicos de grande relevância para o avanço do conhecimento na área.
- ✓ Promover a capacitação científica de jovens Pesquisadores e professores universitários e sua participação em programas e projetos de inovação científico-tecnológica.
- ✓ Difundir o conhecimento matemático junto à sociedade, objetivando seu acesso ao progresso científico na área.
- ✓ Desenvolver aplicações da Matemática e tecnologias associadas por meio de modelos específicos e produção de softwares inovadores.
- ✓ Identificar a efetividade no desenvolvimento institucional, avaliando a capacidade para incrementar colaborações e parcerias.

Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e o Desenvolvimento Social

✓ Buscar o aperfeiçoamento do ensino da Matemática no País e de novos talentos para pesquisa.

✓ Apoiar e colaborar com programas e projetos de melhoria do ensino e disseminação do conhecimento matemático em todos os níveis.

✓ A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) está, em 2011, em sua sétima edição e vem se solidificando cada vez mais nos meios educacionais, propiciando nas escolas um ambiente estimulante para o estudo da matemática entre alunos e professores de todo o país.

Com sua grande capilaridade, a OBMEP foi, no decorrer dessas edições, alcançando um número cada vez maior de alunos, tendo atualmente a participação de quase a totalidade de seu público-alvo (alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio).

OBMEP	Escolas Inscritas	Total de Alunos	% de Municípios
2005	31.030	10.520.830	93,50
2006	32.655	14.181.705	94,60
2007	38.450	17.341.732	98,13
2008	40.397	18.326.029	98,72
2009	43.854	19.198.710	99,10
2010	44.717	19.665.928	99,10
2011	44.691	18.719.916	98,90

Coube ao IMPA, durante os últimos anos aprimorar a complexa logística de desenvolvimento do programa. Por ser uma instituição agregadora, conseguiu constituir uma rede de professores universitários que representam a OBMEP em suas regiões. Com isso, parcerias sólidas foram estabelecidas entre a comunidade matemática nacional e o sistema de ensino público – as escolas e secretarias de educação municipais, estaduais, etc.

Com isso, além das duas atividades principais da OBMEP, que são a realização das provas em todas as escolas inscritas e a realização do programa de iniciação científica Jr (PIC) em mais de 184 pólos

de atividades em todo o país (atendendo 3407 alunos bolsistas e ouvintes provenientes de cerca de 900 municípios), estão em desenvolvimento dois novos programas:

1. O Programa Especial para Competições Internacionais (PECI) - destinado a preparar um grupo seleto de medalhistas de ouro da OBMEP para as competições internacionais, este programa está trazendo bons resultados antes do esperado, contando já com vários medalhistas em competições internacionais provenientes da OBMEP. Cumpre observar que dos 6 alunos selecionados para representar o Brasil na Olimpíada Internacional de Matemática – IMO - em 2011, 3 foram de escolas públicas e participantes do Programa PECI e receberam medalhas de prata e de bronze na competição.

2. O Programa de Iniciação Cientifica e Mestrado (PICME), que é oferecido aos alunos que em alguma olimpíada, seja da OBMEP ou da OBM, receberam medalha. Ao ingressarem na universidade eles contam com uma bolsa de IC do CNPq por até três anos e, a seguir, com uma bolsa de mestrado da CAPES para realizar estudos em Matemática, em 37 programas de pós-graduação credenciados pela CAPES. O objetivo é o de que esses alunos possam concluir a graduação que escolheram juntamente com um mestrado em Matemática. Mais de 750 alunos já participaram deste programa.

Entendemos que as diversas ações das OBMEP na difusão do conhecimento matemático têm sido determinantes para a promoção da inclusão social. Na última edição da OBMEP, em 2010, os alunos premiados com medalhas e menções honrosas são provenientes de 3521 municípios (63% dos municípios brasileiros) e de mais de 850 escolas rurais.

b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

- **Histórico da Instituição**

O IMPA foi a primeira unidade de pesquisa criada pelo Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq, em 1952, com caráter nacional e sempre voltado para o estímulo à pesquisa científica em Matemática, sua difusão e aprimoramento, bem como a formação de novos Pesquisadores.

Essas atividades estritamente relacionadas entre si, visam promover o conhecimento matemático, fundamental para o desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia, o que por sua vez é essencial para o progresso econômico e social de nossa Nação.

Seu prestígio acadêmico se consolidou a partir de 1957, quando se iniciou, a cada dois nos, a realização dos Colóquios Brasileiros de Matemática, com a participação inicial de cinqüenta matemáticos. Dada a amplitude destes eventos, chegamos hoje a agregar cerca de mil e duzentos matemáticos de todo o País e de várias nacionalidades.

A atuação do IMPA era, primordialmente, dirigida para a formação de Pesquisadores e docentes - embora não possuísse então um programa formal de pós-graduação - e para o estímulo ao desenvolvimento de outros centros de pesquisa matemática no País.

Ampliava-se o intercâmbio científico com os países estrangeiros, que passou a ser estimulado pelo IMPA através das ferramentas de que dispunha à época. Ao longo do tempo, sua atuação tornou-se mais abrangente, com impacto extraordinário na Comunidade Matemática Brasileira e da região.

Assim é que sua Biblioteca, que inicialmente possuía um bom acervo de periódicos e livros, hoje é considerada, dentro dos padrões internacionais, como de excelente nível e é referência nacional.

Os programas de Mestrado e Doutorado em Matemática se iniciaram em 1962, mediante convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável pela concessão oficial dos títulos de Mestre e Doutor.

Em 1968, contando com apoio do BNDES, FINEP e CNPq, o IMPA ampliou seus quadros com a contratação de matemáticos brasileiros em atividade no exterior e de jovens doutores formados nas melhores instituições estrangeiras.

Na década de 70, as mudanças institucionais realizadas no CNPq permitiram que o IMPA desse um salto qualitativo e ampliasse suas atividades através da oportunidade de formação e contratação de um quadro fixo de Pesquisadores nacionais e estrangeiros, que até então eram mantidos com auxílio de bolsas de estudo ou tinham posição em outras instituições.

A partir de 1971, o IMPA tornou-se a primeira Instituição Matemática a possuir mandato do Conselho Federal de Educação para outorga dos graus de Mestre e Doutor, passando o programa de Mestrado e Doutorado a ter caráter regular. Desde então, tem merecido sempre menção máxima junto a CAPES. Seus ex-alunos espalham-se pelo Brasil e a região, exercendo em suas instituições funções muitas vezes de liderança científica e de responsabilidade em benefício de nosso desenvolvimento: o IMPA já formou 337 Doutores e 682 Mestres.

Um marco importante na consolidação do IMPA foi a construção de sua sede própria, no Horto Florestal – Jardim Botânico, inaugurada em 1981.

O fortalecimento do quadro científico, bem como sua renovação, teve prosseguimento vigoroso nos anos noventa, elevando-se o número de Pesquisadores para 42, todos com doutorado.

Os Pesquisadores do IMPA têm merecido inúmeros prêmios de âmbito nacional e internacional, como por exemplo: Prêmio Moinho Santista, Prêmio Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Almirante Álvaro Alberto, Prêmio Interamericano de Ciência Bernardo Houssay, Third World Academy of Sciences em Matemática, Prêmio México de Ciência, Tecnologia e Inovação, Prêmio Anísio Teixeira e Prêmio Jabuti.

Inúmeras distinções também lhes têm sido outorgadas, sendo que 16 Pesquisadores da Instituição são Membros da Academia Brasileira de Ciências, 11 deles são detentores da Ordem do Mérito Científico, 8 são Membros da Third World Academy of Sciences.

Seu quadro também possui Pesquisadores que são Membros de várias outras Academias da América Latina, Estados Unidos e França.

O IMPA tem participado ativamente das atividades da Sociedade Brasileira de Matemática, que tem sua sede permanente no IMPA, da Sociedade Brasileira de Matematica Aplicada e Computacional, da União Matemática da América Latina e do Caribe, da União Matemática Internacional, que teve sua sede no IMPA de 1991 a 1998, da Third World Academy of Sciences, do Inter Academy Council e do International Council for Science. Seus Pesquisadores tem também participado ativamente de Conselhos Científicos de Instituições da América Latina e da Europa, inclusive o renomado Collège de France.

Entre os anos de 1991 a 1998, o IMPA foi sede da União Matemática Internacional, fato inédito até então, pois tais eventos sempre foram realizados nos países da Europa Ocidental e na América do Norte.

Ressalte-se ainda sua designação como centro de excelência para o pós-doutorado, em nível internacional pela Third World Academy of Sciences (TWAS).

Em agosto de 2000, através do Decreto 3.567, o IMPA foi transferido do CNPq para o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, época em que aceleraram-se os estudos, já em andamento há mais de um ano, sobre a viabilização da transformação do IMPA em Organização Social, nos primórdios do novo modelo administrativo de parceria com o Poder Público, que visa o fomento das atividades de interesse público de competência não exclusiva do Estado.

De fato, por determinação do Decreto 3.605 de 20 de setembro de 2000, a Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA - OS foi qualificada como Organização Social, sendo autorizada a absorver as atividades do Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, nos termos do Decreto 3.703 de 27 de dezembro do mesmo ano.

O Contrato de Gestão estabelecendo sua missão, objetivos e metas institucionais foi assinado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação -MCTI em 23 de janeiro de 2001, com vigência de cinco anos (2001-2005), foi renovado para os períodos de 2006-2009 e 2010-2016. Trata-se de um projeto a serviço da Sociedade e missão claramente definida pelo Governo, que mobilizou e mobiliza seu corpo de Pesquisadores e o pessoal técnico-administrativo.

A Biblioteca do IMPA está em constante ampliação e disponibilizada à Comunidade Científica Brasileira por meio eletrônico.

A cooperação internacional entre a Matemática Brasileira com a de países mais desenvolvidos, que deverá ser fortalecida, é um dos objetivos estratégicos a ser alcançado. Paralelamente, está sendo ampliada a cooperação com países em desenvolvimento, com enfoque especial nos países da América do Sul, visando desenvolver uma base de competência regional em Matemática. Tendo em vista o grande intercâmbio do IMPA com os centros matemáticos da região, ele torna-se uma plataforma natural para a cooperação científica regional em Matemática e suas Aplicações.

- **Principais Atividades e Resultados Alcançados no 1º Semestre de 2011**

Concluído rigoroso processo de seleção em Novembro de 2010, foram escolhidos os matemáticos Mikhail Belolipetsky (Inglaterra) para ocupar a Cátedra S. S. Chern em Geometria e José Espinar (Espanha) para ocupar a Cátedra J. Simons em Geometria.

Foi lançado também concurso internacional para preenchimento de três vagas de pesquisador concluído em Fevereiro de 2011. Apresentaram-se 85 candidatos de várias partes do mundo tendo sido selecionados os seguintes matemáticos: Emanuel Carneiro, da área de Análise e Equações Diferenciais Parciais; Alexei Mailybaev de Dinâmica dos Fluídos; Augusto Teixeira, de Probabilidade. Todos eles já assinaram contratos com o IMPA. Desta maneira, o número de Pesquisadores do IMPA passa a ser 51, incluindo-se nessa soma 4 Pesquisadores eméritos e 2 Pesquisadores extraordinários. Ela reflete o vigoroso crescimento do Corpo Científico da Instituição.

O desempenho da Instituição no primeiro semestre de 2011 permite prever o cumprimento das metas anuais, com destaque para o crescimento do número de visitas-mês ao IMPA de Pesquisadores nacionais e estrangeiros e de estagiários de pós-doutorado que alcançou 318.
No primeiro Semestre de 2011 implementaram-se cinco posições de pós-doutorado de excelência: Daniel Reem, Oliver Lorscheid, Ricardo Barros, Simon Griffiths e Susan Schommer.

Estas são posições de dois anos de duração para jovens matemáticos, com valores competitivos em nível internacional.

Também iniciou-se o processo de consolidação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) como atividade do IMPA prevista no Contrato de Gestão 2010-2016, celebrado entre o IMPA e o Poder Público representado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Nesse sentido essa atividade foi incorporada dentro da nova Coordenação de Programas Especiais criada para esse fim pelo Conselho de Administração. Essa Coordenadoria albergará também a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

- **Considerações Finais**

As recentes contratações de novos Pesquisadores pelo IMPA fortaleceram todas as áreas de pesquisa com a exceção de duas: Otimização e Economia Matemática.

Esse fortalecimento era urgente e necessário já que até 2013, treze Pesquisadores do IMPA estarão em condições de aposentar-se.

Além disso, essas novas contratações trouxeram novas vertentes da Matemática para a Instituição, de suma importância para o enriquecimento da pesquisa. As novas contratações previstas pelo Contrato de Gestão para os próximos anos deverão seguir o mesmo ritual rigoroso e parcimonioso adotado.

A nova iniciativa de por em prática o pós-doutorado de excelência, tão bem sucedida, será este ano complementada pelo pós-doutorado de excelência nacional, com os mesmos valores, de maneira a estimular a presença no IMPA por longos períodos de matemáticos brasileiros destacados.

Da mesma maneira os Trimestres Temáticos (dois já realizados), serão avaliados e novos editais serão lançados até o fim deste ano encorajando à Comunidade Matemática Nacional a fazer propostas de atividades intensas numa área específica, num trimestre no IMPA, com a participação de destacados matemáticos do exterior e alunos brasileiros.

c) Indicadores de desempenho

Quadro 2, 3 e 4 – Indicadores de desempenho

Histórico dos Indicadores

- **Quadro 2 - Período: 2001 a 2006**

MACROPROCESSOS	Tipo	Indicadores				Metas / Ano						
		Descrição	Unid. (1)	Peso	V0	Contratada Realizada	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PESQUISA	Efetividade	**1.** Número de artigos publicados no ano em revistas de circulação internacional de alto padrão científico com corpo de pareceristas.	U	10	-	C	-	-	55	55	55	55
						R	-	-	64	59	60	62
	Efetividade	**2.** Número de artigos publicados ou aceitos para publicação em revistas de circulação internacional e alto padrão científico, com corpo de pareceristas.	U	8	100	C	100	110	110	110	110	110
						R	105	107	106	125	116	121
	Efetividade	**3.** Proporção de pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq.	%	7	-	C	80	80	80	80	80	80
						R	93	90,3	90,6	90,6	90,6	83
INTERCÂMBIO CIENTÍFICO	Eficácia	**4.** Número de visitas-mês ao IMPA de pesquisadores nacionais e estrangeiros.	U	5	100	C	100	120	120	170	170	180
						R	167	197	172	185,8	268	236
	Eficácia	**5.** Número de visitas-mês ao IMPA de estagiários de pós-doutorado.	U	4	50	C	-	-	50	50	50	75
						R	-	-	62	134	138	198
	Eficácia	**6.**Número de reuniões científicas do IMPA.	U	7	6	C	6	7	7	8	8	8
						R	7	8	8	9	9	11
ENSINO	Eficiência	**7.** Índice de sucesso do doutorado - programa de 4 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 4 últimos anos, multiplicado por 48 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidas nos quatro anos precedentes à obtenção do grau).	%	8	80	C	80	85	85	85	85	85
						R	100	87	92	98	84	94
	Eficiência	**8.** Índice de sucesso do mestrado - programa de 2 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 2 últimos anos, multiplicado por 24 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidas nos dois anos precedentes à obtenção do grau).	%	6	70	C	70	80	80	80	80	85
						R	100	83	104	114	105	86
	Eficácia	**9.** Número de doutores formados anualmente; média dos últimos três anos.	U	8	8	C	9	11	11	12	12	12
						R	12	13	13	11,67	12	12,67
	Eficácia	**10.** Número de participantes do Colóquio Brasileiro de Matemática. (realizado nos anos ímpares)	U	3	1100	C	1100	-	1200	-	1200	-
						R	1100	-	1150	-	1249	-
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	Eficácia	**11.** Número de protótipos e *Softwares* produzidos ou aperfeiçoados (novas versões).	U	3,5	6	C	6	7	7	8	8	8
						R	7	15	10	15	10	11
	Eficácia	**12.** Número de publicações técnico-científicas e/ou patentes resultantes de Projetos.	U	3,5	4	C	4	5	5	6	6	6
						R	4	5	5	10	7	10
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	Eficácia	**13.** Número de títulos publicados (livros de graduação e pós-graduação).	U	4	9	C	9	10	10	14	16	16
						R	9	11	14	19	16	18
	Eficácia	**14.** Número de livros e assinaturas de revistas incorporados ao acervo bibliográfico do IMPA.	U	2	1200	C	1230	1260	1290	1120	1290	900
						R	1303	1976	1291	1127	1254	1012
	Efetividade	**15.** Números de livros emprestados.	U	1,5	1200	C	1400	4500	4500	20000	20000	12000
						R	4716	4546	22035	24620	20775	12890
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Efetividade	**16.** Nota da CAPES (avaliação a cada três anos)	U	10	7	C	7	7	7	7	7	7
						R	7	7	7	7	7	7
	Efetividade	**17.** Número de projetos de pesquisa e convênios de cooperação, vigentes e aprovados por concorrência ou mérito.	U	5	14	C	14	14	16	18	18	19
						R	16	17	17	18	18	21
DISSEMINAÇÃO DA MATEMÁTICA	Eficácia	**18.** Número de alunos inscritos na Olimíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP. **(Tornou-se indicador somente em 2011)**	U	4,5		C	-	-	-	-	-	-
						R	-	-	-	-	-	-

(1) % = Porcentagem; U = Unidade; I = Índice

- **Quadro 3 - Período: 2007 a 2011**

MACROPROCESSOS	Tipo	Indicadores				Metas / Ano					
		Descrição	Unid. (1)	Peso	V0	Contratada Realizada	2007	2008	2009	2010	2011 (até 30/06/2011)
PESQUISA	Efetividade	**1.** Número de artigos publicados no ano em revistas de circulação internacional de alto padrão científico com corpo de pareceristas.	U	10	-	C	55	57	60	65	65
						R	66	80	85	68	43
	Efetividade	**2.** Número de artigos publicados ou aceitos para publicação em revistas de circulação internacional e alto padrão científico, com corpo de pareceristas.	U	8	100	C	110	115	120	130	130
						R	128	140	145	135	82
	Efetividade	**3.** Proporção de pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq.	%	7	-	C	80	80	80	80	80
						R	91	92	94,5	85,4	90
INTERCÂMBIO CIENTÍFICO	Eficácia	**4.** Número de visitas-mês ao IMPA de pesquisadores nacionais e estrangeiros.	U	5	100	C	220	230	230	240	240
						R	227	244	245	252	162
	Eficácia	**5.** Número de visitas-mês ao IMPA de estagiários de pós-doutorado.	U	4	50	C	130	150	180	180	240
						R	215	229	290	236	156
	Eficácia	**6.**Número de reuniões científicas do IMPA.	U	7	6	C	9	10	10	10	10
						R	10	12	11	12	6
ENSINO	Eficiência	**7.** Índice de sucesso do doutorado - programa de 4 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 4 últimos anos, multiplicado por 48 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidas nos quatro anos precedentes à obtenção do grau).	%	8	80	C	85	85	85	85	85
						R	83	86	88	88	77
	Eficiência	**8**. Índice de sucesso do mestrado - programa de 2 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 2 últimos anos, multiplicado por 24 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidas nos dois anos precedentes à obtenção do grau).	%	6	70	C	85	85	85	85	85
						R	89	86	91	88	84
	Eficácia	**9.** Número de doutores formados anualmente; média dos últimos três anos.	U	8	8	C	12	12	12	13	16
						R	12,3	15	17	19,33	17
	Eficácia	**10.** Número de participantes do Colóquio Brasileiro de Matemática. (realizado nos anos ímpares)	U	3	1100	C	1200	-	1200	-	600
						R	1250	-	1224	-	2º Semestre
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	Eficácia	**11.** Número de protótipos e *Softwares* produzidos ou aperfeiçoados (novas versões).	U	3,5	6	C	10	8	6	5	5
						R	10	9	6	5	3
	Eficácia	**12.** Número de publicações técnico-científicas e/ou patentes resultantes de Projetos.	U	3,5	4	C	6	6	6	7	7
						R	12	7	6	7	5
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	Eficácia	**13.** Número de títulos publicados (livros de graduação e pós-graduação).	U	4	9	C	16	18	18	18	16
						R	28	18	18	18	10
	Eficácia	**14.** Número de livros e assinaturas de revistas incorporados ao acervo bibliográfico do IMPA.	U	2	1200	C	900	1000	900	900	800
						R	958	965	918	931	766
	Efetividade	**15.** Números de livros emprestados.	U	1,5	1200	C	12000	12300	12500	12500	12500
						R	12980	13278	13767	12687	5485
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Efetividade	**16.** Nota da CAPES (avaliação a cada três anos)	U	10	7	C	7	7	7	7	7
						R	7	7	7	7	7
	Efetividade	**17.** Número de projetos de pesquisa e convênios de cooperação, vigentes e aprovados por concorrência ou mérito.	U	5	14	C	20	20	24	36	48
						R	24	23	49	58	57
DISSEMINAÇÃO DA MATEMÁTICA	Eficácia	**18.** Número de alunos inscritos na Olimíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP. **(Tornou-se indicador somente em 2011)**	U	4,5	-	C	-	-	-	-	16 milhões
						R	-	-	-	-	18,7

(1) % = Porcentagem; U = Unidade; I = Índice

- **Quadro 4 - Resultados concretizados no 1º Semestre de 2011**

MACRO PROCESSOS	TIPO	INDICADORES	META			
		DESCRIÇÃO	UNI	PESO	Contratada	Realizada
PESQUISA	Efetividade	**1.** Número de artigos publicados no ano em revistas de circulação internacional de alto padrão científico com corpo de pareceristas.	U	10	65	**43**
	Efetividade	**2.** Número de artigos publicados ou aceitos para publicação em revistas de circulação internacional e alto padrão científico, com corpo de pareceristas.	U	8	130	**82**
	Efetividade	**3.** Proporção de pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq.	%	7	80	**90**
INTERCÂMBIO CIENTÍFICO	Eficácia	**4.** Número de visitas-mês ao IMPA de pesquisadores nacionais e estrangeiros.	U	5	240	**162**
	Eficácia	**5.** Número de visitas-mês ao IMPA de estagiários de pós-doutorado.	U	4	240	**156**
	Eficácia	**6.** Número de reuniões científicas do IMPA.	U	7	10	**6**
ENSINO	Eficiência	**7.** Índice de sucesso do doutorado - programa de 4 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 4 últimos anos, multiplicado por 48 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidas nos quatro anos precedentes à obtenção do grau).	%	8	85	**77**
	Eficiência	**8.** Índice de sucesso do mestrado - programa de 2 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 2 últimos anos, multiplicado por 24 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidas nos dois anos precedentes à obtenção do grau).	%	6	85	**84**
	Eficácia	**9.** Número de doutores formados anualmente; média dos últimos três anos.	U	8	16	**17**
	Eficácia	**10.** Número de participantes do Colóquio Brasileiro de Matemática (realizado nos anos ímpares).	U	3	600	**Após 2º Semestre**
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	Eficácia	**11.** Número de protótipos e *Softwares* produzidos ou aperfeiçoados (novas versões).	U	3,5	5	**3**
	Eficácia	**12.** Número de publicações técnico-científicas e/ou patentes resultantes de Projetos.	U	3,5	7	**5**
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	Eficácia	**13.** Número de títulos publicados (livros de graduação e pós-graduação).	U	4	16	**10**
	Eficácia	**14.** Número de livros e assinaturas de revistas incorporados ao acervo bibliográfico do IMPA.	U	2	800	**766**
	Efetividade	**15.** Número de livros emprestados.	U	1,5	12.500	**5.485**
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Efetividade	**16.** Nota da CAPES (avaliação a cada três anos)	U	10	7	**7**
	Efetividade	**17.** Número de projetos de pesquisa e convênios de cooperação, vigentes e aprovados por concorrência ou mérito.	U	5	48	**57**
DISSEMINAÇÃO DA MATEMÁTICA	Eficácia	**18.** Número de alunos inscritos na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP. **(Tornou-se indicador somente em 2011)**	U	4,5	16 milhões	**18,7**

Macroprocessos: Detalhamento e Metas Realizadas

Macroprocesso Pesquisa

Realização de pesquisas matemáticas em padrão internacional e em tópicos considerados de grande relevância para o avanço do conhecimento nesta área e suas aplicações, dando ao Brasil destacado nível de contribuição no setor.

INDICADOR 1: Número de artigos publicados no ano em revistas de circulação internacional de alto padrão científico com corpo de pareceristas.	
META CONTRATADA	**META REALIZADA**
65	**43**

Descrição

Este indicador primário da produção da pesquisa. Corresponde ao número total de artigos originais de pesquisa publicados a cada ano pelo corpo de Pesquisadores em revistas de circulação internacional e alto padrão científico. Vêm sendo fornecidos dados complementares comparativos (número médio de artigos por pesquisador por ano, calculados a partir da base de dados MathsciNet da American Mathematical Society) que comprovam que os resultados alcançados colocam o IMPA. Entre as melhores instituições internacionais na área.

Comentários

A meta do primeiro semestre já foi atingida e com certeza será alcançada na sua totalidade ao final do ano, pois além dos 36 artigos já publicados até 30 de junho, ainda há 52 artigos já aceitos.
Mais uma vez, salienta-se aqui o nível dos periódicos em que os trabalhos de pesquisa foram publicados, em padrão semelhante à produção científica dos Pesquisadores dos melhores centros internacionais de matemática.

O valor em que a meta tem sido ultrapassada demonstra a solidez e estabilidade da produtividade da instituição. Conforme relatado, a contratação da meta é feita no mais alto padrão da Matemática internacional e esta pequena margem de segurança, na sua realização, é um indicador desta solidez e estabilidade.

Publicações

ALCIDES LINS NETO

1.Local Levi-flat hypersurfaces invariants by a codimension one holomorphic foliation.
American Journal of Mathematics, Vol. 133,nº 3, June 2011.
Em colaboração com D. Cerveau.

2.Polynomial differential equations with many real ovals in the same algebraic complex solution.
Publicacions Matemàtiques, volume 55(2), 2011.

ALFREDO IUSEM

3.On the maximal monotonicity of diagonal subdifferential operators.
Journal of Convex Analysis 18, p. 489 - 503, 2011.

4.Regularity results for semimonotone operators.
Matemática Aplicada e Computacional 30, p. 5 - 17, 2011.
Em colaboração com R. Garciga Otero.

5.Korpelevich's method for variational inequality problems in banach spaces.
Journal of Global Optimization 50, p. 59 - 76, 2011.
Em colaboração com M. Nasri.

ALOÍSIO ARAUJO

6.General equilibrium, wariness and efficient bubbles.
Journal of Economic Theory (Print), v. 1, p. 1-1, 2011.
Em colaboração com R. Novinsky e M. Pascoa .

ARTUR ÁVILA

7.Parapuzzle of the Multibrot set and typical dynamics of unimodal maps.
Journal of the European Mathematical Society v. 13, p. 27 - 56, 2011.
Em colaboração com M. Lyubich e W. Shen, W.

8.Hölder continuity of absolutely continuous spectral measures for one-frequency Schrödinger operators.
Communications in Mathematical Physics, v. 301, p. 563 - 581, 2011.
Em colaboração com J. Jitomirskaya

9. Cohomological equations and invariant distributions for minimal circle diffeomorphisms.
Duke Mathematical Journal, v.158 , 501-536, 2011.
Em colaboração com A. Kocsard.

BENAR FUX SVAITER

10.Moreau-Yosida regularization of maximal monotone operators of type (D).
Set-Valued and Varational Analysis, 19, nº 1, p.97 - 106, 2011.
Em colaboração com M. M. Alves.

11.Weak convergence on Douglas-Rachford method.
SIAM Journal on Control and Optimization. 49,nº. 1, p. 280 - 287, 2011.

12.Weber-Fechner Law and the optimality of the logarithmic scale.
Minds and Machines, v. 21, p. 73 - 81, 2011.
Em colaboração com R. D. Portugal.

13.A continuous dynamical Newton-like approach to solving monotone inclusions.
SIAM Journal on Control and Optimization, v. 49, nº. 2, p. 574 - 598, 2011.
Em colaboração com H. Attouch.

14.Fixed Points of Generalized Conjugations.

Journal of Convex Analysis, 18 (2011), nº 3.

Em colaboração M. Marques Alves.

15.On the surjectivity properties of perturbations of maximal monotone operators in non-reflexive Banach space.

Journal of Convex Analysis, 18 (2011) nº.1, p. 209 - 226.

Em colaboração M. Marques Alves.

CARLOS GUSTAVO TAMM MOREIRA

16.Sets of exact approximation order by rational numbers III.

Acta Arithmetica, 146 (2011), no. 2, 177–193.

Em colaboração com Y. Bugeaud.

17.There are no C1-stable intersections of regular Cantor sets .

Acta Mathematica (June 2011), 206 (2), pg. 311-32.3

18.Yet another proof of Marstrand's Theorem.

Bulletin of the Brazilian Mathematical Society, vol. 42, n° 2, 2011.

Em colaboração Yuri Lima.

CLAUDIO LANDIM

19.Hydrostatics and dynamical large deviations of boundary driven gradient symmetric exclusion processes.

Stochastic Processes and their Applications. 121, no. 4, p. 725 - 758, 2011.

Em colaboração com J. Farfan e M. Mourragui.

20.Quenched scaling limits of trap models.

Annals of Probability 39, nº 1, p.176 - 223, 2011.

Em colaboração com M. Jará e A. Teixeira.

21.Action functional and quasi-potential for the Burgers equation in a bounded interval

Communications on Pure & Applied Mathematics. 64, 649 - 696, 2011.

Em colaboração com L. Bertini, A. De Sole, D. Gabrielli, G. Jona-Lasinio.

22.Metastability of reversible finite state Markov processes.

Stochastic Processes and their Applications .121, 1633 - 1677, 2011.

Em colaboração J. Beltrán.

DAN MARCHESIN

23.Analysis of in-situ combustion of oil with pyrolysis and vaporization.

Combustion and Flame, v. 158, p. 1097-1108, 2011.

Em colaboração com A. Mailybaev, J. Bruining.

EMANUEL CARNEIRO

24.Bounding ζ in the critical strip.

Journal of Number Theory , v. 131, p. 363-384, 2011.

Em colaboração com V. Chandee.

FELIPE LINARES

25.Well-posedness for a higher-order Benjamin Ono equation.

Journal of Differential Equations, v. 250, p. 450 - 475, 2011.

Em colaboração com G. Ponce e D. Pilot.

26.Local and global well-posedness for the 2D generalized Zakharov-Kuznetsov equation.

Journal of Functional Analysis, v. 260, p. 1060 - 1085, 2011.

Em colaboração com A. Pastor

HAROLD ROSENBERG

27.A Colding-Minicozzi stability inequality and its applications.
Transactions of the American Mathematical Society, v. 363, p. 2447 - 2465, 2011.
Em colaboração com J. Espinar

28.Complete constant mean curvature surfaces in homogeneous spaces.
Commentarii Mathematici Helvetici vol 86, nº.. 3, p. 659 - 674. 2011.
Em colaboração com J. Espinar

HERMANO FRID NETO

29.Short Wave Long Wave Interactions for Compressible Navier Stokes Equations.
SIAM Journal on Mathematical Analysis, v. 43, p. 764, 2011.
Em colaboração com Dias, Joao Paulo.

HOSSEIN MOVASATI

30.Embedded curves and foliations.
Publicacions Matemàtiques, 55, p.401 – 411, 2011.
Em colaboração com Paulo Sad.

31.Eisenstein type series for Calabi-Yau varieties.
Nuclear Physics B, 847, p.460 - 484, 2011.

JACOB PALIS

32.Dynamic Systems, Chaotic Behaviour – Uncertainty.
Balzan Prizewinners 2010 in Interdisciplinary Forum, pages 44-54, 2011.

LUIS FLORIT

33.Topological obstructions to fatness.

Geometry & Topology, v. 15, p. 891-925, 2011.

Em colaboração com W. Ziller.

LUIZ HENRIQUE FIGUEREIDO

34.Shape and tone depiction for implicit surfaces.

Computers & Graphics, v. 35, p. 43-53, 2011.

Em colaboração com E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

35.Sketch-based warping of RGBN images.

Graphical Models , v. 73, p. 97-110, 2011.

Em colaboração com T. Pereira, E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

36. Passing a language through the eye of a needle.

ACM Queue 9 #5 (May 2011) 20-29.

Em colaboração com Roberto Ierusalimschy and Waldemar Celes.

LUIZ PACHECO VELHO

Shape and tone depiction for implicit surfaces.

Computers & Graphics, v. 35, p. 43-53, 2011.

Em colaboração com E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

Sketch-based warping of RGBN images.

Graphical Models , v. 73, p. 97-110, 2011.

Em colaboração com T. Pereira, E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

MARCOS DAJCZER

37.Constant mean curvature hypersurfaces with single valued projections on planar domains..
Journal of Differential Equations 250, p.493-499, 2011.
Em colaboração com J. Ripoll.

MIKHAIL SOLODOV

38.On attraction of linearly constrained Lagrangian methods and of stabilized and quasi-Newton SQP methods to critical multipliers.
Mathematical Programming, v. 126, p. 231 - 257, 2011.
Em colaboração com A. Izmailov.

39.The hybrid proximal decomposition method applied to the computation of a Nash equilibrium for hydrothermal electricity markets.
Optimization and Engineering v. 12, p. 277 - 302, 2011.
Em colaboração com L.A. Parente, A. Lisandro, A. Pablo, F. Mayorano, A. Rubiales.

MILTON JARA

40.Hydrodynamic Limit of the Exclusion Process in Inhomogeneous Media.
In Dynamics, Games and Science II.
Springer Proceedings in Mathematics, no.2, 449-465, 2011.

PAULO SAD

Embedded curves and foliations.
Publicacions Matemàtiques 55, p.401 – 411, 2011.
Em colaboração com H. Movasati.

ROBERT MORRIS

41.Shadows of ordered graphs.

Journal of Combinatorial Theory, Series A, 118 (2011), p. 729 - 747.

Em colaboração com B. Bollobás e G. Brightwell.

42.Zero-temperature Glauber dynamics on Zd.

Probability Theory and Related Fields, 149 (2011), p. 417 - 434.

43.The structure of almost all graphs in a hereditary property.

Journal of Combinatorial Theory, Series B, 101 (2011), p. 85 -110.

Em colaboração com N.Alon, J. Balogh e B. Bollobás.

INDICADOR 2: Número de artigos publicados ou aceitos para publicação em revistas de circulação internacional e alto padrão científico, com corpo de pareceristas.	
META CONTRATADA **130**	**META REALIZADA** **82**

Descrição

Este indicador é motivado pela observação de que, em geral, decorre um período de tempo substancial entre a aceitação de um artigo e a sua efetiva publicação, pelo que a informação relativa a artigos aceitos para publicação é mais dinâmica e mais atual. A decisão de definir o indicador como a soma dos artigos aceitos ou publicados foi resultado de análise cuidadosa, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, na qual se concluiu que desta forma o indicador fica mais estável às oscilações estatísticas. Assim, este indicador contém os dados do Indicador 1, sendo que o número de artigos aceitos no ano pode ser obtido com a diferença de ambos.

Comentários

A meta do primeiro semestre já foi plenamente atingida e com certeza deverá ser alcançada em sua integralidade ao final do ano. Salienta-se o nível dos periódicos em que os trabalhos de pesquisa

foram aceitos ou publicados, em padrão semelhante à produção científica dos Pesquisadores dos melhores centros internacionais de matemática.

Publicações

ALCIDES LINS NETO

1.Local Levi-flat hypersurfaces invariants by a codimension one holomorphic foliation.
American Journal of Mathematics, Vol. 133,nº 3, June 2011.
Em colaboração com D. Cerveau.

2.Polynomial differential equations with many real ovals in the same algebraic complex solution.
Publicacions Matemàtiques, volume 55(2), 2011.

3.A structural theorem for codimension one foliations on p^n, $n \geq 3$ with an application to degree three foliations.
Aceito para publicação em Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa.
Em colaboração com D. Cerveau.

4.Fibers of the Baum-Bott map for foliations of degree two on P^2.
Aceito para publicação no Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática, 2011.

ALFREDO IUSEM

5.On the maximal monotonicity of diagonal subdifferential operators.
Journal of Convex Analysis 18, p. 489 - 503, 2011.

6.Regularity results for semimonotone operators.
Matemática Aplicada e Computacional 30, p. 5 - 17, 2011.
Em colaboração com R. Garciga Otero.

7.Korpelevich's method for variational inequality problems in banach spaces.
Journal of Global Optimization 50, p. 59 - 76, 2011.
Em colaboração com M. Nasri.

ALOÍSIO ARAUJO

8.General equilibrium, wariness and efficient bubbles.
Journal of Economic Theory (Print), v. 1, p. 1-1, 2011.
Em colaboração com R. Novinsky e M. Pascoa .

9.Regulating Collateral-Requirements when Markets Are Incomplete.
Aceito para publicação em Journal of Economic Theory , 2011.
Em colaboração com F. Kubler e S. Schommer.

10.Long-lived Collateralized Assets and Bubbles.
Aceito para publicação em Journal of Mathematical Economics, 2011.
Em colaboração com M. Páscoa e J.P.T. Martinez.

ARNALDO GARCIA

11.On a tower of Ihara and its limit.
Aceito para publicação em Acta Arithmetica, 2011.
Em colaboração com N. Caro.

ARTUR ÁVILA

12.Parapuzzle of the Multibrot set and typical dynamics of unimodal maps.
Journal of the European Mathematical Society v. 13, p. 27 - 56, 2011.
Em colaboração com M. Lyubich e W. Shen, W.

13.Hölder continuity of absolutely continuous spectral measures for one-frequency Schrödinger operators.
Communications in Mathematical Physics, v. 301, p. 563 - 581, 2011.
Em colaboração com J. Jitomirskaya.

14. Cohomological equations and invariant distributions for minimal circle diffeomorphisms.
Duke Mathematical Journal, v.158 , 501-536, 2011.
Em colaboração com A. Kocsard.

15.Exponential Mixing for the Teichmüller flow in the Space of Quadratic Differentials.
Aceito para publicação em Commentarii Mathematici Helvetici.
Em colaboração com M.J. Resende.

16.Mixing for time-changes of Heisenberg niflows.
Aceito para publicação em Journal of Differential Geometry.
Em colaboração com G. Forni, C. Ulcigrai.

17.The full renormalization horseshoe for unimodal maps of higher degree : exponential contraction along hybrid classes.
Aceito para publicação em Publications Mathématiques de l'IHÉS.
Em colaboração com M. Lyubich.

18. A KAM scheme for SL(2,R) cocycles with Liouvillean frequencies.
Aceito para publicação em Geometric and Functional Analysis.
Em colaboração com B. Fayad, R. Krikorian.

19.Density of positive Lyapunov exponents for SL(2,R) cocycles.
Aceito na Journal of the American Mathematical Society.

BENAR FUX SVAITER

20.Moreau-Yosida regularization of maximal monotone operators of type (D).
Set-Valued and Varational Analysis, 19, nº 1, p.97 - 106, 2011.
Em colaboração com M. M. Alves.

21.Weak convergence on Douglas-Rachford method.
SIAM Journal on Control and Optimization. 49,nº. 1, p. 280 - 287, 2011.

22.Weber-Fechner Law and the optimality of the logarithmic scale.
Minds and Machines, v. 21, p. 73 - 81, 2011.
Em colaboração com R. D. Portugal.

23.A continuous dynamical Newton-like approach to solving monotone inclusions.
SIAM Journal on Control and Optimization, v. 49, nº. 2, p. 574 - 598, 2011.
Em colaboração com H. Attouch.

24.Fixed Points of Generalized Conjugations.
Journal of Convex Analysis, 18 (2011), nº 3.
Em colaboração M. Marques Alves.

25.On the surjectivity properties of perturbations of maximal monotone operators in non-reflexive Banach space.
Journal of Convex Analysis, 18 (2011) nº.1, p. 209 - 226.
Em colaboração M. Marques Alves.

26.A maximal monotone operator of type (D) with maximal momotone extension to the bidual is not of type (D).
Aceito para publicação em Journal of Convex Analysis.
Em colaboração O. Bueno.

CARLOS GUSTAVO TAMM MOREIRA

27.Sets of exact approximation order by rational numbers III.
Acta Arithmetica, 146 (2011), no. 2, 177–193.
Em colaboração com Y. Bugeaud.

28.There are no C1-stable intersections of regular Cantor sets .
Acta Mathematica (June 2011), 206 (2), pg. 311-323.

29.Yet another proof of Marstrand's Theorem.
Bulletin of the Brazilian Mathematical Society, vol. 42, n° 2, 2011.
Em colaboração Yuri Lima.

CÉSAR CAMACHO

30.Extension theorems for analytic objects associated to foliations.
Aceito para publicação em Bulletin des Sciences Mathématiques.
Em colaboração com B. Scárdua.

CLAUDIO LANDIM

31.Hydrostatics and dynamical large deviations of boundary driven gradient symmetric exclusion processes.
Stochastic Processes and their Applications. 121, no. 4, p. 725 - 758, 2011.
Em colaboração com J. Farfan e M. Mourragui.

32.Quenched scaling limits of trap models.
Annals of Probability 39, nº 1, p.176 - 223, 2011.
Em colaboração com M. Jara, A. Teixeira .

33.Action functional and quasi-potential for the Burgers equation in a bounded interval.
Communications on Pure & Applied Mathematics. 64, 649 - 696, 2011.
Em colaboração com L. Bertini, A. De Sole, D. Gabrielli, G. Jona-Lasinio.

34.Metastability of reversible finite state Markov processes.
Stochastic Processes and their Applications .121, 1633 - 1677, 2011.
Em colaboração J. Beltrán.

35.Metastability of reversible condensed zero range processes on a finite set.
Aceito para publicação em Probability Theory and Related Fields (2011).
Em colaboração com J. Beltrán.

DAN MARCHESIN

36.Analysis of in-situ combustion of oil with pyrolysis and vaporization.
Combustion and Flame, v. 158, p. 1097-1108, 2011.
Em colaboração com A. Mailybaev, J. Bruining.

DIEGO NEHAB

37.Beam casting implicit surfaces on the GPU with interval arithmetic.

Aceito para publicação em SIBIGRAPI 2011.

Em colaboração com F. Ganacim, L. H. de Figueiredo, and D. Nehab.

Anais de conferência:

A Survey on Temporal Coherence Methods in Real-Time Rendering.

Eurographics State of the Art Report, 2011.

D. Scherzer, L. Yang, O. Mattausch, D. Nehab, P. V. Sander, M. Wimmer, and E. Eisemann.

EMANUEL CARNEIRO

38.Bounding ζ in the critical strip.

Journal of Number Theory , v. 131, p. 363-384, 2011.

Em colaboração com V. Chandee.

39.Gaussian subordination for the Beurling-Selberg extremal problem.

Aceito para publicação em Transactions of the American Mathematical Society.

Em colaboração com F. Littmann and J. D. Vaaler.

40.On a discrete version of Tanaka's theorem for maximal functions.

Aceito para publicação em Proc. Amer. Math. Soc.

Em colaboração com J. Bober, K. Hughes and L. Pierce.

ENRIQUE PUJALS

41.Topological self-similar quantum wells conjunatemente.

Aceito para publicação na revista Physica B.

Em colaboração com L.M. Gaggero-Sager , R. Perez-Alvarez.

42.Infinite ergodic theory and Non-extensive entropies.

Aceito para publicação em Brazilian Journal of Physics.

Em colaboração com L.M. Gaggero-Sager , e O. Sotolongo-Costa.

FELIPE LINARES

43.Well-posedness for a higher-order Benjamin Ono equation.
Journal of Differential Equations, v. 250, p. 450 - 475, 2011.
Em colaboração com G. Ponce e D. Pilot.

44.Local and global well-posedness for the 2D generalized Zakharov-Kuznetsov equation.
Journal of Functional Analysis, v. 260, p. 1060 - 1085, 2011.
Em colaboração com A. Pastor.

45.The supercritical generalized KdV equation: Global well-posedness in the energy space and below.
Aceito para publicação em Mathematical Research Letters, v. 18, p. 357 - 377, 2011.
Em colaboração com A. Pastor e L.G. Fara.h

FERNANDO CODÁ

46.Scalar curvature rigidity of geodesic balls in S^n.
Aceito para publicação em Journal of Differential Geometry, 2011.
Em colaboração com S. Brendle.

HAROLD ROSENBERG

47.A Colding-Minicozzi stability inequality and its applications.
Transactions of the American Mathematical Society, v. 363, p. 2447 - 2465, 2011.
Em colaboração com J. Espinar.

48.Complete constant mean curvature surfaces in homogeneous spaces.
Commentarii Mathematici Helvetici vol 86, nº.. 3, p. 659 - 674. 2011.
Em colaboração com J. Espinar.

49.When strictly locally convex hyper-surfaces are embedded.

Aceito para publicação em Mathematische Zeitschrift.

Em colaboração com J. Espinar.

50.Half-Space Theorems for Surfaces in Nil(3) and Sol(3).

Aceito para publicação em in Journal of Differential Geometry.

Em colaboração com B. Daniel and W. Meeks.

HENRIQUE BURSZTYN

51.Multiplicative forms at the infinitesimal level.

Aceito para publicação em Mathematische Annalen.

Em colaboração com Cabrera, A.

HERMANO FRID NETO

52.Short Wave Long Wave Interactions for Compressible Navier Stokes Equations.

SIAM Journal on Mathematical Analysis, v. 43, p. 764, 2011.

Em colaboração com Dias, Joao Paulo.

HOSSEIN MOVASATI

53.Embedded curves and foliations.

Publicacions Matemàtiques, 55, p.401 – 411, 2011.

Em colaboração com Paulo Sad.

54.Eisenstein type series for Calabi-Yau varieties.

Nuclear Physics B, 847, p.460 - 484, 2011.

JACOB PALIS

55.On Floris Takens and our joint mathematical work.
Aceito para publicação em Indagationes Mathematicae.

56.Dynamic Systems, Chaotic Behaviour – Uncertainty.
Balzan Prizewinners 2010 in Interdisciplinary Forum, pages 44-54, 2011.

JORGE ZUBELLI

57.Real Option Valuation with Uncertain Costs.
Aceito para publicação em European Journal of Finance.
Em colaboração com S. Jaimungal and M. O. de Souza.

58.A Structured Population Model of Cell Differentiation.
Aceito para publicação em SIAM Journal of Applied Mathematics.
Em colaboração com A. Marciniak, M. Doumic and B. Perthame.

JORGE VITÓRIO PEREIRA

59.The Characteristic variety of a generic foliation.
Aceito para publicação em Journal of the European Mathematical Society.

60.Foliations invariant by rational maps.
Aceito para publicação em Mathematische Zeitschrift.
Em colaboração com Favre, Charles.

Atas de Congresso

Resonance webs for hyperplane arrangements.
Aceito para publicação em Advanced Studies in Pure Mathematics, Proceedings of the 2nd MSJ-SI on Arrangement of Hyperplanes.

LUIS FLORIT

61.Topological obstructions to fatness.

Geometry & Topology, v. 15, p. 891-925, 2011.

Em colaboração com W. Ziller.

LUIZ HENRIQUE FIGUEREIDO

Beam casting implicit surfaces on the GPU with interval arithmetic.

Aceito para publicação em SIBIGRAPI 2011.

Em colaboração com F. Ganacim, L. H. de Figueiredo, and D. Nehab.

62.Shape and tone depiction for implicit surfaces.

Computers & Graphics, v. 35, p. 43-53, 2011.

Em colaboração com E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

63.Sketch-based warping of RGBN images.

Graphical Models v. 73, p. 97-110, 2011.

Em colaboração com T. Pereira, E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

64.A fast hybrid method for apparent ridges.

Aceito para publicação em The Visual Computer.

Em colaboração com Jardim ,Eric.

65. Passing a language through the eye of a needle,

ACM Queue 9 #5 (May 2011) 20-29.

Em colaboração com Roberto Ierusalimschy and Waldemar Celes.

LUIZ PACHECO VELHO

Shape and tone depiction for implicit surfaces.

Computers & Graphics, v. 35, p. 43-53, 2011.

Em colaboração com E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

Sketch-based warping of RGBN images.

Graphical Models v. 73, p. 97-110, 2011.

Em colaboração com T. Pereira, E.A.V. Brazil, I. Macedo, M.C. Souza e L. Velho.

Publications on Research Journals

Interactive 3D Caricature from Harmonic Exaggeration

Computers and Graphics, 2011.

Em colaboração com Thomas Lewiner, Adelailson Peixoto, Dimas Martinez Morera, Vinicius Mello, e Thales Vieira.

Animating Liquids in a Still Image.

Computers and Graphics , 2011.

Em colaboração com Marcos Aurelio Batista, Gustavo Buscaglia, Celia Zorzo Barcelos e Luis Gustavo Nonato.

Papers published on Conferences

Mobile HDR Video.

In Eurographics - HDRI Area Papers, 2011.

Em colaboração com Tassio Knop de Castro, Alexandre Chapiro, Marcelo Cicconet, and Luiz Velho.

Towards Mobile HDR Video.

In EEE International Conference on Computational Photography, 2011.

Em colaboração com Alexandre Chapiro, Tassio Knop de Castro, Marcelo Cicconet, and Luiz Velho.

MANFREDO P. DO CARMO

66.Some recent developments on Hopf's holomorphic Form.

Aceito para publicação em Results in Mathematics 2011.

MARCOS DAJCZER

67.Constant mean curvature hypersurfaces with single valued projections on planar domains.
Journal of Differential Equations 250, p.493-499, 2011.
Em colaboração com J. Ripoll.

68.Conformal Killing graphs with prescribed mean curvature.
Aceito para publicação em Journal of Geometric Analysis.
Em colaboração com J.H. de Lira.

69.A mean curvature estimate for cylindrically bounded submanifolds.
Aceito para publicação em Pacific Journal of Mathematics.
Em colaboração com L.Alias.

MIKHAIL SOLODOV

70.On attraction of linearly constrained Lagrangian methods and of stabilized and quasi-Newton SQP methods to critical multipliers.
Mathematical Programming, v. 126, p. 231 - 257, 2011.
Em colaboração com A. Izmailov.

71.The hybrid proximal decomposition method applied to the computation of a Nash equilibrium for hydrothermal electricity markets.
Optimization and Engineering v. 12, p. 277 - 302, 2011.
Em colaboração com L.A. Parente, A. Lisandro, A. Pablo, F. Mayorano, A. Rubiales.

72.Semismooth SQP method for equality-constrained optimization problems with an application to the lifted reformulation of mathematical programs with complementarity constraints.
Optimization Methods and Software.
Em colaboração com A.Izmailov e A. L. Pogosyan.

MILTON JARA

73.Hydrodynamic Limit of the Exclusion Process in Inhomogeneous Media.
In Dynamics, Games and Science II.
Springer Proceedings in Mathematics, no.2, 449-465, 2011.

74.Limit theorems for some continuous time random walks.
Aceito em Advances in Applied Probability .
Em colaboração com T. Komorowski.

Quenched scaling limits of trap models.
Annals of Probability 39, nº 1, p.176 - 223, 2011.
Em colaboração com C. Landim e A. Teixeira.

PAULO SAD

Embedded curves and foliations .
Publicacions Matemàtiques 55, p.401 – 411, 2011.
Em colaboração com H. Movasati.

REIMUNDO HELUANI

75.Superconformal structures on generalized Calabi-Yau metric manifolds.
Aceito para publicação em Communications in Mathematical Physics.
Em colaboração com M. Zabzine.

76.Chiral de Rham complex on special holonomy manifolds.
Aceito para publicação em Communications in Mathematical Physics.
Em colaboração com J. Ekstrand, J. Källen e M. Zabzine.

ROBERT MORRIS

77.Shadows of ordered graphs.

Journal of Combinatorial Theory, Series A, 118 (2011), p. 729 - 747.

Em colaboração com B. Bollobás e G. Brightwell.

78.Zero-temperature Glauber dynamics on Zd.

Probability Theory and Related Fields, 149 (2011), p. 417 - 434.

79.The structure of almost all graphs in a hereditary property.

Journal of Combinatorial Theory, Series B, 101 (2011), p. 85 -110.

Em colaboração com N.Alon, J. Balogh e B. Bollobás.

80.The sharp metastability threshold for bootstrap percolation in all dimensions.

Aceito para publicação em Transactions of the American Mathematical Society.

Em colaboração com J.Balogh, B. Bollobás e H. Duminil-Copin.

81.A sharper threshold for bootstrap percolation in two dimensions.

Aceito para publicação em Probability Theory and Related Fields.

Em colaboração com J. Gravner e A. Holroyd.

VLADAS SIDORAVICIUS

82.Absorbing-state phase transition for stochastic sandpiles and activated random walks.

Aceito para publicação em Inventiones Mathematicae (2011).

Em colaboração com L. Rolla.

INDICADOR 3: Proporção de Pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq.	
META CONTRATADA **80%**	**META REALIZADA** **90%**

Descrição

Este é um indicador global da qualidade da pesquisa, já que a concessão de Bolsa de Produtividade do CNPq é uma distinção muito seletiva. Tradicionalmente o percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa entre os Pesquisadores do IMPA vem até superando a meta proposta. No entanto, deve ser ressaltado que o sistema de Bolsas de Produtividade tem estado contraído, havendo grande dificuldade para a criação de bolsas novas. Essa dificuldade tem tornado o acesso de jovens ao sistema pela primeira vez sucessivamente mais difícil a cada ano. Assim, a desejável contratação de jovens Pesquisadores poderá conduzir a redução do percentual atual, sem que isso signifique de uma diminuição do nível da qualidade. É claro que estes fatos escapam à governabilidade do IMPA. Também deve ser ressaltado que a meta de 80% de Pesquisadores com Bolsa de Produtividade é excepcional, para qualquer instituição brasileira em qualquer área.

Comentários

A meta foi plenamente realizada. Mais uma vez ela atesta a excelência científica de seus Pesquisadores. De 40 Pesquisadores, 36 tem bolsa de produtividade em pesquisa.

Nome	Nível
1.Alcides Lins Neto	PQ 1A
2.Alfredo Noel Iusem	PQ 1A
3.Aloísio Pessoa de Araújo	PQ 1A
4.André Nachbin	PQ 1B
5.Arnaldo Leite Pinto Garcia	PQ 1A
6.Benar Fux Svaiter	PQ 1B
7.Carlos Gustavo Tamm de A. Moreira	PQ 1A
8.Carolina Bhering de Araújo	PQ2
9.César Leopoldo Camacho Manco	PQ 1A
10. Claudio Landim	PQ 1A
11. Dan Marchesin	PQ 1A
12. Eduardo Siqueira Esteves	PQ 1B
13. Enrique Pujals	PQ 1B
14. Felipe Linares Ramirez	PQ 1B
15. Fernando Codá	PQ2
16. Henrique Bursztyn	PQ 1D

17. Hermano Frid Neto	PQ 1A
18. Hossein Movasati	PQ 1D
19. Jorge Passamani Zubelli	PQ 1B
20. Jorge Vitório Pereira	PQ 1C
21. Karl Otto Stöhr	PQ 1A
22. Luis Adrian Florit	PQ 1B
23. Luiz Carlos P. Rodrigues Vellho	PQ 1B
24. Luiz Henrique de Figueiredo	PQ 1C
25. Marcelo Miranda Viana da Silva	PQ 1A
26. Marcos Dajczer	PQ 1A
27. Marcus Vinicius Sarkis Martins	PQ 1C
28. Mikhail Solodov	PQ 1B
29. Milton Jara	PQ2
30. Paulo Roberto Grossi Sad	PQ 1A
31. Rafael José Iório Júnior	PQ2
32. Reimundo Heluani	PQ2
33. Robert Morris	PQ2
34. Roberto Imbuzeiro	PQ2
35. Vladas Sidoravicius	PQ 1B
36. Welington Celso de Melo	PQ 1A

Macroprocesso Intercâmbio Científico

Promover a interação com cientistas e organizações científicas nacionais e internacionais do melhor nível.

INDICADOR 4: Número de visitas-mês ao IMPA de Pesquisadores nacionais e estrangeiros.	
META CONTRATADA **240**	**META REALIZADA** **162**

Descrição

Este indicador avalia a eficácia do programa de visitantes para promover o intercâmbio científico. O valor indicado corresponde ao número total de dias que Pesquisadores nacionais ou estrangeiros passam no IMPA a cada ano para realização de pesquisas conjuntas, dividido por 30 (visitas-mês). O prestígio científico alcançado pelo IMPA faz com que este seja muito procurado para este efeito. Por outro lado, este indicador está entre aqueles que dependem mais diretamente da disponibilidade de recursos.

Comentários

Como atingiu-se mais da metade da meta contratada já no primeiro semestre do ano é certo que a mesma seja plenamente realizada até o fim do ano, pois é intensa a atividade de visitas e reuniões científicas no IMPA (ou organizadas por Pesquisadores do IMPA), atraindo cientistas de destaque e servindo não só a seus Pesquisadores e alunos de doutorado, mas também aos de outros centros nacionais.

Novos convênios e projetos permitem que visitantes de longo prazo venham ao IMPA com recursos independentes do orçamento.

VISITANTES – 1º SEMESTRE DE 2011

Nome	Instituição Atual	Mês de Chegada	Permanência	Áreas de Pesquisa
Alejandro Ramirez	PUC de Chile - Santiago (PUC)	mar	10	Probabilidade
Alexander I. Bufetov	Rice University (RICE)	fev	16	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Ali Golmakani	International Center for Theorical and Phisics (ICTP)	mar	31	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Ana Cristina López Martín	Universidad de Salamanca (USAL)	jun	8	Algebra e Geometria Algebrica
Andre Neves	Princeton University (PU)	abr	7	Geometria Diferencial
Andreas Fischer	Tu Dresden (TUD)	mar	5	Pesquisa Operacional e Otimizacao
Anna Marciniak-Czochra	Universität Heidelberg (UH)	mar	6	Analise/EDP
Antonio Gervasio Colares	Universidade Federal do Ceará (UFC)	mai	10	Geometria Diferencial
Augusto Armando de Castro Júnior	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	fev abr	18	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica

Augusto Quadros Teixeira	École Normale Superieure de Paris (ENS)	fev	17	Probabilidade
Bernardo Nunes Borges de Lima	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	mar	7	Probabilidade
Bernold Fiedler	F. u. Berlin (FU)	fev	15	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Bruno Iochum	Universite de Provence (UP)	mai	7	Fisica Matematica
Carlo Carminati	Università di Pisa (UNIVERSITÀ DI PISA)	jun	30	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Carlos Matheus Silva Santos	Collège de France (CdF)	mar	8	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Charles Pugh	University of California at Berkeley (UCB)	abr	10	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Charles Tresser	IBM - Tj Watson Research Center (IBM RESEARCH)	abr	11	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Daniel Lehmann	Université Montpellier 2 (UM2 - CNRS)	fev	27	Sistemas Dinamicos Complexos
Darío Sánchez Gómez	Universidad de Salamanca (USAL)	jun	8	Algebra e Geometria Algebrica
David Iglesias Ponte	Universidad la Laguna (ULL)	mai	12	Geometria Simpletica
Etienne Ghys	École Normale Superieure de Lyon (ENS-LYON)	abr	28	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Fernando Schwartz	Univ. of Tennessee (UNTE)	jun	10	Geometria Diferencial
Francisco C. Santos	Universite Libre de Bruxelles (ULB)	mar	4	Analise/EDP

François Ledrappier	Université Paris IV - Pierre et Marie Curie (Paris VI)	jan	26	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Frank Loray	Universite de Rennes 1 (CNRS)	jan	13	Sistemas Dinamicos Complexos
Frederic Touzet	Universite de Rennes 1 (Irmar)	jan	14	Sistemas Dinamicos Complexos
Frederico Furtado	University of Wyoming (WYOMING)	jun	30	Analise/EDP
Greg Huber	Univ. of Connecticut, Health Center (UCHC)	mar	5	Analise/EDP
Gustavo Ponce	University of California Santa Barbara (UCSB)	jan	26	Analise/EDP
João Lucas Marques Barbosa	Universidade Federal do Ceará (UFC)	jan	59	Geometria Diferencial
Johannes Bruining	Delft University of Technology (DUT)	fev	9	Analise/EDP
Julia Plehnert	Tu Darmstadt (TUD)	mai	12	Geometria Diferencial
Laurent Hauswirth	Université de Marne-la-Vallée (UMV)	jun	11	Geometria Diferencial
Marcelo Richard Hilário	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	abr abr	6	Probabilidade
Marco Brunella	Institut de Mathematiques de Bourgogne - Dijon (IMB)	mar	40	Sistemas Dinamicos Complexos
Marco Martens	State University of New York at Stony Brook (SUNYSB)	abr	13	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica

Mark Mineev Weinstein	Max Planck Institute for The Physics of Complex Systems Dresden (MPI PKS)	mar	2	Analise Numerica/Dinamica dos Fluidos
Matthew Lorig	University of California Santa Barbara (UCSB)	mar	6	Biomatematica Matematica Aplicada
Miguel Tribolet de Abreu	Instituto Superior Técnico-Universidade Técnica de Lisboa (IST/UTL)	abr	10	Geometria Simpletica
Nolin, Pierre	New York University (NYU)	fev	34	Probabilidade
Paul Bressler	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	mai	6	Geometria Simpletica
Rajan Mehta	Washington University, St. Louis (WUSTL)	mar	23	Geometria Simpletica
Renato D C Monteiro	Georgia Institute of Technology (Georgia Tech)	fev out	38	Pesquisa Operacional e Otimizacao
Robert L Devaney	Boston University (BU)	mai	3	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Roberto Markarian	Facultad de Ingenieria y Agrimesura (Imerl)	fev	12	Probabilidade
Rui Loja Fernandes	Instituto Superior Técnico-Universidade Técnica de Lisboa (IST/UTL)	abr	16	Geometria Simpletica

Sergey Foss	Heriot Watt University, Edinburgh (UK)	fev	52	Probabilidade
Sheldon Newhouse	Michigan State University (MSU)	abr	7	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Tommaso de Fernex	University of Utah (UofU)	mar	6	Algebra e Geometria Algebrica
Vladimir Pestov	University of Ottawa (UofO)	abr	4	Probabilidade
Vyacheslav Futorny	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	abr	3	Geometria Simpletica
51 pesquisaores			**791 dias**	

VISITANTES PERÍODOS LONGOS

Nome	Instituição Atual	Mês de Chegada	Permanência	Áreas de Pesquisa
Alexei Mailybaev	Moscow State University (MSU)	jan	31	Analise/EDP
Bruno Learth Soares	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	jan	180	Geometria Simpletica
Claudia Sagastizábal	Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL)	jan	180	Pesquisa Operacional e Otimizacao
Edgardo Brigatti	Universidade Federal Fluminense (UFF)	mai	60	Analise/EDP
Jose Felipe Voloch	University of Texas	mai	30	Sistemas Dinamicos Complexos
Steven Lillywhite	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	jan	181	Analise Numerica/Dinamica dos Fluidos

Thomas Bloom	University of Toronto (UofT)	mar	39	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Uri Ascher	Univ. of British Columbia (UBC)	jan	181	Analise Numerica/Dinamica dos Fluidos
8 Pesquisadores			**882 dias**	

INTERCAMBIO CIENTÍFICO

Convênio CNRS/IMPA – UMI

Nome	Instituição Atual	Mês de Chegada	Permanência	Áreas de Pesquisa
Alexandre Gaudilliere	Universite de Provence (UP)	jan	180	Probabilidade
Enrique Andjel	Univ. de Provence - Centre de Mathematique Et Informatique (CMI)	jan	180	Probabilidade
Pierre Berger	Université Paris XIII (LAGA)	jan	180	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
3 Pesquisadores			**540 dias**	

Convênio Brasil/França em Matemática

Nome	Instituição Atual	Mês de Chegada	Permanência	Áreas de Pesquisa
Erwan Lanneau	Université du Sud Toulon-Var (USTV)	mar	20	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Christian Mauduit	Universite Aix-Marseille (AIX)	fev out	36	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
2 Pesquisadores			**56**	

PROGRAMA DE PÓS-DOUTORADO DE VERÃO – Janeiro e Fevereiro

Nome	Instituição Atual	Instit. Atual - Pais	Permanência
Ademir Pastor Ferreira	IMECC (UNICAMP)	Brasil	18
Adriano De Cezaro	Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)	Brasil	50
Alcides Buss	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Brasil	13
Aldo Portela Almada	Facultad de Ingenieria y Agrimesura (Imerl)	Uruguai	16
Alexandre de Bustamante Simas	Universidade Federal da Paraiba - João Pessoa (UFPB)	Brasil	28
Alexandre Gaudilliere	Universite de Provence (UP)	France	46
Alexandre Grichkov	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	Brasil	18
Alexey V. Borisov	Udmurt State University (USU)	Russia	4
Ali Messaoudi	Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto (UNESP)	Brasil	11
Alvaro Castaneda González	Universidad de Santiago de Chile	Chile	28
André Salles de Carvalho	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	Brasil	57
Aniura Milanes Barrientos	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	29
Aparecido Jesuino de Souza	Universidade Federal de Campina Grande (ufcg)	Brasil	6
Arturo Ulises Fernández Pérez	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	54
Augusto Armando de Castro Júnior	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Brasil	8
Augusto Quadros Teixeira	École Normale Superieure de Paris (ENS)	France	34
Benoit Saussol	Univ. Brest (BREST)	France	7
Bernold Fiedler	F. u. Berlin (FU)	Germany	15
Bruno Luis de Andrade Santos	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Brasil	54
Carlos Bocker Neto	Universidade Federal da Paraiba - João Pessoa (UFPB)	Brasil	42
Carlos Pinheiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Brasil	57
Cecilia Salgado	Université Paris VII - Jussieu (Paris VII)	France	29

Cesar de Souza Eschenazi	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	10
Christian Horacio Olivera	IMECC (UNICAMP)	Brasil	57
Cristina Lizana Araneda	Universidad de Los Andes- Venezuela (ULA)	Venezuela	28
Daniel Cantergiani Panazzolo	Université de Haute-Alsace (UHA)	France	4
Daniel Levcovitz	USP - Instituto de Ciências Matemáticas e Computação São Carlos (ICMCSC)	Brasil	19
Dante Carrasco Olivera	Universidad del Bío-Bío (UBB)	Chile	58
De Faria, Edson	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	Brasil	37
Eduardo Arbieto Alarcon	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Brasil	42
Efrain Cruz Mullisaca	Universidad Mayor de San Andres (UMSA)	Bolivia	23
Elio Eduardo Espejo Arenas	Universidad de Chile - Matematica	Chile	18
Ezequiel Rodrigues Barbosa	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	26
Fábio Júlio Da Silva Valentim	Universidade Federal do Espirito Santo (UFES)	Brasil	47
Fernando Figueiredo de Oliveira Filho	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	19
Gerard Ben Arous	Courant Institute of Mathematical Sciences (CIMS)	United States of America	57
German Eduardo Fonseca Buitrago	Universidad Nacional de Colombia (UNC)	Colombia	12
Grigori Chapiro	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Brasil	53
Gustavo Ponce	University of California Santa Barbara (UCSB)	United States of America	29
Hossein Movasati	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	57
Ivan de Azevedo Tribuzy	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Brasil	16
Ivan S. Mamaev	Udmurt State University (USU)	Russia	4
Izzet Coskun	University of Illinois (UOF I)	United States of America	12
Jaime Jose Orrillo Carhuajulca	Universidade Catolica de Brasilia (UCB)	Brasil	57
Jean-Philippe Lefort	Universität Heidelberg (UH)	Germany	48

Jefferson Divino Gonçalves de Melo	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Brasil	43
Jesus Abad Zapata Samanez	Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA)	Peru	57
Jorge Iglesias	Facultad de Ingenieria y Agrimesura (Imerl)	Uruguai	8
José Heleno Faro	Instituto Insper (INSPER)	Brasil	40
Jose Ladislao Vieitez Barreiro	Facultad de Ingenieria y Agrimesura (Imerl)	Uruguai	13
José Yunier Bello Cruz	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Brasil	50
Jozsef Balogh	University of Illinois (UOF I)	United States of America	4
Juan Carlos Muñoz Grajales	Universidad del Valle	Colombia	21
Leonardo Meireles Câmara	Universidade Federal do Espirito Santo (UFES)	Brasil	57
Luis Fernando de Osorio Mello	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Brasil	15
Luis Victor Dieulefait	Universitat de Barcelona (UB)	Spain	10
Luiz Gustavo Farah Dias	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	23
Marcia Assumpção Guimaraes Scialom	IMECC (UNICAMP)	Brasil	17
Marcos da Silva Montenegro	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	19
Maria Eulalia Vares	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	Brasil	57
Marina Rasskazova	Russian State Technological University (MATI)	Russia	15
Martin Sambarino	Centro de Matematica-Facultad de Ciencias (CMAT)	Uruguai	5
Matthew Szczesny	Boston University (BU)	United States of America	9
Nikolaos Diamantis	University of Nottingham (UK)	United Kingdom	12
Oliver Lorscheid	University of Wuppertal (BUW)	Germany	28
Oswaldo José Velásquez Castañón	Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA)	Peru	47
Pablo Shmerkin	University of Manchester (UM)	United Kingdom	9
Parham Salehyan	Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto (UNESP)	Brasil	15

Paulo Varandas	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Brasil	19
Peter Hazard	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	Brasil	36
Rafael Labarca	Universidad de Santiago de Chile	Chile	30
Renato de Azevedo Tribuzy	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Brasil	30
Roberto Markarian	Facultad de Ingenieria y Agrimesura (Imerl)	Uruguai	57
Robson Martins de Mesquita	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Brasil	57
Roger Peres de Moura	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Brasil	12
Ruben Edgardo Panta Pazos	Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)	Brasil	13
Rudy Jose Rosas Bazan	Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA)	Peru	34
Ruy Tojeiro de Figueiredo Junior	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Brasil	18
Sergey Foss	Heriot Watt University, Edinburgh (UK)	United Kingdom	35
Sergio Plaza	Universidad de Santiago de Chile	Chile	16
Servet Martinez	Universidad de Chile - Matematica	Chile	6
Seyed Hamid Hassanzadeh Hafshejani	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Brasil	33
Simon Richard Griffiths	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	57
Stefan Zohren	Instituto de Matemática e Estatística (IME - USP)	Brasil	32
Sylvain Crovisier	Université Paris XIII (LAGA)	France	7
T.E.S. Raghavan	University of Illinois at Chicago (UIC)	United States of America	7
Tiago Pereira da Silva	Universidade Federal do Abc (UFABC)	Brasil	25
Tim Dokchitser	University of Cambridge (Cambridge)	United Kingdom	9
Waliston Luiz Lopes Rodrigues Silva	Universidade Federal de Sao Joao del Rei (UFSJ)	Brasil	57
Wilfredo Sosa Sandoval	Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA)	Peru	57
Yboon Victoria García Ramos	Instituto de Matemática y Ciencias Afines (IMCA)	Peru	33
91 Pesquisadores			**2611**

➢ **Total de Pesquisadores: 155**
➢ **Total de dias: 4.880**
➢ **Cálculo: 4.880 : 30 dias = 162**

INDICADOR 5: Número de visitas-mês ao IMPA de estagiários de pós-doutorado.	
META CONTRATADA **240**	**META REALIZADA** **156**

Descrição

Este é outro indicador de eficácia na promoção de intercâmbio científico. Os valores indicados correspondem ao número total de visitas-mês a cada ano por estagiários de pós-doutorado (período longo ou programa de pós-doutorado de Verão). Aplicam-se os mesmos comentários que foram feitos para o indicador anterior.

Comentários

A meta do primeiro semestre já foi atingida e deverá ser alcançada na sua totalidade ao final do ano. A grande procura por jovens doutores para estágios de Pós-Doutorado no IMPA espelha o grande prestígio científico da instituição. Inclui também neste programa jovens que terminaram seus doutorados no IMPA e permaneceram fazendo o pós-doutorado.

Nome	Instituição Atual	Instituição Atual - País	Mês de Chegada	Permanência	Áreas de Pesquisa
Abed Bounemoura	Université Paris - Sud (UPS)	France	jan	180	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Alejandro Cabrera	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	88	Geometria Simpletica
Andre de Almeida Maximo	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Computacao Grafica

Andrew Scott Hammerlindl	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Antonio Nigro	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Algebra e Geometria Algebrica
Carlo Pietro Sousa da Silva	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	mar	120	Economia Matematica
Dorel Fetcu	Technical University of Iasi (TECH. UNIV. IASI)	Romania	jan	180	Geometria Diferencial
Ferry Kwakkel	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Gerardo Honorato	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
Gonzalo Fiz Pontiveros	University of Cambridge (Cambridge)	United Kingdom	abr	90	Probabilidade
Hugo de la Cruz Cansino	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Analise/EDP
Jeroen Sijsling	Mathematisch Instituut Universiteit Utrecht (MIUtrecht)	Netherlands	abr	90	Sistemas Dinamicos Complexos
Juan Andrés González Marín	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Analise/EDP
Juan Miguel Ruiz Zepeda	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Geometria Diferencial
Kleyber Mota da Cunha	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	mai	60	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica

Laurent Tournier	Université Claude Bernard Lyon 1 (UCBL)	France	jan	180	Probabilidade
Leonardo Trivellato Rolla	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Probabilidade
Liliana Puchuri Medina	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Sistemas Dinamicos Complexos
Luca Philippe Mertens	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Analise/EDP
Marcelo Cicconet	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	59	Computacao Grafica
Matias del Hoyo	Universidad de Buenos Aires	Argentina	jan	180	Geometria Simpletica
Michael B. Deutsch	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Geometria Diferencial
Pablo Castañeda Rivera	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Analise/EDP
Panters Rodríguez Bermúdez	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Analise/EDP
Pinhas Grossman	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Algebra e Geometria Algebrica
Raphael Campos Drumond	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	mai	60	Fisica Matematica
Ricardo André Lopes Barros	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	mai	60	Analise Numerica/Dinamica dos Fluidos
Sergei Vieira Silva	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Economia Matematica

Simon Richard Griffiths	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Probabilidade
Susan Schommer	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	jan	180	Economia Matematica
Yuri Gomes Lima	Instituto de Matematica Pura e Aplicada (IMPA)	Brasil	mar	120	Sistemas Dinamicos e Teoria Ergodica
31 Pesquisadores				**4707 dias**	

INDICADOR 6: Número de reuniões científicas do IMPA.	
META CONTRATADA **10**	**META REALIZADA** **6**

Descrição

As reuniões científicas organizadas pelo IMPA representam uma contribuição de vulto à promoção de intercâmbio científico, já que atraem ao nosso país muitos dos melhores especialistas internacionais e constituem importantes oportunidades para a divulgação dos resultados alcançados pela Matemática brasileira, de que se beneficia toda a comunidade. Também representam um apreciável esforço da parte do IMPA em termos de recursos humanos e financeiros.

Comentários

1. WAVES in FLUIDS III
IMPA, Rio de Janeiro, de 06/06 até 10/06
Nº de participantes: 51

2. Matemática nas Américas
IMPA, Rio de Janeiro, de 16/05 até 17/05
Nº de participantes: 36

3. Workshop Internacional de Sistemas Dinâmicos, celebrando os 90 anos do Professor Maurício Peixoto
IMPA, Rio de Janeiro, de 12/04 até 15/04
Nº de participantes: 96

4. Mathematical Methods and Modeling of Biophysical Phenomena
Foz do Iguaçu, Paraná , de 20/03 até 26/03
Nº de participantes: 83

5. Arithmetic of Modular forms and Elliptic Curves
IMPA, Rio de Janeiro, de 03/01 até 14/01
Nº de participantes: 59

6. Trimestre Temático - Analysis and Inverse Problems in the Applied Sciences
IMPA, Rio de Janeiro, de 01/03 até 31/05
Nº de participantes: 22

Macroprocesso Ensino

Capacitação científica de jovens Pesquisadores e professores universitários, a promoção de pesquisa de qualidade, a participação em programas e projetos de inovação científico-tecnológica e a atuação como multiplicadores desta competência.

INDICADOR 7: Índice de sucesso do doutorado - programa de 4 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 4 últimos anos, multiplicado por 48 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidos nos quatro anos precedentes à obtenção do grau).	
META CONTRATADA **85%**	**META REALIZADA** **77%**

Descrição

Este é um indicador da eficiência no uso dos recursos para a formação de doutores e mestres. De fato, ele avalia o custo médio da formação de cada doutor, em termos dos meses de bolsas utilizadas para o efeito.

A fórmula de cálculo é:

$$\frac{\text{(número de graus de doutor concedidos a bolsistas nos últimos 4 anos)} * 48}{\text{número de meses de bolsas concedidas nos últimos 4 anos}}$$

A razão de usar-se um período de 4 anos para o cálculo é que essa é a duração máxima das bolsas de doutorado concedidas pelas principais agências de fomento. Portanto, um índice de sucesso de 100% corresponderá à situação ideal em que todos os estudantes bolsistas concluem o doutorado

após 48 meses. O fato de tomar-se uma média sobre 4 anos também torna este indicador mais estável, estatisticamente, e portanto mais representativo.

Comentários

Este indicador deverá atingir a meta contratada com sucessso.

Realizações do indicador

RESULTADO = 77% (meta = 85%)

A vigência total de uma bolsa de doutorado é de 48 meses. O indicador de eficiência do programa de doutorado obedeceu então a seguinte fórmula de cálculo:

69 títulos x 48 meses / (1019 + 956 + 1167 + 1184) = 0,77

Obs 1: O cálculo deste indicador considerou no numerador somente alunos bolsistas formados em cada ano.

NÚMERO DE TÍTULOS DE DOUTOR NOS ÚLTIMOS 4 ANOS

Ano Acadêmico	Nº de doutores	No de doutores Bolsistas
2008	18	17
2009	19	19
2010	21	21
2011	12	12
TOTAL	**70**	**69**

GRAUS DE DOUTOR CONCEDIDOS EM 2008

Nome	Mes/Ano de Admissão	Total Em Meses De Bolsa
1. Aída Patricia González Nieva	03/2004	48
2. Damián Roberto Fernandez Ferreyra	03/2004	48
3. Esdras Soares De Medeiros Filho	03/2003	48
3. Heudson Tosta Mirandola	03/2004	43
4. Jiagang Yang	03/2005	40
5. Jonathan Samuel Farfan Vargas	03/2005	46

6. Juan Carlos Galvis Arrieta	03/2004	48
7. Leo Tenenblat	03/2003	36
8. Leonardo Trivellato	03/2004	47
9. Luiz Gustavo Farah Dias	03/2004	48
10. Marco Shinobu Matsumura	03/2000	48
11. Mostafa Nasri	03/2005	41
12. Pedro Jorge Duarte Gil Tomé Dos Santos Morais	03/2002	Sem bolsa
13. Saeed Tafazolian	03/2004	48
14. Sérgei Vieira Silva	03/2003	48
15. Seyed Amin Esfahani Rashidi	03/2005	46
16. Susan Schommer	03/2003	48
17. Thiago Fassarella Do Amaral	03/2004	48
TOTAL DE BOLSISTAS	**18**	

GRAUS DE DOUTOR CONCEDIDOS EM 2009

Nome	Mes/Ano De Admissão	Total Em Meses De Bolsa
1. Alien Herrera Torres	08/2005	48
2. Almir Rogério Silva Santos	03/2005	48
3. Ana Maria Soares Luz	03/2004	48
4. Anderson Mayrink Da Cunha	03/2001	48
5. Carlos Bocker Neto	03/2006	46
6. Crístian Andrés Ortiz González	12/2004	48
7. Etereldes Gonçalves Júnior	03/2004	48
8. Evilson Da Silva Vieira	03/2005	48
9. Francisco Javier Valenzuela Henriquez	03/2005	48
10. Grigori Chapiro	03/2005	48
11. Jean Carlos Da Silva	03/2005	48
12. Jefferson Divino Gonçalves De Melo	03/2006	45
13. Jhon Jader Mira Albanés	03/2005	47
14. Jorge Nicolás Caro Montoya	03/2005	48
15. José Yunier Bello Cruz	08/2006	36
16. Leonardo Erick Muller	03/2005	48
17. Marcio Henrique Batista Da Silva	03/2006	28
18. Pablo Castaneda Rivera	03/2006	48
19. Rodrigo Salomão	03/2004	44
TOTAL DE BOLSISTAS	**19**	

GRAUS DE DOUTOR CONCEDIDOS EM 2010

Nome	Mes/Ano De Admissão	Total Em Meses De Bolsa
1. Adriano De Cezaro	03/2006	29
2. Alex Corrêa Abreu	08/2004	48
3. Alexandre De Bustamante Simas	03/2006	52
4. André Luis Contiero	03/2004	48

5. Arturo Ulises Fernandez Pérez	03/2007	42
6. Claudemir Silvino Leandro	03/2006	48
7. Cristina Lizana Araneda	03/2006	48
8. Fábio Julio Da Silva Valentim	03/2006	29
9. Freddy Rolando Hernández Romero	08/2005	26
10. Gabriela Verónica Fernández Lamilla	08/2005	48
11. Hernán Maycol Falla Luza	08/2006	45
12. Juan Andrés González Marín	03/2006	48
13. Juan Carlos Cordero Ceballos	08/2006	48
14. Liliana Puchuri Medina	03/2006	48
15. Marcelo Cicconet	03/2007	42
16. Michel Molina Del Sol	03/2006	48
17. Mohammad Fanaee	03/2006	48
18. Panters Rodriguez Bermudez	03/2006	48
19. Sergio Krakowski Costa Rego	03/2005	48
20. Thiago Linhares Drummond	01/2005	48
21 Anessa Barros De Oliveira	03/2006	48
TOTAL DE BOLSISTAS	**21**	

GRAUS DE DOUTOR CONCEDIDOS EM 2011

Nome	Mes/Ano De Admissão	Total Em Meses De Bolsa
1. Adriana Neumann De Oliveira	03/2007	48
2. Carlo Pietro Souza Da Silva	03/2007	48
3. Dalia Melissa Bonilla Correa	03/2006	48
4. Emilio Ashton Vital Brazil	03/2007	48
5. Fernando Antonio De Araújo Carneiro	03/2007	48
6. Ives José De Albuquerque Macêdo Júnior	03/2007	48
7. Marcelo Richard Hilário	03/2007	48
8. Patrícia Romano Cirilo	03/2007	48
9. Roger Behling	03/2007	47
10. Tertuliano Franco Santos Franco	03/2007	48
11. Waliston Luiz Lopes Rodrigues Silva	12/2004	48
12.Yuri Gomes Lima	03/2007	48
TOTAL DE BOLSISTAS	**12**	

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2000

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
Marco Shinobu Matsumura	2008	48

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2001

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
Anderson Mayrink Da Cunha	2009	48

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2002

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
Pedro Jorge Duarte Gil Tomé Dos Santos Morais	2008	S/B

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2003

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1. Esdras Soares De Medeiros Filho	2008	48
2. Leo Tenenblat	2008	36
3. Sergei Vieira	2008	48
4. Susan Schommer	2008	48

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2004

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1.Aída Patricia González Nieva	2008	48
2.Alejandro Piedrahita Hincapie	(*)	22
3.Alex Corrêa Abreu	(*)	48
4.Alysson Tobias Ribeiro Da Cunha	(*)	19
5.Ana Maria Soares Luz	2009	48
6.André Luis Contiero	(*)	48
7.Aryana Joecy Lima Da Silva	(*)	46
8.Charlie Anibal Lozano Correa	(*)	5
9.Cristián Andrés Ortiz González	2009	48

10.Damián Roberto Fernandez Ferreyra	2008	48
11.Etereldes Gonçalves Júnior	2009	44
12.Heudson Tosta Mirandola	2008	43
13.Juan Carlos Galvis Arrieta	2008	48
14.Leandro Domingues	(*)	10
15.Leonardo Tadeu Silvares Martins	(*)	13
16.Leonardo Trivellato Rolla	2008	47
17.Luiz Gustavo Farah Dias	2008	48
18.Maria João Lima Soares De Resende	2009	7
19.Omar Javier Solano Albornoz	2009	47
20.Ricardo Javier Hancco Anccori	(*)	48
21.Rodrigo Geraldo Do Couto	(*)	Sem bolsa
22.Rodrigo Salomão	2009	44
23.Saeed Tafazolian	2008	48
24.Sérgio De Moura Almaraz	2009	48
25.Thiago Fassarella Do Amaral	2008	48
26.Thiago Linhares Drummond	2010	48
27.Waliston Luiz Lopes Rodrigues Silva	(*)	48
TOTAL		**1019**

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2005

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1.Acir Carlos Da Silva Junior	(*)	48
2.Alien Herrera Torres	2009	48
3.Almir Rogério Silva Santos	2009	48
4.Cecília Salgado Guimarães Da Silva	(*)	3
5.Evilson Da Silva Vieira	2009	48
6.Francisco Javier Valenzuela Henriquez	2009	48
7.Freddy Rolando Hernández Romero	(*)	26
8.Gabriela Verónica Fernández Lamilla	(*)	48
9.Grigori Chapiro	2009	48
10.Ivana De Vasconcellos Latosinski	(*)	46
11.Jean Carlos Da Silva	2009	48
12.Jhon Jader Mira Albanés	(*)	47
13.Jiagang Yang	2008	40
14.Jonathan Samuel Farfan Vargas	2008	46
15.Jorge Nicolás Caro Montoya	2009	48
16.Juliana Faus Da Silva Dias	(*)	2
17.Leonardo Erick Muller	2009	48
18.Maicon Marques Alves	2009	48
19.Manuel Pedro Bettencourt Saraiva Canário	(*)	24
20.Marcus De Mendes Caldas Raymundo	(*)	6
21.Mostafa Nasri	2008	41

22.Sergio Krakowski Costa Rego	(*)	48
23.Seyed Amin Esfahani Rashidi	2008	46
24.Wanderson Costa E Silva	(*)	43
25.Yestin Esteban Arce Pomar	(*)	3
TOTAL		**956**

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2006

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1.Adriano De Cezaro	2010	29
2.Alexandre De Bustamante Simas	2010	52
3.Aline Gomes Cerqueira	(*)	48
4.Alireza Mohebi Ashtiani	(*)	32
5.Carlos Bocker Neto	2009	46
6.Claudemir Silvino Leandro	2010	48
7.Cristina Levina Marques	(*)	48
8.Cristina Lizana Araneda	2010	48
9.Dalia Melissa Bonilla Correa	(*)	48
10.Fábio Júlio Da Silva Valentim	2010	29
11.Fábio Xavier Penna	(*)	48
12.Hernán Maycol Falla Luza	2010	45
13.Ítalo Raony Costa Lima	(*)	48
14.Jefferson Divino Gonçalves De Melo	2009	45
15.José Yunier Bello Cruz	2009	36
16.Juan Andrés González Marín	2010	48
17.Juan Carlos Cordero Ceballos	2010	48
18.Liliana Puchuri Medina	2010	48
19.Mahboubeh Nadaf	(*)	23
20.Márcio Henrique Batista Da Silva	2009	28
21.Maria Magdalena Rodriguez Eboli Arozteguy	(*)	14
22.Michel Cambrainha De Paula	(*)	48
23.Michel Molina Del Sol	2010	48
24.Mohammad Fanaee	2010	48
25.Napoleón Caro Tuesta	(*)	4
26.Pablo Castañeda Rivera	2010	48
27.Panters Rodríguez Bermúdez	2010	48
28.Patrícia Rodrigues Ferreira Da Silva	(*)	16
29.Vanessa Barros De Oliveira	2010	48
TOTAL		**1167**

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDAS A ALUNOS DE DOUTORADO ADMITIDOS EM 2007

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1.Adriana Neumann De Oliveira	2011	48
2.Ana Tércia Monteiro Oliveira	*	48
3.Artem Raibekas	*	48
4.Arturo Ulises Fernandez Pérez	2010	42
5.Augusto Quadros Teixeira	*	05
6.Carlo Pietro Souza Da Silva	2011	48
7.Daniel Rodrigues Valesin	*	02
8.Emilio Ashton Vital Brazil	2011	48
9.Fábio Luiz Borges Simas	*	31
10.Federico Jesus Dalmao Artigas	*	03
11.Fernando Antonio De A. Carneiro	2011	48
12.Fernando Del Carpio Marek	*	48
13.Helmut Alexander Wahanik Durán	*	48
14.Hernan Pablo Iannello	*	11
15.Ivaldo Paz Nunes	*	48
16.Ives José De A. Macêdo Júnior	2011	48
17.Jorge Erick López Velázquez	*	46
18.José Manuel Jiménez Urrea	*	48
19.Julio Daniel Machado Silva	*	48
20.Marcelo Cicconet	2010	42
21.Marcelo Richard Hilário	2011	48
22.Maria De Andrade Costa	*	29
23.Naldisson Dos Santos	*	20
24.Pablo Dávalos De La Peña	*	48
25.Patrícia Romano Cirilo	2011	48
26.Pedro Jesús Hernández Rizzo	*	38
27.Ricardo Ariel Pastrán Ramírez	*	24
28.Roger Behling	2011	47
29.Tertuliano Franco Santos Franco	2011	48
30.Yoisell Rodríguez Núñez	*	28
31.Yuri Gomes Lima	2011	48
TOTAL	**1184**	

(*) Alunos que ainda não obtiveram grau.

INDICADOR 8: Índice de sucesso do mestrado - programa de 2 anos (quantidade de títulos concedidos a bolsistas nos 2 últimos anos, multiplicada por 24 e dividido pelo número de meses de bolsas concedidos nos dois anos precedentes à obtenção do grau).	
META CONTRATADA **85%**	**META REALIZADA** **84%**

Descrição

O indicador de eficiência na utilização das bolsas de mestrado é análogo ao utilizado pelo programa de doutorado. O período de cálculo é de 2 anos, por ser essa a duração máxima das bolsas de mestrado concedidas pelas principais agências de fomento.

A fórmula de cálculo é:

$$\frac{\text{(número de graus de mestre concedidos a bolsistas nos últimos 2 anos)} * 24}{\text{número de meses de bolsas concedidas nos últimos 2 anos}}$$

Comentários

Este indicador deverá atingir a meta contratada.

Realizações do indicador

RESULTADO = 84% (meta = 85%)

A vigência total de uma bolsa de mestrado é de 24 meses. O indicador de eficiência do programa de mestrado obedeceu então a seguinte fórmula de cálculo:

29 títulos x 24 meses / (553 + 271) = 0,84

Obs 2: O cálculo deste indicador considerou no numerador somente alunos bolsistas formados em cada ano.

MESTRES PARA OS ANOS DE 2008 e 2009

Ano	Nº de mestres	Nº de mestres - bolsistas
2010	**19**	**19**
2011	**10**	**10**
TOTAL	**29**	**29**

GRAUS DE MESTRE CONCEDIDOS EM 2010

Nome	Mês/Ano De Admissão	Total Em Meses De Bolsa
1. Alan Gerardo Reys Figueroa	03/2008	24
2. Antonio Marcos Ferreira Da Silva	03/2008	24
3. Bruno Dos Santos Gois	03/2008	24
4. Carlos Eugenio Sauer Ayala	03/2008	24
5. Carolina Alejandra Parra Martínez	03/2008	24
6. Cristiane Cupertino Botelho	03/2008	24
7. Daniel Aparecido Geraldini	03/2008	24
8. Guilherme Machado De Freitas	03/2008	24
9. Guillermo Esteban Gomez Machuca	03/2008	24
10. Juan Eduardo Casavilca Silva	03/2008	24
11. Leonardo Koller Sacht	03/2008	24
12. Lucas Coelho Ambrozio	03/2008	24
13. Marco Vinicius Bahi Aymone	03/2008	24
14. Philip Thompson	03/2008	24
15. Rafael De Araujo M. Da Silva	03/2008	24
16. Ricardo Turolla Bortolotti	03/2008	24
17. Susana Frometa Fernandez	08/2008	24
18. Thiago Siqueira Pereira	03/2008	24
19. Tiane Marcarini Pinto	03/2008	24
TOTAL		**19**

GRAUS DE MESTRE CONCEDIDOS EM 2011

Nome	Mês/Ano De Admissão	Total Em Meses De Bolsa
1. Adriana Schulz	03/2009	24
2. Aline Gomes Cerqueira	03/2005	17
3.Altemar Brito Lima	03/2008	24
4.Cristian Andres Cruz Torres	03/2009	24
5.Francisco Itamarati Secolo Ganacim	03/2009	24
6.Javier Mauricio Villalba Morales	03/2009	24
7.Leandro Moraes Valle Cruz	03/2009	24
8. Lucas Henrique Backes	03/2009	24
9. Rafael Montezuma Pinheiro Cabral	03/2009	24
10. Reinier Diaz Millán	03/2009	24
TOTAL	**10**	

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDO A ALUNOS DE MESTRADO ADMITIDOS EM 2005

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
Aline Gomes Cerqueira	2011	24

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDO A ALUNOS DE MESTRADO ADMITIDOS EM 2008

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1.Alan Gerardo Reyes Figueroa	2010	24
2.Altemar Brito Lima	(*)	24
3.Antonio Marcos Ferreira Da Silva	2010	24
4.Bruno Dos Santos Gois	2010	24
5.Carlos Eduardo Guedes Belchior	(*)	15
6.Carlos Eugenio Sauer Ayala	2010	24
7.Carolina Alejandra Parra Martínez	2010	24
8.Cristiane Cupertino Botelho	2010	24
9.Daniel Aparecido Geraldini	2010	24
10.Diogo Figueira Colossi	(*)	12
11.Eric De Carvalho Jardim Silva	2010	Sem bolsa
12.Guilherme Machado De Freitas	2010	24
13.Guillermo Arturo Ramirez Hunter	(*)	13
14.Guillermo Esteban Gomez Machuca	2010	24
15.José Victor Goulart Nascimento	(*)	20
16.Juan Eduardo Casavilca Silva	2010	24
17.Leonardo Koller Sacht	2010	24
18.Lucas Coelho Ambrozio	2010	24
19.Marco Vinicius Bahi Aymone	2010	24
20.Maurício De Lemos Rodrigues Collares Neto	2009	13
21.Philip Thompson	2010	24
22.Rafael De Araujo Monteiro Da Silva	2010	24
23.Ricardo Turolla Bortolotti	2010	24
24.Susana Frometa Fernandez	2010	24
25.Thiago Siqueira Pereira	2010	24
26.Tiane Marcarini Pinto	2010	24
TOTAL		**553**

NÚMERO DE MESES DE BOLSAS CONCEDIDO A ALUNOS DE MESTRADO ADMITIDOS EM 2009

Nome	Grau Em	Total Em Meses De Bolsa
1. Adriana Schulz	2011	24
2. Adson Martins Meira	(*)	6
3.Artur Afonso Guedes	(*)	10
4.Aser Cortines Peixoto	(*)	19
5. Cristian Andres Cruz Torres	2011	24
6. Francisco Itamarati Secolo Ganacim	2011	24
7. Javier Mauricio Villalba	2011	24
8. Jhonata Emerick Ramos	(*)	12
9. Juan Pablo Gama Torres	(*)	12
10.Leandro Moraes Valle Cruz	2011	24
11. Lucas Henrique Backes	2011	24
12.Luciano Guimarães Monteiro De Castro	(*)	Sem bolsa
13.Rafael Guimarães De Mello Sobreira	(*)	3
14.Rafael Montezuma Pinheiro Cabral	2011	24
15.Reinier Diáz Millán	2011	24
16.Riane Aparecida Da Silva Melo	(*)	12
17.Sebastian Hurtado Salazar	(*)	5
TOTAL	**271**	

(*) alunos que ainda não obtiveram grau

INDICADOR 9: Número de doutores formados anualmente; média dos últimos três anos.	
META CONTRATADA **16**	**META REALIZADA** **17**

Descrição

Este é um indicador de eficácia na formação de jovens Pesquisadores-doutores, que é uma das principais atividades do IMPA. Foi decidido calcular o número médio de doutores formados nos últimos 3 anos para tornar o indicador mais estável às flutuações estatísticas e, portanto, mais representativo.

Comentários

O indicador atingiu a meta contratada.

MÉDIA DE DOUTORES PARA OS ANOS DE 2009, 2010 e 2011

ANO	Nº de doutores Até 30/06
2009	19
2010	21
2011	12
TOTAL	**52**
MÉDIA	**17,33**

INDICADOR 10: Número de participantes do Colóquio Brasileiro de Matemática (realizado nos anos ímpares).	
META CONTRATADA: 600	**META REALIZADA: ---**

Descrição

O Colóquio Brasileiro de Matemática vem sendo realizado a cada dois anos desde 1957 e tem tido um papel fundamental no desenvolvimento da Matemática no Brasil, tanto contribuindo para divulgar a pesquisa e disseminá-la entre as novas gerações como ajudando a criar uma literatura nacional em Matemática.

Comentários

Realizado no 2º Semestre de 2011 e será incluído no Relatório Anual de Gestão.

Macroprocesso Desenvolvimento Tecnológico

Desenvolvimento de aplicações da Matemática e tecnologias associadas por meio da elaboração de modelos matemáticos aplicados e da produção de softwares inovadores que respondam a problemas concretos colocados pelas políticas públicas e pelo setor produtivo.

INDICADOR 11: Número de protótipos e Softwares produzidos ou aperfeiçoados (novas versões).	
META CONTRATADA 5	**META REALIZADA 3**

Descrição

Neste indicador de desenvolvimento tecnológico são contados os protótipos e softwares produzidos no IMPA bem como os aperfeiçoamentos substanciais dos mesmos.

Comentários

Os protótipos e softwares são ligados aos projetos do Laboratório VISGRAF. Nesse período foram desenvolvidos um novo sistema de autoria para espetáculos de dança e uma nova versão multi-plataforma do sistema MUAN. O software RPN vem sendo aperfeiçoado há tempos, e está em uso em 1 tese de doutoramento, e por 2 pós-doutores, no Laboratório de Dinâmica dos Fluidos. Este programa para pesquisa interativa com suporte para colaboração remota foi estendido em vários sentidos. Foi introduzido software para o cálculo de vários tipos de curvas de bifurcações para problemas de Riemann em escoamentos em meios porosos.

Realização do Indicador

1. ChoreoGraphics – Sistema de autoria para espetáculos de dança interativos.

<http://w3.impa.br/~aschulz/ChoreoGraphics/index.html>

2. MUAN Reloaded – Versão multi-plataforma do sistema MUAN.

Projeto em parceria tecnológica com a IBM e AnimaMundi.

<URL: TBA>

3. Software RPN (Ferramentas Interativas para Análise de Sistemas Dinâmicos com Suporte para Colaboração Remota) Aperfeiçoado.

INDICADOR 12: Número de publicações técnico-científicas e patentes resultantes de Projetos.	
META CONTRATADA **7**	**META REALIZADA** **5**

Descrição

São contabilizadas as produções técnico-científicas e patentes resultantes de projetos desenvolvidos no IMPA.

Comentários

As publicações técnicas elaboradas no período correspondem a documentação dos programas e sistemas desenvolvidos no período e são resultado de pesquisa realizada no Laboratório de Dinâmica dos Fluidos e do VISGRAF.

Realizações do indicador

1.Analysis of in-situ combustion of oil with pyrolysis and vaporization
Alexei A. Mailybaev; Dan Marchesin; Hans Bruining - E024 / 2011

2.Filtration combustion in wet porous medium
Hans Bruining; Alexei A. Mailybaev; Dan Marchesin - E023 / 2011

3.Computational Photography and Video
Tassio Knop de Castro, Alexandre Chapiro, and Luiz Velho.
Technical Report - VISGRAF Laboratory TR-11-03, IMPA, 2011.
< http://www.visgraf.impa.br/Data/RefBib/PS_PDF/tr032011/tr03-2011.pdf>

4. A note on approximation on the real line with nonnegative derivative constraints by Hermite interpolation using RBFs and convex quadratic programming
Ives Macedo and Luiz Velho.
Technical Report TR-01-2011, VISGRAF Laboratory Technical Report.
<http://www.visgraf.impa.br/Data/RefBib/PS_PDF/mono11/mono.pdf>

5.Generalized Sampling in Computer Graphics
Diego Nehab; Hugues Hoppe - E022 / 2011

Macroprocesso Informação Científica

Difusão do conhecimento matemático para propiciar acesso à comunidade brasileira ao progresso científico da área e suas aplicações em particular pela produção de literatura básica, que permita não só alcançar este objetivo nesta e em área afins do conhecimento, mas também despertar o interesse dos mais jovens pela Matemática.

INDICADOR 13: Número de títulos publicados (livros de graduação e pós-graduação).	
META CONTRATADA **16**	**META REALIZADA** **10**

Descrição

Este indicador corresponde ao número total de novos títulos de livros e textos de curso publicados a cada ano. Ele avalia o desempenho do IMPA na produção de textos matemáticos em todos os níveis, contribuindo para a melhoria do ensino e a disseminação da cultura matemática em toda a sociedade.

Comentários

No primeiro semestre, foram publicados 10 títulos. Já para o segundo semestre, a previsão contratadas juntos às gráficas será de mais 6 títulos. Portanto, certamente cumpriremos a meta prevista.

Realizações do indicador

1. Espaços Métricos - 4ª impressão da 4ª edição
2. Introdução à Álgebra - 8ª impressão da 5ª edição
3. Geometria Analítica e Álgebra Linear - 5ª impressão da 2ª edição
4. Iniciação à Física Matemática – 2ª edição
5. Análise Real Vol. 3 - 3ª edição
6. Álgebra Linear. Exercícios e Soluções - 2ª edição
7. Análise Real. Vol.1 – 11ª edição (2000 exemplares)
8. Curso de Análise vol.1 – 14ª edição (2000 exemplares)
9. Álgebra Linear - 2ª impressão da 8ª edição
10. Números Inteiros e Criptografia RSA - 6ª impressão da 2ª edição

Títulos previstos para publicação no segundo semestre:

1.Homologia Básica
2.Curso de Análise, vol. 2
3.Probabilidade: um curso em nível intermediário
4.Geometria Diferencial
5.Geometria Riemanniana
6.Cálculo em uma Variável Complexa

INDICADOR 14: Número de livros e assinaturas de revistas incorporadas ao acervo bibliográfico do IMPA.	
META CONTRATADA **800**	**META REALIZADA** **766**

Descrição

É indicador de contribuição do IMPA para permitir o acesso da comunidade científica e universitária à literatura matemática, nacional ou internacional. É contado o número total de volumes (livros ou periódicos) incorporados anualmente ao acervo da Biblioteca, cuja utilização é facultada ao conjunto da comunidade.

Comentários

A meta inicialmente prevista era de 900 livros e assinaturas de revistas. Como a mudança para 800 ocorreu já com o semestre em andamento (portanto, trabalhamos no período com a perspectiva de atingir o montante anterior), certamente nos aproximaremos de 900. Porém sugerimos a manutenção do número 800 para o próximo ano, nos moldes justificados perante a Comissão de acompanhamento.

O indicador é composto pelos seguintes dados:

Livros adquiridos de JANEIRO – JUNHO.....366

Assinaturas correntes de periódicos.....…….....400

Total 766

INDICADOR 15: Número de livros emprestados.	
META CONTRATADA **12.500**	**META REALIZADA** **5.485**

Descrição

Indicador que representa a ação do IMPA no sentido de facultar o acesso da comunidade científica e universitária a fontes de informação matemática (livros e periódicos, possivelmente online). É

medido o número anual de livros emprestados, inclusive periódicos destinados a cópias de artigos; estas cópias podem também ser obtidas por meio eletrônico.

Comentários

Indicador da ação do IMPA no sentido de facultar o acesso da comunidade científica e universitária a fontes de informação matemática (livros e periódicos). Devido a dificuldade para atingir a meta contrattada até o final do segundo semestre de 2011, sugerimos a diminuição do número deste indicador para o próximo ano.

Macroprocesso Desenvolvimento Institucional

Identificar a efetividade no desenvolvimento institucional avaliando a capacidade para desenvolver colaborações e parcerias.

INDICADOR 16: Nota da CAPES (avaliação a cada três anos).	
META CONTRATADA **7**	**META REALIZADA** **7**

Descrição

A classificação da CAPES dos programas de pós-graduação é revista a cada três anos baseada em diversos indicadores abrangentes de produção científica e sucesso acadêmico. Desde que foi criado o sistema de avaliação, o IMPA vem obtendo a classificação máxima, que atualmente se traduz pelo conceito 7.

Comentário

O IMPA vem mantendo a nota 7 na CAPES desde o início de seu programa de Pós-graduação.

INDICADOR 17: Número de projetos de pesquisa e convênios de cooperação, vigentes e aprovados por concorrência, mérito ou a convite.	
META CONTRATADA **48**	**META REALIZADA** **57**

Descrição

Trata-se de um indicador de efetividade no desenvolvimento institucional que também avalia a capacidade para desenvolver colaborações e parcerias. São contados os projetos de desenvolvimento científico ou tecnológico em curso, financiados por instituições públicas ou privadas através de concorrência ou constatação de mérito, ou a convite.

Comentários

Como em anos anteriores, os Pesquisadores do IMPA mantêm a tradição de ter projetos aprovados em editais competitivos, fator que muito enriquece o conjunto de atividades, o ambiente científico da instituição e seu excelente nível de cooperação com outros centros de excelência. Ao longo dos anos, é significativamente crescente o número de Pesquisadores beneficiados em seus projetos de pesquisa e convênios de cooperação, em parcerias com as diversas agências de fomento.

Projetos Realizados

EDITAL UNIVERSAL / CNPq				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
1. Alfredo Iusem	Teoria e Métodos de Otimização Contínua	14.000,00	01/10/2010	30/09/2012
2. Aloísio Araújo	Equilíbrio Geral e Informação Assimétrica	14.000,00	01/10/2010	30/09/2012
3. Benar Svaiter	Teoria, Algoritmos e Aplicações em Programação Matemática e Modelagem	35.000,00	12/11/2010	11/11/2012
4. Claudio Landim	Macânica Estatística Fora do Equilíbrio	35.000,00	12/11/2010	11/11/2012
5. Dan Marchesin	Escoamento no subsolo: teoria matemática, simulação e aplicações à recuperação de petróleo e prevenção de mudanças climáticas	34.000,00	23/11/2010	22/11/2013

6. Fernando Codá	Superfícies de Curvatura Média Constante e Análise Geométrica	35.000,00	12/11/2010	11/11/2012
7. Hermano Frid	Homogenização de EDP's Não-Lineares, Sistemas de Leis de Conservação e Problemas Correlatos	17.500,00	25/11/2009	24/11/2011
8. Jorge Zubelli	Problemas Inversos em Equações Diferenciais Parciais com Aplicações a Sistemas Biológicos	13.680,00	26/11/2009	25/11/2011
9. José Felipe Linares	Equações Dispersivas Não Lineares	14.000,00	26/11/2009	25/11/2011
10. Marcelo Viana	Dinâmica e Teoria Ergódica	52.500,00	25/11/2009	24/11/2011
11. Vladas Sidoravicius	Processos Espaciais Aleatórios Próximos à Criticalidade	35.000,00	15/12/2009	14/12/2011
NSF / CNPq				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
12. Dan Marchesin	Bifurcações de Soluções Fundamentais em Leis de conservação e aplicações à prevenção de mudanças climáticas	45.000,00	27/08/2009	26/08/2012
PRONEX / FAPERJ				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
13. Alfredo Iusem	Teoria e métodos da otimização contínua	289.146,00	11/03/2011	10/03/2014
14. César Camacho	Geometria das equações diferenciais complexas	299.862,00	11/03/2011	10/03/2014
15. Claudio Landim	Probabilidade e modelagem estocástica	470.000,00	02/10/2008	16/03/2013
16. Eduardo Esteves	Geometria Algébrica e Aplicações	297.600,00	28/07/2010	27/07/2013
17. Hermano Frid Neto	Equações Diferenciais Parciais Não Lineares e Aplicações	280.000,00	14/07/2010	13/07/2013
18. Marcelo Viana	Teoria global de sistemas dinâmicos	299.961,00	11/03/2011	10/03/2014
19. Marcos Dajczer	Geometria Riemanniana	290.856,00	11/03/2011	10/03/2014

CIENTISTA DO NOSSO ESTADO / FAPERJ				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
20. Alfredo Iusem	Teoria e Métodos de Otimização Contínua	86.400,00	01/2009	31/12/2011
21. Aloisio Araujo	Equilíbrio Geral e Informação Assimétrica	86.400,00	01/2009	31/12/2011
22. André Nachbin	Ondas Não-Lineares em Modelagem Ambiental	86.400,00	01/2009	31/12/2011
23. Benar Fux	Teoria, Modelos e Algoritmos em Otimização Não Linear	86.400,00	01/2009	31/12/2011
24. César Camacho	Folheações Holomorfas e Aplicações	86.400,00	01/2009	31/12/2011
25. Claudio Landim	Processos Markovianos e Mecânica Estatística	86.400,00	01/2009	31/12/2011
26. Dan Marchesin	Pesquisa e Pós-Graduação em Dinâmica dos Fluidos para Recuperação de Petróleo e Preservação do Meio Ambiente	86.400,00	01/2009	31/12/2011
27. Eduardo Esteves	Moduli de curvas, sistemas lineares e degenerações.	86.400,00	01/2009	31/12/2011
28. Hermano Frid	Análise de equações diferenciais parciais não-lineares da física do contínuo	86.400,00	01/2009	31/12/2011
29. Jorge Zubelli	Problemas Inversos em Equações Diferenciais Parciais: da Teoria às Aplicações	86.400,00	01/2009	31/12/2011
30. Marcelo Viana	Dinâmica de Atratores Caóticos	86.400,00	01/2009	31/12/2011
31. Marcos Dajczer	Imersões isométricas e submersões Riemannianas	86.400,00	01/2009	31/12/2011
32. Welington de Melo	Renormalização e Dinâmica	86.400,00	09/2010	07/2013
33. Paulo Sad	Pesquisa em Folheações Holomorfas	86.400,00	09/2010	07/2013
34. José Linares	Propagação de Ondas Dispersivas Não lineares	86.400,00	09/2010	07/2013
JOVEM CIENTISTA DO NOSSO ESTADO / FAPERJ				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
35. Carolina Araújo	Curvas racionais em variedades algébricas	64.800,00	11/2009	31/10/2012
36. Fernando Codá	Análise Geométrica	64.800,00	01/2009	31/01/2012
37. Henrique Bursztyn	Geometria simplética, simetrias e dualidade	64.800,00	01/2009	31/01/2012

38. Hossein Movasati	Folhações modulares e moduli de estruturas de Hodge	64.800,00	09/2010	08/2013
39. Jorge Vitório Pereira	Geometria da Folheações Holomorfas	64.800,00	11/2009	31/10/2012
FCT / CAPES				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
40. Claudio Landim	Mecânica estatística de desequilíbrio dos sistemas de rede estocásticos	-	04/04/2011	28/02/2014
41. Henrique Bursztyn	Topologia Simpléctica e Geometria de Poisson	-	23/05/2011	28/02/2014
42. José Felipe Linares	Ondas não lineares e dispersão	-	09/04/2010	31/12/2012
EMERGENTES / FAPERJ				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
43. Jorge Vitório Pereira	Folheações Holomorfas e Dinâmica Complexa	139.000,00	03/03/2009	29/07/2011
INRIA / CNPq				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
44. Jorge Zubelli	Problemas Inversos em Modelos Biológicos: Da Computação à Prática	37.500,00	25/06/2008	24/06/2011
PROSUL / CNPq				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
45. Jorge Zubelli	Equações Diferenciais Parciais em Indústria e Engenharia	90.000,00	14/01/2009	13/02/2012
46. Vladas Sidoravicius	Processos Aleatórios Espaciais, Sistemas Críticos e Mecânica Estatística Rigorosa	60.000,00	09/01/2009	08/02/2011
PADCT / FAPERJ				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
47. Claudio Landim	Processos Estocásticos, Sistemas Dinâmicos e Teoria Ergódica	80.000,00	30/05/2009	29/10/2011

"Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2010" / FAPERJ				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
48. Dan Marchesin	Renovação de equipamento computacional e ampliação de espaço para aulas no IMPA	230.000,00	29/10/2010	28/10/2012
FINEP/CT-INFRA – INSTITUCIONAL				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
49. Dan Marchesin	Salto Qualitativo na Estrutura Computacional para a Pesquisa no IMPA	716.402,00	12/12/2007	12/12/2011
50. Lucio Rodriguez	Modernização em Atividades Estratégicas do IMPA	485.114,00	28/10/2008	28/10/2011
51. Roberto Beauclair	Revitalização dos Laboratórios de pesquisa e Infra-estrutura Computacional do IMPA	2.000.000,00	18/08/2009	18/08/2011
52. Luiz Velho	Aperfeiçoamento de Infra-estrutura de Processamento e Visualização de Dados Científicos	1.622.648,00	18/08/2009	18/02/2012
53. Lucio Rodriguez	Expansão da Infra-estrutura Elétrica e Espacial para Pesquisa no IMPA	860.501,00	29/12/2010	29/12/2012
PETROBRAS – INSTITUCIONAL				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
54. Jorge P.Zubelli	Opções Reais e Modelagem em Finanças Quantitativas	1.114.900,00	25/11/2010	24/11/2012
OUTROS PROJETOS				
Beneficiário	**Título**	**Valor Total**	**Início**	**Final**
55. Dan Marchesin	Agência Nacional de Petróleo	2.022.400,00	2001	2011
56. Jacob Palis	INCT Mat	2.000.000,00	2009	2013

57. Dan Marchesin	ANP/PRH32 - Fomento à formação de recursos humanos em computação científica aplicada à indústria do petróleo, por meio do apoio ao PRH32	176.688,00	07/10/2010	07/04/2013

Macroprocesso Disseminação da Matemática

Novo macroprocesso, visando a isseminação e promoção da melhoria do ensino da matemática nas escolas públicas municipais, estaduais e federais.

INDICADOR 18: Número de alunos inscritos na Olimíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP.	
META CONTRATADA **16 milhões**	**META REALIZADA** **18,7**

Descrição

Este é um indicador da eficácia, com foco na disseminação da matemática. Corresponde ao número total de inscrições feitas pelos alunos das escolas públicas em todo território nacional.

Comentário

Visa difundir o conhecimento e promover a melhoria do ensino da matemática nas escolas públicas municipais, estaduais e federais. Um dos objetivos é a busca de talentos à carreira científica e tecnológica.

No mês de abril de 2011 foram enviados kits de divulgação às escolas constantes na base de dados do mec-inep. Este kit, composto de cartazes, folders e calendário da 7ª edição da obmep, foi tambèm enviado às secretarias municipais e estaduais de educação. As inscrições foram realizadas exclusivamente no site da obmep no período de 18 de abril a 3 de junho. Segue o quadro geral de inscrições:

2011	**Escolas inscritas**	**Municípios inscritos**	**Alunos nível 1**	**Alunos nível 2**	**Alunos nível 3**	**Total de alunos**
	44.692	5.504	6.267844	5.341874	7.110146	18.719.864

No primeiro semestre de 2011 foi encerrado o pic 2009 (programa de iniciação científica jr da obmep 2009). Os números foram:

Alunos: 2703
Polos de atividades: 175
Professores Orientadores: 276
Monitores: 121

Quadro 5 - Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação – CA (Pontuação Global)

INDICADOR	PONTUAÇÃO GLOBAL										
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (até 30/06/2011)
Macroprocesso Pesquisa											
1	-	-	10	10	10	10	10	10	10	10	*66%*
2	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*63%*
3	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*112%*
Macroprocesso Intercâmbio Científico											
4	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*67%*
5	-	-	10	10	10	10	10	10	10	10	*65%*
6	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*60%*
Macroprocesso Ensino											
7	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*90%*
8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*98%*
9	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*106%*
10	10	-	10	-	10	-	10	-	-		2º Semestre
Macroprocesso Desenvolvimento Tecnológico											
11	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*60%*
12	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*71%*
Macroprocesso Informação Científica											
13	10	10	8	10	10	10	10	10	10	10	*62%*
14	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*95%*
15	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*43%*
Macroprocesso Informação Científica											
16	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*100%*
17	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	*118%*
18 (incluído a partir de 2011 - OBMEP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	*116%*
TOTAL DE PONTOS	10	10	9.9	10	10	10	10	10	10	10	Após Reunião CAA (anual)

3. Estrutura de controles internos da OS

Quadro 6 – Estrutura de Controles Internos da OS

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
Ambiente de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				**X**	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		**X**			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				**X**	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	**X**				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					**X**
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			**X**		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					**X**
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.			**X**		
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				**X**	
Avaliação de Risco	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
10.Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					**X**
11.Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			**X**		
12.É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				**X**	
13.É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			**X**		
14.A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	**X**				
15.Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				**X**	
16.Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	**X**				
17.Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			**X**		
18.Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					**X**
Procedimentos de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
19.Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para				**X**	

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					
20.As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21.As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22.As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
23.A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24.As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25.A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26.A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					X
27.A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			X		
Monitoramento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
28.O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					X
29.O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	
30.O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
Considerações gerais:					

LEGENDA

Níveis de Avaliação:

(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.

(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.

(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.

(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.

(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

4. Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro 7 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. - Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			**X**		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				**X**	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				**X**	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. - Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		**X**			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). - Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? A Divisão de Material e Patrimônio - DMP não faz avaliação de impactos de produtos adquiridos, assim como de serviços/obras de engenharia que zelem por essa questão.				**X**	
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). - Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? Aquisição de agendas para o exercício de 2011 em papel reciclado.				**X**	
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. - Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? O veículo foi adquirido por meio de Regulamento de Aquisições de Bens e Serviços do IMPA.				**X**	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). - Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		**X**			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					**X**
10.Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					**X**
11.Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					**X**
12.Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. - Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, *folders*, comunicações oficiais, etc.)? Comunicações Oficiais Internas. Tivemos um projeto apoiado pela FINEP para redução do consumo de energia elétrica (FINEP-ERA, Racionalização do uso de energia elétrica)				**X**	
13.Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. - Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, *folders*, comunicações oficiais, etc.)?				**X**	
Considerações Gerais: As informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia de informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, solicitado na parte A, item 10, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, vem sendo adotados sempre que possível por esta UJ, onde busca por meio de seus editais, fornecedores que estejam buscando ou que tenham a certificação ISO 14000 (Gestão Ambiental e Licitações sustentáveis.				**X**	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
LEGENDA ***Níveis de Avaliação:*** **(1) Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. **(2) Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. **(3) Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. **(4) Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. **(5) Totalmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.				**X**	

5. Cumprimento das Deliberações do TCU e do Órgão de Controle Interno (OCI)

Quadro 8 - Deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					**Código SIORG**
Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA					Não se aplica
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	**Processo**	**Acórdão**	**Item**	**Tipo**	**Comunicação Expedida**
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					**Código SIORG**
Descrição da Deliberação:					
O IMPA não recebeu demanda dos Órgãos de Controle Externo.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					**Código SIORG**
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

Quadro 9 - Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					**Código SIORG**
Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA					Não se aplica
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	**Processo**	**Acórdão**	**Item**	**Tipo**	**Comunicação Expedida**
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					**Código SIORG**
Descrição da Deliberação:					
O IMPA não recebeu demanda dos Órgãos de Controle Externo.					
Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento					
Setor responsável pela implementação					**Código SIORG**
Justificativa para o seu não cumprimento:					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

Quadro 10 - Recomendações do OCI atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			**Código SIORG**
Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA			Não se aplica
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	**Identificação do Relatório de Auditoria**	**Item do RA**	**Comunicação Expedida**
Órgão/entidade objeto da recomendação			**Código SIORG**
Descrição da Recomendação:			
O IMPA não recebeu demanda dos Órgãos de Controle Externo.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			**Código SIORG**
Síntese da providência adotada:			
Síntese dos resultados obtidos			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Quadro 11 - Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			**Código SIORG**
Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA			Não se aplica
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	**Identificação do Relatório de Auditoria**	**Item do RA**	**Comunicação Expedida**
Órgão/entidade objeto da recomendação			**Código SIORG**
Descrição da Recomendação:			
O IMPA não recebeu demanda dos Órgãos de Controle Externo.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			**Código SIORG**
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

6. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento

O IMPA não recebeu demanda dos Órgãos de Controle Externo.

7. Outras informações consideradas, pelos responsáveis, relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão.

O IMPA não recebeu demanda dos Órgãos de Controle Externo.

8. GESTÃO DE PESSOAS

Quantitativo de Pessoal

SITUAÇÃO EM 31/12/2010		
CEDIDOS	CELETISTAS	TOTAL
53	80	133

SITUAÇÃO EM 30/06/2011		
CEDIDOS	CELETISTAS	TOTAL
53	92	145

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL EM 2011				
MCT			IMPA-OS (CELETISTAS)	
LICENCIADOS	CEDIDO	AFASTADOS/ DESLIGADOS	ADMITIDOS	DESLIGADOS
03	--	--	13	09

RELAÇÃO DE PESQUISADORES CEDIDOS			
NOME	DATA DA CESSÃO	ENTIDADE DE ORIGEM	ÓRGÃO RESPONS. PELA REMUNERAÇÃO
1. Alcides Lins Neto	06/08/2001	MCT	MCT
2. Alfredo Noel Iusem	06/08/2001	MCT	MCT
3. Aloísio Pessoa de Araújo	06/08/2001	MCT	MCT
4. André Nachbin	06/08/2001	MCT	MCT
5. Arnaldo Leite Pinto Garcia	06/08/2001	MCT	MCT
6. Benar Fux Svaiter	06/08/2001	MCT	MCT
7. Carlos Gustavo T. A. Moreira	06/08/2001	MCT	MCT
8. César Leopoldo Camacho Manco	06/08/2001	MCT	MCT
9. Claudio Landim	06/08/2001	MCT	MCT
10. Dan Marchesin	06/08/2001	MCT	MCT
11. Eduardo de Sequeira Esteves	06/08/2001	MCT	MCT
12. Hermano Frid Neto	06/08/2001	MCT	MCT
13. Jonas de Miranda Gomes	06/08/2001	MCT	MCT
14. Jorge Passamani Zubelli	06/08/2001	MCT	MCT
15. José Felipe Linares Ramirez	06/08/2001	MCT	MCT
16. Karl Otto Stohr	06/08/2001	MCT	MCT
17. Lúcio Ladislao Rodriguez	06/08/2001	MCT	MCT

18. Luis Adrian Florit	06/08/2001	MCT	MCT
19. Luiz Carlos P. R. Velho	06/08/2001	MCT	MCT
20. Luiz Henrique de Figueiredo	06/08/2001	MCT	MCT
21. Marcelo Miranda V. da Silva	06/08/2001	MCT	MCT
22. Marcos Dajczer	06/08/2001	MCT	MCT
23. Marcus Vinícius S. Martins	06/08/2001	MCT	MCT
24. Mikhail Vladimir Solodov	06/08/2001	MCT	MCT
25. Paulo Cézar Pinto Carvalho	06/08/2001	MCT	MCT
26. Paulo Roberto Grossi Sad	06/08/2001	MCT	MCT
27. Rafael José Iório Junior	06/08/2001	MCT	MCT
28. Vladas Sidoravicius	06/08/2001	MCT	MCT
29. Welington Celso de Melo	06/08/2001	MCT	MCT

Pesquisadores Eméritos

Elon Lages Lima
Jacob Palis Junior
Manfredo Perdigão do Carmo
Maurício Matos Peixoto

Pesquisadores Honorários

Steve Smale
Jean Cristophe Yoccoz

Pesquisadores Extraordinários

Harold Rosenberg
Artur Ávila (Cátedra Armínio Fraga)

RELAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS CEDIDOS			
NOME	**DATA DA CESSÃO**	**ENTIDADE DE ORIGEM**	**ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA REMUNERAÇÃO**
1. Alexandre Maria de Oliveira	06/08/2001	MCT	MCT
2. Benedito de Souza	06/08/2001	MCT	MCT
3. Carlos Augusto de Moraes	06/08/2001	MCT	MCT
4. Carlos Roberto M. dos Santos	25/03/2003	CNPq	CNPq
5. Carolina Celano Lima	06/08/2001	MCT	MCT
6. Claudio Luiz Fahl Santos	06/08/2001	MCT	MCT
7. Cristiana Silva C. Marques	06/08/2001	MCT	MCT
8. Dion Villar Visgueiro	06/08/2001	MCT	MCT
9. Elenice dos Santos da Silva	06/08/2001	MCT	MCT

10. Fatima Ferreira Russo	06/08/2001	MCT	MCT
11. Gilson Nunes Bouças	06/08/2001	MCT	MCT
12. José Paulo Fahl Santos	06/08/2001	MCT	MCT
13. Luiz Carlos da Costa Moura	06/08/2001	MCT	MCT
14. Marcelo Peres Lopes	06/08/2001	MCT	MCT
15. Maria Celano Maia	06/08/2001	MCT	MCT
16. Miguel Antonio dos R. Filho	06/08/2001	MCT	MCT
17. Roberto de Beauclair Seixas	06/08/2001	MCT	MCT
18. Rogério de Souza Silva	06/08/2001	MCT	MCT
19. Rogério Dias Trindade	06/08/2001	MCT	MCT
20. Ronaldo de Souza Silva	06/08/2001	MCT	MCT
21. Rosana de Souza Silva	06/08/2001	MCT	MCT
22. Sidney da Silva Teixeira	06/08/2001	MCT	MCT
23. Sonia Maria Alves	06/08/2001	MCT	MCT
24. Suely Torres de M. S. Lima	06/08/2001	MCT	MCT

SERVIDORES LICENCIADOS			
N O M E	**DATA DA LICENÇA**	**ENTIDADE DE ORIGEM**	**RESPONSÁVEL P/ REMUNERAÇÃO**
1. Jonas de Miranda Gomes	07/10/2000	MCT	MCT
2. Marcelo Peres Lopes	08/07/2003	MCT	MCT
3. Marcus Vinicius S. Martins	01/09/2009	MCT	MCT

RELAÇÃO DE PESQUISADORES CELETISTAS	
NOME	**DATA DE ADMISSÃO**
1. Carolina Bhering de Araújo	01/08/2006
2. Enrique Ramiro Pujals	10/04/2003
3. Diego Fernandes Nehab	20/04/2010
4. Emanuel Augusto de Souza Carneiro	01/04/2011
5. Fernando Codá dos Santos C. Marques	01/09/2003
6. Henrique Bursztyn (Cátedra Armínio Fraga)	01/07/2005
7. Hossein Movasati	02/10/2006
8. Jorge Vitório B. dos S. Pereira	01/02/2005
9. Milton David Jará Valenzuela	14/06/2010
10. Reimundo Heluani	01/10/2010
11. Robert Davis Morris	10/09/2010
12. Roberto Imbuzeiro Moraes Felinto de Oliveira	01/09/2006

RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS – CELETISTAS	
NOME	**DATA DE ADMISSÃO**
1. Adriana Bomfim Mattos	01/07/2003
2. Adriana Helga de C. Marangoni	01/09/2010
3. Alessandra Bezerra de Souza	06/07/2009
4. Alex Carvalho da Silva	03/01/2005
5. Alex Sandro Pereira Santos	02/10/2009
6. Alexandre Severino da Costa Conceição	01/06/2010
7. Aline dos Anjos da Silva	13/07/2010
8. Ana Paula da Fonseca Rodrigues	01/07/2003
9. Anderson Ramos Dias	13/03/2007
10. Andrea Pereira do Nascimento	08/05/2003
11. Andréa Silva dos Santos	01/06/2010
12. Ankie Anita Van Brussel Telles	02/07/2007
13. Antonio Carlos de Almeida Junior	16/03/2009
14. Antonio Carlos Oliveira de Araújo	02/07/2007
15. Bruno Correia	21/05/2007
16. Carla Peluso da Fonseca	01/07/2009
17. Carlos Cesar dos Santos Soares	01/06/2010
18. Carlos Eduardo Silva da Conceição	01/04/2009
19. Carolina Araújo Brabo	17/11/2010
20. Carolina Bhering de Araújo	01/08/2006
21. Claudia Cristiane Farias de Vasconcelos	22/08/2008
22. Diego Fernandes Nehab	20/04/2010
23. Djalma Lúcio Soares da Silva	02/03/2009
24. Emanuel Augusto de Souza Carneiro	01/04/2011
25. Emanuel dos Santos Alvarenga	05/05/2008
26. Enrique Ramiro Pujals	10/04/2003
27. Fabio dos Santos Santos	01/07/2003
28. Fábio Lins de Vasconcelos Orlando	02/03/2009
29. Felipe Santos de Andrade	16/02/2009
30. Fernanda Curado Gomes de Lemos	02/07/2008
31. Fernanda de Oliveira Torres	21/01/2008
32. Fernanda Hernandez Whately	03/05/2011
33. Fernando Codá dos S. C. Marques	01/09/2003
34. Fernando Fiaux de Moraes	01/03/2011
35. Geysa Maria Carvalho da Silva	01/06/2011
36. Gisele Laeber de Fleitas Serafim	20/10/2008
37. Glaucia Regina Souto Prudêncio	01/07/2008
38. Guilherme Devilart B. dos Santos	01/07/2003
39. Gustavo Nogueira Cabral Lessa	27/06/2011
40. Henrique Bursztyn	01/07/2005
41. Hossein Movasati	02/10/2006
42. Isabel Treiger Cherques	18/01/2005
43. Iuri dos Santos Jacob	05/05/2010

44. João Carlos Silva de Paiva	10/01/2005
45. Jonas Miguel Maria	02/10/2009
46. Jorge Vitório B. dos Santos Pereira	01/02/2005
47. Josenildo Pedro Salustino	01/07/2003
48. Juliana Cadilhe Bressan	01/02/2008
49. Katia Coutinho Barbosa de Albuquerque	05/05/2008
50. Kênia Rosa Cardoso	11/12/2007
51. Leonardo Ferreira da Silva	02/07/2010
52. Leonardo Nunes de Oliveira Costa Barros	15/02/2011
53. Leticia Ribas Nascimento	14/02/2011
54. Lucia da Silva Henriques	11/04/2006
55. Luciana Ferreira de Abreu	01/08/2008
56. Luciene Barros Silva	25/04/2011
57. Luiz Lúcio R. da Conceição	15/02/2005
58. Marcela Soares Rosa	17/04/2009
59. Marcia Cristina Melo Pimenta Chaves	16/11/2005
60. Marcio Alexandre Soares Dutra	02/07/2007
61. Marcio José da Silva Barrozo	02/07/2007
62. Marcio Matias de Andrade	02/05/2011
63. Maria Cecília Pragana Chataignier	10/07/2007
64. Marinete Ferreira de Morais Murtha	18/10/2010
65. Marta Glória Janina D'Andrea	01/10/2004
66. Michele Provenzano de Seixas Ferreira	16/07/2007
67. Milena de Oliveira Rodrigues	09/05/2011
68. Milton David Jara Valenzuela	14/06/2010
69. Mônica Borges Lima Ferreira	01/07/2003
70. Mônica Maria da Silva Souza	01/09/2004
71. Natasha Martins Fonseca	01/06/2010
72. Nelly Cristina Carvajal Florez	01/09/2009
73. Pedro Darrigue de Faro	01/10/2008
74. Priscilla Fernandes Pomateli	01/07/2003
75. Rafael José Varela de Souza	03/01/2005
76. Rafael Souza Kuhl	07/07/2010
77. Raimunda Izabel B. M. Abrahão	01/07/2003
78. Reimundo Heluani	01/10/2010
79. Ricardo Gomes da Silva	01/09/2009
80. Robert David Morris	10/09/2010
81. Roberto Imbuzeiro Felinto de Oliveira	01/09/2006
82. Rosa Morena Freitas Kohn	08/02/2011
83. Samantha Tosetti Vidigal Nunes	27/09/2006
84. Severino Claudino de Souza	05/05/2008
85. Sheila Martins Durão	11/11/2010
86. Solange Klein	29/08/2006
87. Sonia Regina Barros Pinto	11/11/2008
88. Stephani Pinho Ramos	01/03/2006
89. Tatiana Lopes Rodrigues Valviesse	01/07/2003

90. Vanda Silvestre de Oliveira	07/02/2011
91. Vinicius Correia Silva de Araújo	19/10/2009
92. Wagner Moreira Passos	02/07/2007

RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS ADMITIDOS EM 2011	
NOME	**DATA DE ADMISSÃO**
1. Juliana Motta Luvizaro Vieira de Souza	01/02/2011
2. Vanda Silvestre de Oliveira	07/02/2011
3. Rosa Morena Freitas Kohn	08/02/2011
4. Leticia Ribas Nascimento	14/02/2011
5. Leonardo Nunes de Oliveira Costa Barros	15/02/2011
6. Fernando Fiaux de Moraes	01/03/2011
7. Emanuel Augusto de Souza Carneiro	01/04/2011
8. Luciene Barros Silva	25/04/2011
9. Marcio Matias de Andrade	02/05/2011
10. Fernanda Hernandez Whately	03/05/2011
11. Milena de Oliveira Rodrigues	09/05/2011
12. Geysa Maria Carvalho da Silva	01/06/2011
13. Gustavo Nogueira Cabral Lessa	27/06/2011

Justificativa das Contratações:

- ✓ A funcionária nº 1, foi admitida em substituição a funcionária Suzan Cristina de Souza Nunes, que pediu demissão;
- ✓ A funcionária nº 2, foi admitida em substituição a funcionária Patricia Campos Novaes, que pediu demissão
- ✓ A funcionária nº 3, foi admitida em virtude da grande demanda de serviços na OBMEP;
- ✓ A funcionária nº 4, foi admitida em virtude da grande demanda de serviços na Divisão de Atividades Científicas;
- ✓ O funcionário nº 5, foi admitido em substituição a Vinicius Correia Silva de Araújo que foi transferido para a Divisão de Execução Financeira.
- ✓ A funcionária nº 6, foi admitida em virtude da grande demanda de serviços na Divisão de Planejamento e Projetos;
- ✓ O funcionário nº 7, foi um dos Pesquisadores aprovados no concurso realizado pelo IMPA cuja escolha foi feita pelo CTC.
- ✓ A funcionária nº 8, foi admitida em substituição a funcionária Madalena Maria da Silva Tavares, que pediu demissão;
- ✓ O funcionário nº 9, foi admitido em substituição ao funcionário Bruno dos Santos Silva, que pediu demissão;
- ✓ A funcionária nº 10, foi admitida em substituição a funcionária Juliana Motta Luvizaro Vieira de Souza , que pediu demissão;

- ✓ A funcionária nº 11, foi admitida em substituição a funcionária Ana Flávia de Mello Pavoni , que pediu demissão.
- ✓ A funcionária nº 12, foi admitida em virtude da grande demanda de serviços na Biblioteca.
- ✓ O funcionário nº 13, foi admitido em virtude da grande demanda de serviços na Divisão de Material e Patrimônio.

RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DESLIGADOS EM 2011	
NOME	**DATA DE DEMISSÃO**
1. Patricia Campos Novaes	16/01/2011
2. Suzan Cristina de Souza Nunes	02/02/2011
3. Valdir Cruz da Silva	02/02/2011
4. Ana Flávia de Mello Pavoni	16/03/2011
5. Madalena Maria da Silva Tavares	06/04/2011
6. Cristiane Pinheiro Gonçalves	08/04/2011
7. Juliana Motta Luvizaro Vieira de Souza	12/04/2011
8. Bruno dos Santos Silva	02/05/2011
9. Janaina de Souza Lima Custódio	17/06/2011

9. GESTÃO PATRIMONIAL

Cobertura de Seguros

Apólice	Seguradora	Vigência	Bens	Valor Seguradora
222200-7	SULAMÉRICA	16/09/2010 a 16/09/2011	Prédio	R$ 2.500.000,00
			PABX, Subestação e 152 Ares Split	R$ 1.187.527,60
			Conteúdo Biblioteca	R$ 18.000.000,00
			Geradores	R$ 438.540,00
			Elevadores	R$ 10.000,00
			Equipamento Informática	R$ 7.789.752,11
			Bens de Terceiros	R$ 3.000.000,00
			Valor Segurado	**R$ 32.925.819,00**

76244-0	SULAMÉRICA	07/04/2011 a 06/04/2012	Veículo: Citröen C4 Sedan Pallas	100% Tabela FIPE R$ 55.004,00 (consulta em 04/07/2011)
				Terceiros: R$ 100.000,00
				APP: R$ 10.000,00
416442-1	SULAMÉRICA	29/05/2011 a 28/05/2012	Veículo: GM Zafira Elegance	100% Tabela FIPE R$ 55.489,00 (consulta em 04/07/2011)
				Terceiros: R$ 100.000,00
				APP: R$ 10.000,00

Adequação de Perfil e dos Quantitativos

A sede do IMPA está situada em um terreno de 28.132 m^2, sendo 11.012 m^2 de área construída. Em seu interior abrigam-se, com características especiais de construção:

- ✓ 01 auditório de 169 lugares;
- ✓ 02 auditórios de 100 lugares cada um;
- ✓ 01 biblioteca com 660 m^2 e acervo de 68.170 volumes;
- ✓ 01 salão de leitura com 450 m^2;
- ✓ 05 laboratórios de pesquisa;

- ✓ 09 salas de aula;
- ✓ 86 gabinetes de pesquisa/estudo;
- ✓ Ala de Administração.

Toda a infra-estrutura apresenta-se adequada para o desenvolvimento das atividades no âmbito das áreas finalísticas e de suporte administrativo, necessitando apenas de reformas para otimização dos espaços internos, principalmente para expansão dos programas de Matemática Aplicada.

Parte B
Informações Contábeis da Gestão

Quadro 12– Histórico dos valores repassados dentro da rubrica Contrato de Gestão

Fonte	Mês	2008	2009	2010	30.06.2011
MCT	Jan	1.871.600,00	1.264.000,00		1.800.000,00
	Fev				1.200.000,00
	Mar				
	Abr				
	Mai				5.500.000,00
	Jun				
	Jul	2.790.000,00	4.800.000,00	6.195.000,00	
	Ago	2.790.000,00	800.000,00	1.032.500,00	
	Set		1.600.000,00	1.032.500,00	
	Out	930.000,00	800.000,00	1.032.500,00	
	Nov	2.790.000,00	800.000,00	1.032.500,00	
	Dez		700.000,00	2.065.000,00	
Total MCT		**11.171.600,00**	**10.764.000,00**	**12.390.000,00**	**8.500.000,00**
Outra fonte	Jan			2.700.000,00	
	Fev				
	Mar				
	Abr			1.541.000,00	
	Mai				5.000.000,00

	Jun				3.665.000,00
	Jul	6.165.000,00	6.330.000,00	12.330.000,00	
	Ago	21.165.000,00	129.000,00		
	Set		19.248.594,05	18.000.000,00	
	Out				
	Nov				
	Dez		1.751.405,95		
Total outra fonte		**27.330.000,00**	**27.459.000,00**	**34.571.000,00**	**8.665.000,00**
Total Geral		**38.501.600,00**	**38.223.000,00**	**46.961.000,00**	**17.165.000,00**

Quadro 13– Contas Bancárias

Banco	Agência	Conta	Saldo em 30.06.2011
Banco do Brasil	0598-3	77.777-3	14.980.268,27
	0598-3	716.000-3	26.312,91
	0598-3	721.000-0	122.404,52
	0598-3	724.000-7	6.575.246,52
Banco Bradesco	1444-3	25.974-8	11.721,80
	1444-3	28.796-2	586.023,83
Total			**22.301.977,85**

Quadro 14 - Balanços Patrimoniais

Ativo	**30.06.2008**	**30.06.2009**	**30.06.2010**	**30.06.2011**
Circulante				
Total do Ativo Circulante	30.974.036,12	28.467.745,66	15.654.788,52	40.525.192,28
Não circulante				
Total do Ativo não circulante	13.025.820,38	16.010.645,36	17.099.332,83	21.004.346,81
Total do Ativo	**43.999.856,50**	**44.478.391,02**	**32.754.121,35**	**61.529.539,09**

Passivo e Patrimônio Social

Passivo	**30.06.2008**	**30.06.2009**	**30.06.2010**	**30.06.2011**
Circulante				
Total do Passivo Circulante	13.818.952,60	7.196.942,96	5.271.163,99	15.165.572,09
Patrimônio Social				
Total do Patrimônio Social	30.180.903,90	37.281.448,06	27.482.957,36	46.363.967,00
Total do Passivo	**43.999.856,50**	**44.478.391,02**	**32.754.121,35**	**61.529.539,09**

Quadro 15 - Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Receitas	**30.06.2008**	**30.06.2009**	**30.06.2010**	**30.06.2011**
Contrato de Gestão				
Receita Bruta	7.378.541,04	4.985.364,90	4.878.162,15	18.140.886,88
Receitas Não Operacionais	253.947,84	306.975,98	575.905,38	1.391.556,41
Prestação de serviços	-	-	-	-
Recuperação de despesas/ressarcimentos	15.149,23	73.957,70	65.069,95	28.726,96
Receitas financeiras	1.244.271,92	1.321.327,95	875.649,19	1.066.872,45
Descontos financeiros obtidos	-	-	-	-
Reserva técnica *	-	-	-	-
Outras	**-**	**-**		
Total Receitas	**8.891.910,03**	**6.687.626,53**	**6.394.786,67**	**20.628.042,70**

Despesas	**30.06.2008**	**30.06.2009**	**30.06.2010**	**30.06.2011**
Contrato de Gestão				
GERAIS E ADMINISTRATIVAS				
Energia elétrica	248.561,19	355.302,47	336.718,85	356.127,78
Telecomunicações	198.800,69	216.381,70	220.210,05	216.501,22
Consumo de água e alimentos	48.895,56	43.405,10	36.876,46	69.385,45
Transporte (cargas/ urbano)	7.250,70	6.056,35	7.315,35	11.892,60
Material de escritório	10.972,22	16.531,35	25.095,12	24.455,81

Equipamentos *	-	-	-	-
Licença de uso de Software *	-	-	-	-
Propaganda e publicidade	7.758,84	516,29	-	3.600,00
Material de Copa, cozinha e limpeza	232.445,66	130.783,13	89.353,51	21.996,54
Suprimentos de informática	58.335,67	85.702,84	90.297,94	146.379,05
Seguros	13.700,95	14.488,30	22.491,22	28.313,58
Aquisição de veículos *	-	-	-	-
Locação de veículos	-	-	-	-
Manutenção e conservação	26.832,00	24.076,00	25.305,80	160.281,51
Limpeza, copeiragem, Recepção e vigilância	508.857,82	561.608,10	538.300,35	655.605,83
Medicamentos	956,00	-	-	5.238,26
Gráfica, reprografia e impressões	58.947,03	50.896,23	12.651,10	51.395,39
Jornais e revistas	-	-	-	-
Expedição/serviço postal	35.376,95	51.726,72	63.951,30	98.623,15
Bens não imobilizados	-	-	-	-
Ressarcimento de transporte	81.835,32	7.324,35	63.565,00	39.700,00
Importações *	-	-	-	-
PESSOAL E ENCARGOS				
Coordenados e salários	788.194,99	1.324.758,93	1.581.344,17	2.160.301,00
Gratificações e prêmios	23.859,92	35.344,31	88.372,82	131.588,79
Adicionais	6.501,15	6.949,27	7.276,66	8.071,04
Férias	113.615,72	177.514,48	250.589,06	217.282,96
13º salário	79.195,19	126.075,41	149.065,33	188.548,19
INSS	273.451,42	437.541,36	521.220,08	708.182,97
FGTS	86.867,33	147.009,00	207.375,78	231.127,82
PIS	10.824,07	17.598,42	20.788,00	27.200,42
Indenização e aviso prévio	-	10.323,01	23.917,16	(769,04)
Assistência médica e social		50.233,69	64.494,88	

complementar	27.892,06			81.481,53
Auxílio alimentação	88.501,74	135.917,47	142.544,86	177.958,95
Horas extras	51.293,79	70.808,82	29.981,61	14.571,67
Recrutamento e seleção	-	-	-	-
Cursos, treinamentos e capacitações	8.750,00	12.916,67	7.500,00	14.930,00
Auxílio transporte	34.902,87	36.255,30	38.348,86	32.064,53
Ressarcimento de pessoal cedido	-	-	-	-
Seguro/Previdência	4.870,74	12.400,40	17.836,32	32.977,89
Auxílio moradia	-	-	20.000,00	10.000,00
Bolsa estagiários	39.960,00	51.021,29	57.681,55	33.376,90
SERVIÇOS DE TERCEIROS				
Auditoria e consultoria	20.511,07	25.456,62	36.436,99	22.388,40
Honorários	580.420,47	1.914.632,44	771.366,55	740.355,45
Serviço de profissional especializado	3.572,10	9.963,13	5.197,50	4.808,65
INSS empregador	160.908,98	438.656,77	521.220,08	191.829,10
Acordos de parceria	200.000,00	220.000,00	275.000,00	275.000,00
Ajuda de custo	6.225,00	4.470,00	3.099,20	10.275,60
ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS				
Aluguel de imóveis	-	-	-	-
Aluguel de máquinas e equipamentos	36.686,20	-	-	15.852,87
Taxas condominiais	-	-	-	-
outras despesas com aluguéis	-	-	-	12.929,82
OBRAS/REFORMAS *				
-				
-				
IMPOSTOS E TAXAS				
IPTU; IPVA; Taxa de incêndio; Contribuições	10.643,51	12.646,52	12.025,57	21.844,01
DESPESAS FINANCEIRAS				

despesas bancárias	12.499,39	90,00	862,04	7.562,00
IRRF-IOF	63.153,03	25.720,01	38.683,78	81.060,77
Multas	-	-	-	-
Outras despesas bancárias	61.886,27	151.139,37	77.289,53	40.837,36
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS				
Diárias	32.375,94	45.711,22	59.318,61	35.058,50
Passagens	189.302,56	578.728,60	722.895,42	240.714,06
Promoções e eventos	251.608,36	269.027,31	64.745,02	632.155,70
Despesas miúdas de pronto pagamento	2.564,72	707,66	1.632,17	1.515,28
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES				
Depreciações	250.544,83	335.485,17	390.548,58	387.645,13
Amortizações	15.878,04	98.043,73	87.455,08	99.503,36
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS				
Orçamento	3.619,19	-	-	15.530,46
DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES*	-	-	-	-
Outras				
Programa de Pesquisa e Intercâmbio	347.875,63	281.102,99	400.248,78	505.233,93
Programa de Ensino	115.440,14	366.641,10	321.230,22	646.741,46
Programa de Informação Científica	112.601,90	104.327,93	124.528,84	33.045,54
Programa em Desenvolvimento Tecnológico	95.689,37	44.509,37	63.480,00	128.320,52
Programa Nacional Obmep	3.393.497,21	7.856.186,26	14.019.547,30	8.040.560,25
Atividades Rede Geoma	9.789,29	9.326,82	7.843,90	1.260,79
Atividades de Recursos Próprios e Convênios	**6.604.667,98**	**3.970.791,74**	**1.198.656,23**	**1.282.105,85**

Total Despesas	**15.760.168,77**	**20.980.831,52**	**23.963.780,58**	**19.432.526,65**
Superavit/Déficit	**(6.868.258,74)**	**(14.293.204,99)**	**(17.568.993,91)**	**1.195.516,05**

* contas que não compõem a Receita / Despesa da Instituição

Quadro 16 - Demonstração da Mutação do Patrimônio Social

	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2011
Saldo Patrimônio social Inicial - 01/01	36.778.769,25	51.097.345,36	44.828.562,96	44.243.749,83
Saldo Patrimônio Social Final - 30/06	30.180.903,90	37.281.448,06	27.482.957,36	46.363.967,00

Quadro 17 - Demonstrativo de Fluxo de Caixa

	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2011
Atividade Operacional	8.808.710,02	13.407.310,13	18.354.147,28	13.360.187,47
Atividade de Investimento	1.448.523,58	2.515.945,14	930.640,98	(989.553,85)
Atividade de financiamento	-	-	-	-
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período - 01/01	37.158.928,97	40.094.398,77	31.438.738,00	27.462.843,07
Caixa e Equivalente de Caixa no Final do Período - 30/06	26.901.695,37	24.171.143,50	12.153.949,74	39.833.476,69
Aumento líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	(10.257.233,60)	(15.923.255,27)	(19.284.788,26)	12.370.633,62

RELATÓRIO FINANCEIRO

Contrato de Gestão IMPA (valores em R$)		
Fluxo de Caixa Resumido	**NOTA**	**30.06.2011**
Saldo inicial CG (01/01/2011)		19.157.624,10
Recursos Contrato de Gestão	1	17.165.000,00
Receita Financeira Líquida CG		670.230,34
Outras entradas	2	3.000.678,30

Total Entradas		20.835.908,64
Despesa Pessoal	3	5.015.593,43
Despesa Custeio		12.547.598,42
Investimento Líquido		67.875,24
Outras saídas	4	60.487,80
Total Saídas		17.691.554,89
Saldo final CG		**22.301.977,85**
Notas Explicativas:		
1. Recursos Contrato de Gestão		
3º Termo Aditivo - FUNDOS SETORIAIS		8.500.000,00
4º Termo Aditivo - ação 2B08		8.665.000,00
Total		**17.165.000,00**
2. Outras entradas		
Aumento nos Estoques		96.757,84
Aumento nos Adiantamentos		483.575,93
Aumento nos Fornecedores		2.392.041,47
Recuperação Despesas Exercício Anterior		28.303,06
Total		**3.000.678,30**
3. Despesa Pessoal		
	% do Total	
Empregados	81%	4.068.895,62
Mão de obra Terceirizada	13%	655.605,83
Cargos Gerenciais	6%	291.091,98
Total	**100%**	**5.015.593,43**
4. Outras entradas		

Redução nos Ativos Curto Prazo	8.772,05
Redução nos Passivos Curto Prazo	51.715,75
Total	**60.487,80**

Percentual de Gastos com Pessoal (Cláusula Contratual)

Repasse do Contrato de Gestão em 2011	%	Despesa com Pessoal
46.617.200,00	9%	4.359.987,60

Demonstrativo dos Rendimentos de Aplicações Financeiras da Associação (valores em R$)

Fonte de Recursos	Tipo de Aplicação	Valor em Aplicações em 30/06/2011	Rendimentos	
			R$	%
Contrato de Gestão	Renda Fixa Referenciado DI Poupança Fundo cambial	22.295.378,13	670.230,34	3%
Outras Fontes	Renda Fixa Referenciado DI CDB Poupança	17.510.008,17	396.642,11	2%

Grau de Alavancagem Contrato de Gestão (valores em R$)	
Receita Financeira CG	670.230,34
Receitas Financeiras de Convênios e Rec. Próprios	396.642,11
Receitas de Convênios	975.886,88
Outras Receitas Operacionais	1.420.283,37
Total Alavancado	**3.463.042,70**
Recursos Contrato de Gestão em 2011	46.617.200,00
Grau de Alavancagem [1]	**7%**

[1] *Grau de Alavancagem = Total Alavancado ÷ Recursos Contrato de Gestão em 2011*

10.RECOMENDAÇÕES/DETERMINAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE (CGU/TCU)

- ✓ **NATUREZA-COMUNICAÇÃO**

Em atendimento e resposta a solicitação feita pela SECEX-RJ do TCU, com o objetivo de verificar a estrutura e o conjunto de demonstrativos em conformidade com a DN TCU nº. 107/2010 e a PRT nº 277/2010, que detectou as ausências/incorreções para serem incluídas/corrigidas e para solução das inconsistências, conforme informações citadas abaixo:

Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)

a) Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

- Quadros A.2.1, A.2.2, A.2.3, A.2.4, A.2.5, A.2.6, A.2.7, A.2.8, A.2.9, A.2.10, A.2.11, A.2.12. e respectivas análises críticas.

b) Parte A, item 8, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

- Item 8 da DN TCU Nº 107 referente às Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

c) Parte A, item 11, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

- Item 11 da DN TCU Nº 107 referente às Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, classificado como? Bens de Uso Especial?, de propriedade da União ou locado de terceiros. Incluir o quadro A.11.3 da Portaria 277.

d) Parte A, item 10, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

- Considerações Gerais no quadro A.10.1 da Portaria 277, onde deve ser informada a metodologia usada pela UJ para analisar os quesitos, não foi respondido.

- ✓ **RESPOSTAS AS INCONSISTÊNCIAS APONTADAS PELA SECEX-RJ**

DECISÃO NORMATIVA-TCU Nº 107, DE 27 DE OUTUBRO DE 2010

Dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar relatório de gestão referente ao exercício de 2010, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010.

ANEXO II À DECISÃO NORMATIVA TCU Nº. 107

CONTEÚDO DO RELATÓRIO DE GESTÃO
(Orientações sobre a elaboração dos conteúdos do relatório de gestão serão divulgadas por ato normativo do Presidente do TCU até dezembro/2010, nos termos do art. 4º, § 3º, desta Decisão Normativa)

PARTE A – CONTEÚDO GERAL

Item	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A GESTÃO
1.	Informações de identificação da unidade jurisdicionada, contendo: Poder e órgão de vinculação ou supervisão; nome completo; denominação abreviada; código SIORG; código na LOA; situação operacional; natureza jurídica; principal atividade econômica; telefones de contato, endereço postal; endereço eletrônico; página na *internet*; normas de criação; normas relacionadas à gestão e estrutura; manuais e publicações relacionadas às atividades da unidade; códigos e nomes das unidades gestoras e gestões no Sistema SIAFI.
2.	Informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da unidade, considerando o atingimento dos objetivos e metas físicas e financeiras, bem como as ações administrativas consubstanciadas em projetos e atividades, contemplando: a) Responsabilidades institucionais da unidade: I. Competência Institucional; II. Objetivos estratégicos. b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais: I. Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida; II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício a que se referir o relatório de gestão. c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade: I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ; II. Execução física das ações realizadas pela UJ. d) Desempenho Orçamentário e Financeiro: I. Programação Orçamentária das Despesas; II. Execução Orçamentária das Despesas; III. Indicadores Institucionais. **Resposta as inconsistências apontadas pela SECEX-RJ : Não se aplicam a esta UJ e por esta razão não foram inseridos os Quadros A.2.1, A.2.2, A.2.3, A.2.4, A.2.5, A.2.6, A.2.7, A.2.8, A.2.9, A.2.10, A.2.11, A.2.12, referente a Parte A, item 2, do Anexo II, da DN nº 107, de 27/10/2010, ainda que as informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da UJ, considerando o atingimento dos objetivos e metas físicas e financeiras, bem como as ações administrativas consubstanciadas em projetos e atividades tenham sido citadas no Relatório de Gestão.**
3.	Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.
4.	Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.
5.	Informações sobre recursos humanos da unidade, contemplando as seguintes perspectivas: a) Composição do quadro de servidores ativos; b) Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas; c) Composição do quadro de estagiários; d) Custos associados à manutenção dos recursos humanos; e) Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços; f) Indicadores gerenciais sobre recursos humanos.
6.	Informação sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.
7.	Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010.

Item	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A GESTÃO
8.	Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas. **Resposta a inconsistência apontada pela SECEX-RJ : As obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas apontados na parte A, item 8, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, vem sendo cumpridas anualmente pelo IMPA, por meio de apresentação de declaração de seus bens e rendas, onde os mesmos encontram-se arquivados no cofre da Divisão de Recursos Humanos desta UJ.**
9.	Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ, contemplando os seguintes aspectos: a) Ambiente de controle; b) Avaliação de risco; c) Procedimentos de controle; d) Informação e Comunicação; e) Monitoramento.
10.	Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa nº 1/2010 e a Portaria nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto nº 5.940/2006. **Resposta a inconsistência apontada pela SECEX-RJ : As informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia de informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, solicitado na parte A, item 10, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, vem sendo adotados sempre que possível por esta UJ, onde busca por meio de seus editais, fornecedores que estejam buscando ou que tenham a certificação ISO 14000 (Gestão Ambiental e Licitações sustentáveis) e estão informados no Quadro 7.**
11.	Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, classificado como "Bens de Uso Especial", de propriedade da União ou locado de terceiros. **Resposta a inconsistência apontada pela SECEX-RJ : As informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade desta UJ, solicitado na parte A, item 11, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, informa que o imóvel situado a Estrada Dona Castorina, 110 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro/RJ, está cedido ao IMPA pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI.**
12.	Informações sobre a gestão de tecnologia da informação (TI) da UJ, contemplando os seguintes aspectos: a) Planejamento da área; b) Perfil dos recursos humanos envolvidos; c) Segurança da informação; d) Desenvolvimento e produção de sistemas; e) Contratação e gestão de bens e serviços de TI.
13.	Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, observando-se as disposições dos Decretos nºs 5.355/2005 e 6.370/2008.
14.	Informações sobre Renúncia Tributária, contendo declaração do gestor de que os beneficiários diretos da renúncia, bem como da contrapartida, comprovaram, no exercício, que estavam em situação regular em relação aos pagamentos dos tributos juntos à Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRFB, ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS e à Seguridade Social.
15.	Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.
16.	Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno, caso exista na estrutura do órgão, apresentando as justificativas para os casos de não acatamento.
17.	Outras informações consideradas relevantes pela unidade para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício.

PORTARIA-TCU Nº 277, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2010

Dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto ao preenchimento dos conteúdos dos relatórios de gestão referentes ao exercício de 2010, nos termos do art. 4º, § 3º da DN TCU nº 107/2010.

2. PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010

Texto da DN: Informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da unidade, considerando o atingimento dos objetivos e metas físicas e financeiras, bem como as ações administrativas consubstanciadas em projetos e atividades, contemplando:

a) Responsabilidades institucionais da unidade:

I. Competência Institucional.

II. Objetivos estratégicos;

b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais:

I. Análise do andamento do plano estratégico da unidade ou do órgão em que a unidade esteja inserida;

II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício a que se referir o relatório de gestão.

c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:

I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

II. Execução física das ações realizadas pela UJ;

d) Desempenho Orçamentário/Financeiro

I. Programação Orçamentária das Despesas

II. Execução Orçamentária das Despesas

III. Indicadores Institucionais

Objetivo: Apresentar os resultados orçamentários, físicos e financeiros alcançados pela gestão, com base em informações de programação e execução orçamentária, física e financeira, considerando os objetivos e programas de governo associados à UJ.

Estrutura de Informação: A informação está organizada em 13 quadros agrupados em três (3) grupos de demonstrativos distintos, quais sejam: Programação Orçamentária, Execução Orçamentária e Indicadores Institucionais**.**

Abrangência: Órgãos e entidades da Administração Pública Federal que recebem recursos do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social e que são usuárias do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI. As UJ que não se enquadrarem nos critérios acima devem, na medida do possível, seguir as disposições desta Portaria promovendo os ajustes necessários nos formatos e nos conteúdos, de acordo com suas especificidades.

Referências:

- Lei nº 4320/64;
- Lei nº 12.017, de 12/08/2009 (LDO 2010);
- Lei nº 11.653, de 7/4/2008 (PPA 2008/2011);

- Lei nº 8.666/93 (Lei de Licitações e Contratos);
- Lei nº 9.472/92;
- Lei nº 10.520/2002;
- Decreto nº 93.972/86;
- Portaria MPOG nº 265/2001;
- Portaria Interministerial nº 163, de 2001;
- Manual Técnico de Orçamento para 2010.

2.1RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

As responsabilidades institucionais da UJ são definidas mediante a declaração de dois componentes, quais sejam: Competência Institucional e Objetivos Estratégicos.

A Competência Institucional corresponde às atribuições da UJ, definidas em lei, estatuto ou regimento, a serem executadas por intermédio de políticas públicas para atender às necessidades dos seus beneficiários diretos e indiretos.

Os objetivos estratégicos, por sua vez, correspondem aos objetivos que a UJ busca atingir, durante o exercício, ao gerenciar e executar programas e ações e cumprir suas atribuições.

Ao informar esses dois componentes, a UJ deve apresentar, além de suas intenções, a síntese de suas realizações, comentando os sucessos e impactos positivos de sua atuação, assim como evidenciar os aprendizados adquiridos e superações conquistadas em relação aos percalços e dificuldades que mais impactaram a execução dos trabalhos ao longo do exercício.

Em síntese, o objetivo essencial do texto a ser elaborado neste tópico do Relatório de Gestão é introduzir as competências da UJ, seus objetivos e realizações, antecipando, em linhas gerais, os conteúdos que serão detalhados nos tópicos seguintes do Relatório.

2.2ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

Para atender aos objetivos e prioridades organizacionais, a UJ deve continuamente analisar as alternativas de atuação surgidas ao longo do exercício de modo a adequar o seu plano de ação anual, inicialmente estabelecido com base no seu planejamento estratégico, às ocorrências ou possibilidades de ocorrência de eventos internos ou externos, sujeitos ou não ao seu controle, que, representando oportunidades ou ameaças, são capazes de influenciar diretamente o seu desempenho operacional.

Tendo o seu plano de ação anual como referência, a UJ pode adotar mudanças nas suas linhas de atuação, modificando o referido plano, por entender que os ajustes são necessários à melhor utilização dos recursos existentes frente às forças e fraquezas internas e às oportunidades e ameaças externas que se apresentam.

O plano de ação e a estratégia de atuação a ele associada, quando compartilhados e revisados permanentemente, geram o benefício de orientar os trabalhos da UJ, nas suas diversas funções e atividades, promovendo a convergência dos esforços de toda a equipe e tornando mais eficiente a utilização dos recursos disponíveis.

Na explanação da sua estratégia de atuação, a UJ deverá informar quais alterações foram realizadas ao longo do exercício no seu plano de ação informando, em seu Relatório de Gestão, os aspectos que justificaram ou influenciaram a adoção dessas decisões. Todos os aspectos devem ser relatados, quer tenham influenciado as decisões tomadas por representarem benefícios reais ou potenciais,

quer tenham representado ameaças reais ou potenciais para o alcance do bom desempenho da UJ no exercício.

Nesse sentido, deverá ser apresentada pela UJ uma análise sucinta do andamento dos seus planos estratégico e de ação anual, destacando-se as principais decisões adotadas ao longo do exercício que implicaram na alteração dos referidos planos.

Na descrição das principais decisões estratégicas acima referidas devem ser referenciados:

a) Contexto (político, econômico, ambiental, tecnológico, social) que limitou as opções de atuação e como influenciou as decisões da UJ;

b) Limitações internas da unidade (problemas de instalações, deficiências de pessoal, restrições no orçamento e nos recursos financeiros ou outras que, de forma exclusiva ou conjunta, levaram à opção por um determinado caminho ou orientação para a gestão e a abandonar outras opções);

c) Principais medidas adotadas como exceção às normas e regras gerais da administração que a UJ foi obrigada a adotar e quais as razões para isso ter ocorrido.

2.3PROGRAMAS DE GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DA UJ

A análise dos programas de governo sob a responsabilidade da UJ será realizada mediante dois demonstrativos, quais sejam: Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ e Execução Física das ações realizadas pela UJ. O primeiro compreende uma série de informações sobre os resultados alcançados pela UJ na gestão de programas de governo sob sua responsabilidade, enquanto o segundo apresenta os resultados físicos alcançados pela UJ na gestão das ações inscritas na Lei Orçamentária Anual (LOA) do exercício de referência do relatório de gestão.

2.3.1EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE GOVERNO SOB A RESPONSABILIDADE DA UJ

O demonstrativo "Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ", apresentado no **Quadro A.2.1** abaixo, está composto por três (3) conjuntos de informação, a saber: **Identificação do Programa de Governo, Informações orçamentárias e financeiras do Programa e Informações sobre os resultados alcançados,** que se descrevem a seguir.

QUADRO A.2.1 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO

RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.1, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA:	**Denominação:**					
Tipo do Programa:						
Objetivo Geral:						
Objetivos Específicos:						
Gerente:			**Responsável:**			
Público Alvo:						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					**Em R$**	
Dotação		**Despesa Empenhada**	**Despesa Liquidada**	**Restos a Pagar não processados**	**Valores Pagos**	
Inicial	**Final**					
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	**Indicador**	**Referência**			**Índice previsto no**	**Índice atingido no**

	(Unidade medida)	Data	Índice inicial	Índice final	exercício	exercício
1	**Texto**					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Texto ...						
Análise do Resultado Alcançado						
Texto						
Ordem	**Indicador (Unidade medida)**	**Referência**			**Índice previsto no exercício**	**Índice atingido no exercício**
		Data	**Índice inicial**	**Índice final**		
N	**Texto**					
Fórmula de Cálculo do Índice						
Texto ...						
Análise do Resultado Alcançado						
Texto						

Fonte:

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Identificação do Programa de Governo

Código no PPA: Identifica o código atribuído ao Programa pela Lei nº 11.653/2008, que aprovou o PPA para o período 2008/2011.

Denominação: Título dado ao Programa pela Lei nº 11.653/2008.

As UJ com acesso ao Sistema SIGPLAN (www.sigplan.gov.br) devem copiar o conteúdo do programa registrado nesse Sistema ou obter informações mais atualizadas, observando as seguintes instruções:

1. **Tipo de programa** – igual ao informado no SIGPLAN ou em fonte mais atualizada;
2. **Objetivo geral** – no sistema SIGPLAN, escolher no menu à esquerda a opção "Dados Gerais". Ao serem apresentados os dados gerais, informar o conteúdo existente para o item "Objetivo setorial" do programa;
3. **Objetivos Específicos** – no sistema SIGPLAN, escolher no menu à esquerda a opção "Dados Gerais". Ao serem apresentados os dados gerais, informar o conteúdo existente para o item "Objetivo" do programa;
4. **Gerente do Programa** – a ser preenchido quando a UJ for a Gestora do Programa, a partir da fonte mais atualizada;
5. **Responsável pelo programa no âmbito da UJ** – a ser preenchido quando a UJ for apenas executora do programa, com o conteúdo do normativo do programa;
6. **Público alvo** – igual ao informado no SIGPLAN ou de fonte mais atualizada.

As UJ que não têm acesso ao SIGPLAN, cujos programas não foram registrados nesse Sistema, ou que tenham outra nomenclatura, devem preencher conforme as seguintes instruções:

1. **Tipo de programa** – informar "Programas Finalísticos" quando são ofertados bens e serviços diretamente à sociedade e são gerados resultados passíveis de aferição por indicadores; ou "Programas de Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais" quando são voltados aos serviços típicos da Administração, ao planejamento, à formulação de políticas setoriais, à coordenação, à avaliação ou ao controle de programações finalísticas, resultando em bens ou serviços ofertados à própria Administração, podendo ser composto inclusive por despesas de natureza tipicamente administrativas;
2. **Objetivo geral** – preencher usando o conteúdo do normativo de divulgação;
3. **Objetivos Específicos** – preencher usando o conteúdo do normativo de divulgação;
4. **Gerente do programa** – preencher usando o conteúdo do normativo de divulgação;

5. **Responsável pela programação no âmbito da UJ** – preencher com o conteúdo do normativo de divulgação;
6. **Público alvo** – informar qual é o grupo de beneficiários atendidos pela operação.

Informações orçamentárias e financeiras do Programa

Dotação Inicial: Dotação inicial atribuída ao Programa pela LOA do exercício de referência do Relatório de Gestão;

Dotação Final: Dotação final atribuída ao Programa considerando a dotação inicial e as alterações sofridas em razão de créditos adicionais;

Despesa Empenhada: Montante da despesa empenhada pelo Programa;

Despesa Liquidada: Montante da despesa liquidada pelo Programa;

Restos a Pagar não Processados: Montante de recursos inscritos como restos a pagar não processados nos termos do art. 36 da Lei nº 4.320/64;

Valores Pagos: Montante de valores pagos no exercício pelo Programa.

Informações sobre os resultados alcançados

Ordem: Indica a ordem sequencial de apresentação dos indicadores de resultados do Programa, sendo obrigatória a análise de cada um dos indicadores constantes da Lei do PPA;

Indicador (Unidade de Medida): Identifica a denominação do Indicador expresso pela unidade de medida apresentada no PPA, devendo ser preenchido se a UJ tiver acesso ao Sistema SIGPLAN com os indicadores cadastrados neste Sistema, ou a partir de fonte mais atualizada, ou com o conteúdo do normativo de divulgação quando a UJ não tem acesso a esse Sistema;

Referência

Data: Identifica a data de referência segundo a qual o valor de referência inicial do indicador foi apurado, como constante no PPA;

Índice Inicial: Identifica qual o valor inicial atribuído ao indicador no início do PPA;

Índice Final: Identifica qual o valor pretendido para o indicador no final do PPA;

Índice Previsto no exercício: Valor previsto para o indicador a ser alcançado no exercício;

Índice atingido no exercício: Valor efetivamente alcançado pelo indicador no exercício;

Fórmula de Cálculo do Índice: Fórmula ou equação segundo a qual o índice é calculado, indicando as fontes primárias de informação utilizadas e as técnicas e metodologias de cálculo aplicadas.

Análise do Resultado Alcançado: Análise desenvolvida pelo Gestor quanto ao valor alcançado pelo indicador no exercício, discriminando as causas e consequências deste resultado.

Análise crítica

Após o preenchimento deste demonstrativo, o gestor deverá realizar uma análise crítica da execução orçamentária por programa de governo respondendo às seguintes questões:

Contingenciamento no exercício: o gestor deverá examinar o efeito do contingenciamento na execução orçamentária do Programa de Governo, destacando as consequências sobre o alcance dos indicadores de resultados.

Eventos negativos e positivos que prejudicaram ou facilitaram a execução dos Programas de Governo: o gestor deverá apresentar e examinar as consequências decorrentes de eventos negativos ou positivos que porventura tenham prejudicado ou facilitado a execução dos Programas de Governo, como, por exemplo, problemas de pessoal, licitações, licenciamento ambiental, tempestividade na liberação de recursos, etc.

Além dessas questões o gestor poderá analisar outras que tenham provocado impacto na gestão dos Programas de Governo sob sua responsabilidade e que não tenham sido abordadas nos tópicos anteriores.

IMPORTANTE: Esse demonstrativo somente deverá ser preenchido pelas UJ que tiverem a responsabilidade de gerir Programas de Governo inscrito na Lei do Plano Plurianual (PPA).

2.3.2EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ

Neste demonstrativo o gestor deverá relacionar as ações orçamentárias constantes da LOA do exercício de referência do relatório que tenham sido objeto de sua gestão. O demonstrativo é composto de dez (10) itens de informação, compondo uma linha detalhe da LOA, conforme se descreve no **Quadro A.2.2** a seguir.

QUADRO A.2.2 - EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ

RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.2, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011

Fonte:

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Função: Código da Função orçamentária relacionada à ação constante da LOA 2010 sob a gestão da UJ.

Subfunção: Código da Subfunção orçamentária relacionada à ação constante da LOA 2010 sob a gestão da UJ.

Programa: Código do Programa orçamentário relacionado à ação constante da LOA 2010 sob a gestão da UJ.

Ação: Código da ação orçamentária constante da LOA 2010 sob a gestão da UJ.

Tipo da Ação: Classificação da ação quanto ao seu tipo, podendo ser: P – Projeto, A – Atividade e OP – Operação Especial.

Prioridade: Classificação da ação quanto a sua prioridade, podendo ser:

1 - Ação do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) exceto PPI;

2 - Ação do PPI (Projeto Piloto de Investimento);

3 - Demais ações prioritárias;

4 - Ação não prioritária.

Unidade de Medida: Unidade de medida assinalada na ação constante da LOA 2010 sob a gestão da UJ.

Meta Prevista: Meta prevista de ser realizada em 2010.

Meta realizada: Meta efetivamente realizada em 2010.

Meta a ser realizada em 2011: Meta a ser realizada em 2011.

Análise crítica

Depois de preenchido esse demonstrativo, o gestor deverá analisar a Execução Física das ações realizadas pela UJ contemplando as seguintes questões:

Cumprimento das metas físicas: Análise circunstanciada do cumprimento das metas físicas, analisando o impacto dos resultados alcançados na consecução dos objetivos de médio e longo prazo da UJ;

Ações que apresentaram problemas de execução: Evidenciação das ações que apresentaram problemas na execução, especificando os problemas ocorridos, por exemplo: dotação insuficiente, contingenciamento, não obtenção de licença ambiental no prazo previsto, liberação de recursos orçamentários e financeiros fora dos prazos previstos, problemas na licitação, etc.;

Ações que superaram de forma significativa as metas estabelecidas: Evidenciação e justificativa das ações que superaram de forma significativa as metas estabelecidas;

Ações Prioritárias na LDO: Avaliar a execução das ações da UJ frente às ações prioritárias definidas pela LDO, examinando as diferenças positivas e negativas porventura observadas entre a execução realizada e a prevista;

Além dessas questões o gestor poderá analisar outras que tenham provocado impacto na Execução Física das ações realizadas pela UJ e que não tenham sido abordadas nos tópicos anteriores.

2.4DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO/FINANCEIRO

Este grupo de demonstrativos está estruturado em três partes distintas e complementares, quais sejam: Programação Orçamentária da Despesa; Execução Orçamentária da Despesa e Indicadores Institucionais.

2.4.1PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

Este grupo de demonstrativos compreende as informações sobre a programação orçamentária da UJ, que devem ser demonstradas em quatro (4) quadros, a saber: Programação de Despesas Correntes; Programação de Despesas de Capital; Quadro Resumo da Programação de Despesas; Reserva de Contingência e Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.

Os 4 quadros referidos acima devem ser precedidos de informações identificadoras das Unidades Orçamentárias (UO) que detêm as programações orçamentárias utilizadas pelas UJ que compõem o Relatório de Gestão, conforme **Quadro A.2.3** abaixo. Caso a UJ não seja UO e não tenha UGO consolidada ou agregada, deve fazer constar esta informação neste tópico do Relatório de Gestão:

QUADRO A.2.3 - IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS
RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.3, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E

FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO GESTÃO.		
Denominação das Unidades Orçamentárias	**Código da UO**	**Código SIAFI da UGO**

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Denominação das Unidades Orçamentárias: Titulo atribuído pela Lei Orçamentária Anual (LOA) do exercício de 2010 às UO que detêm as programações orçamentárias a serem executadas pelas Unidades Jurisdicionadas (UJ) relacionadas no Relatório de Gestão.

Código da UO: Código atribuído à UO segundo a Tabela de Classificação Institucional, expedida pela Secretaria de Orçamentos Federal – SOF.

Código SIAFI da UGO: Código atribuído pelo Sistema SIAFI à unidade gestora que tenha registrado contabilmente os créditos atribuídos originariamente pela LOA à UO, bem assim os créditos adicionais recebidos pela UO no exercício.

Após o gestor preencher essas informações, devem ser preenchidos os quatro (4) quadros acima referidos, seguidos de uma Análise Crítica da Programação Orçamentária.

Importante: Os quadros **A.2.4, A.2.5** e **A.2.6** a seguir descritos somente devem ser preenchidos pelas UJ que são UO ou que tenham, entre as suas unidades consolidadas ou agregadas, Unidade Gestora (UG) que tenha registrado contabilmente os créditos atribuídos originariamente pela LOA, assim como os créditos adicionais recebidos ou concedidos no exercício.

2.4.1.1PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES

O **Quadro A.2.4** abaixo, denominado **Programação de Despesas Correntes,** está organizado em três (3) colunas duplas, que contemplam os três (3) grupos de despesa da categoria econômica Despesas Correntes, quais sejam: 1 – Pessoal e Encargos Sociais; 2 – Juros e Encargos da Dívida; 3 – Outras Despesas Correntes. Cada grupo de despesa está segmentado nos exercícios de 2009 e 2010. As linhas, por sua vez, estão divididas em dois (2) grupos de informação: **LOA** e **CRÉDITOS**, que são compostos pelos campos de informações descritos a seguir:

QUADRO A.2.4 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.4, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.							Valores em R$
Origem dos Créditos Orçamentários		**Grupos de Despesas Correntes**					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		**2 – Juros e Encargos da Dívida**		**3- Outras Despesas Correntes**	
		Exercícios		**Exercícios**		**Exercícios**	
		2010	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**
LOA	**Dotação proposta pela UO**						
	PLOA						

	LOA							
CRÉDITOS	**Suplementares**							
	Especiais	**Abertos**						
		Reabertos						
	Extraordinários	**Abertos**						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								

Fonte:

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Grupos de Despesas Correntes: Para efeito deste demonstrativo e dos demais que se seguem, consideram-se as definições da Portaria Interministerial STN/SOF nº 163/2001, e alterações feitas pelas Portarias SOF/STN 212 e 519, ambas de 2001, descritas abaixo:

Despesas Correntes: Classificam-se nesta categoria todas as despesas que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital.

1 - Pessoal e Encargos Sociais - Despesas de natureza remuneratória decorrentes do efetivo exercício de cargo, emprego ou função de confiança no setor público, do pagamento dos proventos de aposentadorias, reformas e pensões, das obrigações trabalhistas de responsabilidade do empregador, incidentes sobre a folha de salários, contribuição a entidades fechadas de previdência, outros benefícios assistenciais classificáveis neste grupo de despesa, bem como soldo, gratificações, adicionais e outros direitos remuneratórios, pertinentes a este grupo de despesa, previstos na estrutura remuneratória dos militares, e ainda, despesas com o ressarcimento de pessoal requisitado, despesas com a contratação temporária para atender a necessidade de excepcional interesse público e despesas com contratos de terceirização de mão de obra que se refiram à substituição de servidores e empregados públicos, em atendimento ao disposto no art. 18, § 1º, da Lei Complementar nº 101, de 2000.

2 - Juros e Encargos da Dívida - Despesas com o pagamento de juros, comissões e outros encargos de operações de crédito internas e externas contratadas, bem como da dívida pública mobiliária.

3 - Outras Despesas Correntes - Despesas com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas da categoria econômica "Despesas Correntes" não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa.

LOA

Dotação proposta pela UO: Montante de recursos proposto pela Unidade Orçamentária para exame do Órgão Orçamentário Setorial, correspondendo aos Tipos de Detalhamento 01 a 09 no Sistema SIDOR.

PLOA: Montante de recursos proposto no Projeto de Lei da Lei Orçamentária Anual – PLOA submetido ao Congresso Nacional, relativamente à UO.

LOA: Montante de recursos atribuídos à UO pelo Congresso Nacional.

CRÉDITOS

Suplementares: Montante de créditos adicionais de tipo suplementar que foram recebidos pela UO.

Especiais: Montante de créditos adicionais de tipo especial que foram recebidos pela UO. Estes estão divididos em dois (2) subtipos: **Abertos**, correspondendo aos créditos especiais abertos no próprio exercício, e **Reabertos**, que correspondem aos créditos especiais que decorreram da

aplicação do art. 167, § 2º, da Constituição Federal, isto é, créditos especiais abertos no exercício anterior que foram reabertos no exercício da gestão pelos saldos apurados ao final do exercício anterior.

Extraordinários: Montante de créditos adicionais de tipo extraordinário que foram recebidos pela UO. Estes estão divididos em dois (2) subtipos: **Abertos**, correspondendo aos créditos extraordinários abertos no próprio exercício, e **Reabertos**, que correspondem aos créditos extraordinários que decorreram da aplicação do art. 167, § 2º, da Constituição Federal, isto é, créditos especiais abertos no exercício anterior que foram reabertos no exercício da gestão pelos saldos apurados ao final do exercício anterior.

Além desses dois (2) grupos de informação, são ainda exigidas duas linhas de informações, quais sejam:

Créditos Cancelados: Créditos cancelados ao longo do exercício, por qualquer motivo, exceto em razão de criação ou transformação de UO que, neste caso, deverá ser registrado na linha referente a Outras Operações. No registro apresentar o sinal negativo (-) e considerá-lo nos respectivos cálculos para apurar a linha "Total".

Outras Operações: Montante de créditos atribuídos (somados) ou reduzidos em razão da criação ou transformação de UO. Considerar valores positivos ou negativos, registrando no caso destes últimos o sinal negativo (-) e fazendo o montante destas operações refletir na linha "Total".

Por fim, o conteúdo da última linha do demonstrativo corresponde à seguinte fórmula:

Total = Dotação inicial da LOA + Créditos Suplementares + Créditos Especiais + Créditos Extraordinários +/- Outras Operações +/- Créditos Cancelados.

2.4.1.2PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS DE CAPITAL

O **Quadro A.2.5** abaixo, denominado **Programação de Despesas de Capital**, está organizado em três (3) colunas duplas, que contemplam os três (3) grupos de despesa da categoria econômica Despesas de Capital, quais sejam: 4 – Investimentos; 2 – Inversões Financeiras; 3 – Amortização da Dívida. Cada grupo de despesa está segmentado nos exercícios de 2009 e 2010.

QUADRO A.2.5 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.5, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.							Valores em R$
Origem dos Créditos Orçamentários			Grupos de Despesa de Capital					
			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2010	2011	2010	2011	2010	2011
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							

Outras Operações						
Total						
Fonte:						

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Grupos de Despesas de Capital: Para efeito deste demonstrativo e dos demais que se seguem consideram-se as definições da Portaria Interministerial STN/SOF nº 163/2001, e alterações das Portarias SOF/STN 212 e 519, ambas de 2001, descritas abaixo:

Despesas de Capital: Classificam-se nesta categoria aquelas despesas que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital.

4 - Investimentos: Despesas com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização de tais obras, e com a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

5 - Inversões Financeiras: Despesas com a aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização; aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital; e com a constituição ou aumento do capital de empresas.

6 - Amortização da Dívida: Despesas com o pagamento e refinanciamento do principal e da atualização monetária ou cambial da dívida pública interna e externa, contratual ou mobiliária.

Para os demais campos deste demonstrativo A.2.5, seguir as orientações relativas ao Quadro A.2.4 anterior, dada a semelhança das informações.

2.4.1.3QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

O **Quadro A.2.6** abaixo, denominado **Quadro Resumo da Programação de Despesas,** é um quadro resumo dos dois (2) demonstrativos anteriores (Quadros A.2.4 e A.2.5), contemplando ainda a reserva de contingência, quando houver.

QUADRO A.2.6 - QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS **RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.6, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.**						**Valores em R$**
Origem dos Créditos Orçamentários		**Despesas Correntes**		**Despesas de Capital**		**9 – Reserva de Contingência**
		Exercícios		**Exercícios**		**Exercícios**
		2010	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**
LOA	**Dotação proposta pela UO**						
	PLOA						
	LOA						
CRÉDITOS	**Suplementares**						
	Especiais – **Abertos**						
	Especiais – **Reabertos**						

	Extraordinários	**Abertos**						
		Reabertos						
	Créditos Cancelados							
Outras Operações								
Total								

Fonte:

Preenchidos os três (3) quadros anteriores, a UJ deverá proceder a uma análise crítica da programação orçamentária, originária e adicional, analisando duas (2) questões de modo a demonstrar o estágio atual alcançado pela UJ na gestão dos seus créditos, quais sejam:

Dotações propostas pela UO, PLOA e LOA: O gestor deverá examinar a compatibilidade dos limites orçamentários estabelecidos pelos órgãos envolvidos na gestão do sistema orçamentário em relação às necessidades de crédito da UO, para cumprimento da sua programação de trabalho, bem como entre o Projeto de LOA e a dotação aprovada pelo Congresso Nacional, explicitando as consequências das alterações ocorridas.

Alterações relevantes ocorridas nas dotações do exercício em relação às dotações do exercício anterior: O gestor deverá examinar as alterações ocorridas na programação orçamentária que sejam relevantes para a gestão, analisando as suas razões e os seus impactos, positivos ou negativos, nas atividades da UJ.

Além dessas questões, o gestor poderá apresentar outras informações e ponderações sobre as dificuldades e oportunidades surgidas durante o exercício, entre as quais a abertura de créditos adicionais, os cancelamentos de créditos e solicitações de créditos adicionais não atendidas que afetaram os processos de gestão orçamentária da UJ.

2.4.1.4MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

O **Quadro A.2.7** abaixo, denominado **Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa,** compreende o conjunto dos créditos orçamentários concedidos ou recebidos de UG não associada à UJ (ou seja, concedidos ou recebidos de UG relacionada a UJ que não componha o Relatório de Gestão) e **deve ser preenchido por todas as UJ**.

Este Quadro contempla cinco (5) colunas e está dividido em dois (2) grupos de informação. O primeiro contém os créditos internos e externos concedidos ou recebidos para a realização de despesas correntes, enquanto o segundo contém os créditos internos e externos concedidos ou recebidos para a realização de despesas de capital.

QUADRO A.2.7 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.7, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.						Valores em R$
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos					
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte:

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Para efeito deste demonstrativo conceitua-se como movimentação interna de crédito qualquer transferência de créditos entre UO do mesmo Órgão e como movimentação externa de crédito a movimentação de créditos entre UO de Órgãos distintos.

Importante: Não devem ser informadas as movimentações internas entre as UG associadas à UJ.

UG concedente ou recebedora: Código SIAFI da UG externa à UJ que concedeu ou que recebeu o crédito orçamentário, seja por movimentação interna, seja por movimentação externa.

Classificação da ação: Classificação Institucional e Funcional-programática do crédito concedido ou recebido, composta pelos códigos da UO, Função, Subfunção, Programa e Ação estabelecidos na programação original na LOA. Não é necessário informar o código do subtítulo. Em seguida, o gestor deverá preencher o valor concedido ou recebido no correspondente grupo de despesa.

Os grupos de despesas são semelhantes àqueles explanados nos quadros A.2.3 e A.2.4 anteriores.

Importante: Deverão ser preenchidas tantas linhas quantos forem os diferentes créditos concedidos e recebidos.

<u>Análise crítica</u>

Após o preenchimento deste Quadro, o gestor deverá realizar uma análise crítica das concessões e recebimento de créditos orçamentários por movimentação interna e externa**,** apresentando as justificativas das concessões e recebimentos ocorridos no exercício da gestão e analisando o impacto da realização dessas programações no conjunto de recursos geridos pela UJ durante o exercício.

2.4.2EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

As informações sobre a Execução Orçamentária estão divididas em dois (2) conjuntos de demonstrativos, que se subdividem em quadros, conforme a seguir:

1. Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ;
    a. Despesas por Modalidade de Contratação;
    b. Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa;
    c. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa;
2. Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação;
    a. Despesas por Modalidade de Contratação;
    b. Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa;
    c. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa;

Os conjuntos de demonstrativos relacionados acima são compostos por três (3) quadros semelhantes: Despesas por Modalidade de Contratação; Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa; Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa. A diferença entre esses dois conjuntos reside no fato de o primeiro se referir à execução dos créditos iniciais recebidos da LOA e dos créditos adicionais obtidos ao longo do exercício, enquanto o segundo se refere à execução dos créditos recebidos por movimentação interna e externa. Assim, o conjunto relacionado no item 1 somente deverá ser preenchido pelas UJ que também tenham preenchido os três (3) primeiros quadros da PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (Quadros A.2.4, A.2.5 e A.2.6), enquanto o relacionado no item 2 deve ser preenchido por todas as UJ que tenham sido beneficiárias desses créditos.

2.4.2.1EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

2.4.2.1.1DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO

O **Quadro A.2.8** abaixo, denominado **Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ**, contempla duas (2) colunas com informações sobre a **Despesa Empenhada** e a **Despesa Liquidada**, cada uma delas dividida nos exercícios 2009 e 2010. As linhas, por sua vez, discriminam as despesas por modalidade de contratação, divididas em grupos totalizadores. No grupo totalizador "**Licitação**" encontra-se o Convite, a Tomada de Preços, a Concorrência, o Pregão, o Concurso, a Consulta e o Registro de Preços, enquanto no grupo "**Contratações Diretas**" estão a Inexigibilidade e a Dispensa. No grupo "**Regime de Execução Especial**" está o Suprimento de Fundo, enquanto no grupo "**Pagamento de Pessoal"** encontra-se o pagamento de Pessoal por meio de Folha de Pagamento ou de Diárias. Por fim, no grupo totalizador denominado "**Outro**s" são consideradas as despesas que não se enquadrem nos itens anteriores.

QUADRO A.2.8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.8, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.			Valores em R$
Modalidade de Contratação	**Despesa Liquidada**		**Despesa paga**	
	2010	**2011**	**2010**	**2011**
Modalidade de Licitação				
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência				
Pregão				
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
Contratações Diretas				
Dispensa				
Inexigibilidade				
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos				
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias				
Outros				
Fonte:				

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

As definições das linhas e colunas são aquelas atinentes às Leis nºs 4.320/64, 8.666/93, 9.472/97, 10.520/2002, e suas alterações, ao Decreto nº 93.972/1986 e à Portaria MPOG nº 265/2001.

Despesa Liquidada: Total de despesas que já passou pela fase de liquidação.

Despesa Paga: Total de despesas que já passou pela fase de pagamento.

Modalidade de Licitação: Nesta linha serão totalizados os valores empenhados e liquidados nas sete (7) modalidades de licitação discriminadas abaixo:

- **Convite:** É a modalidade de licitação entre interessados do ramo pertinente ao seu objeto, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de três (3) pela UJ, a qual afixará, em local apropriado, cópia do instrumento convocatório e o estenderá aos demais cadastrados na correspondente especialidade que manifestarem seu interesse com antecedência de até vinte e quatro (24) horas da apresentação das propostas;

- **Tomada de preços:** É a modalidade de licitação entre interessados devidamente cadastrados ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento até o terceiro dia anterior à data do recebimento das propostas, observada a necessária qualificação;

- **Concorrência:** É a modalidade de licitação entre quaisquer interessados que, na fase inicial de habilitação preliminar, comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital para execução de seu objeto;

- **Pregão:** Aquisição de bens e serviços nos termos da Lei n 10.520/2004;

- **Concurso:** É a modalidade de licitação entre quaisquer interessados para escolha de trabalho técnico, científico ou artístico, mediante a instituição de prêmios ou remuneração aos

vencedores, conforme critérios constantes de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de quarenta e cinco (45) dias;

- **Consulta:** É a modalidade de licitação em que ao menos cinco pessoas, físicas ou jurídicas, de elevada qualificação, serão chamadas a apresentar propostas para fornecimento de bens ou serviços não comuns;

- **Registro de Preços:** É a modalidade de licitação em que a UJ contrata serviços e adquire bens, por intermédio do Sistema de Registro de Preços regulado pelo Decreto 3.931, de 19 de setembro de 2001, e alterações do Decreto 4.342, de 23 de agosto de 2002, seja como órgão gerenciador do sistema, seja como órgão participante.

Contratações Diretas: Nesta linha serão totalizados os valores empenhados e liquidados nas duas (2) formas de contratações diretas discriminadas abaixo:

- **Dispensa:** Montante de recursos empenhados nos termos do art. 24 da Lei nº 8.666/93.

- **Inexigibilidade:** Montante de recursos empenhados nos termos do art. 25 da Lei nº 8.666/93.

Regime de Execução Especial: Nesta linha serão totalizados os valores empenhados e liquidados mediante suprimento de fundos.

- **Suprimento de Fundos:** Montante de recursos empenhados nos termos dos artigos 45, 46 e 47 do Decreto nº 93.872/86.

Pagamento de Pessoal: Nesta linha serão totalizados os valores empenhados e liquidados nos dois (2) grupos de pagamento de pessoal discriminados abaixo.

- **Pagamento em Folha:** Valores pagos a pessoal mediante Folha de Pagamento;

- **Diárias:** Valores pagos a pessoal mediante diárias, inclusive a terceiros e parceiros.

Outros: Despesas que não se enquadram nas modalidades anteriores.

2.4.2.1.2DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

O **Quadro A.2.9** abaixo, denominado **Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ**, contém quatro (4) colunas com os seguintes campos: **Despesa Empenhada**, **Despesa Liquidada**, **RP não processados** e **Valores Pagos**. Cada coluna está dividida nos exercícios 2009 e 2010.

As linhas, por sua vez, discriminam as despesas pelos três (3) grupos da Despesa Corrente, quais sejam: 1 – Despesas de Pessoal; 2 - Juros e Encargos da Dívida; 3 - Outras Despesas Correntes. Cada grupo de despesa deve **ter os 3 (três) elementos de maior montante empenhado em 2010 discriminados em ordem decrescente desse montante** (indicar nas linhas 1º, 2º e 3º elemento de despesa), enquanto um quarto elemento totalizador, denominado "Demais elementos do grupo", deve acumular todos os demais elementos de despesa do grupo.

QUADRO A.2.9 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.9, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES	Valores em R$

ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.								
Grupos de Despesa	**Despesa Empenhada**		**Despesa Liquidada**		**RP não processados**		**Valores Pagos**	
	2010	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
Fonte:								

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Despesa Empenhada: Montante de empenhos realizados pela UJ.

Despesa Liquidada: Total de despesas que já passou pela fase de liquidação.

RP não processados: Montante de recursos inscritos em restos a pagar que ainda não tinham passado pela fase de liquidação no final do exercício de referência.

Valores Pagos: Somatório das despesas que já haviam passado pela fase de pagamento no final do exercício.

Elementos de Despesa: Os códigos dos elementos de despesa são aqueles relacionados no item D do Anexo II da Portaria Interministerial SOF/STN nº 163/2001.

2.4.2.1.3DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

O **Quadro A.2.10** abaixo, denominado **Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ**, tem a mesma estrutura do demonstrativo anterior, somente diferindo nos grupos de despesas relacionados, quais sejam: 4 – Investimentos, 5 – Inversões Financeiras e 6 – Amortização da Dívida.

QUADRO A.2.10 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ **RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.10, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.**							**Valores em R$**	
Grupos de Despesa	**Despesa Empenhada**		**Despesa Liquidada**		**RP não processados**		**Valores Pagos**	
	2010	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**
4 – Investimentos								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras								

1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
Fonte:								

Análise crítica

Depois de preenchidos esses Quadros, o gestor deverá realizar uma análise crítica da gestão da Execução Orçamentária de Créditos Originários da UJ analisando as seguintes questões:

Alterações significativas ocorridas no exercício: Principais alterações ocorridas na Programação Orçamentária da UJ em razão de novas atribuições ou por motivo de cancelamento e/ou modificação de ação realizada no exercício anterior, destacando as principais alterações nos montantes despendidos por grupo e elemento de despesa, bem como por modalidade de contratação.

Contingenciamento no exercício: Efeitos na gestão orçamentária provocados pelo contingenciamento de créditos orçamentários e despesas financeiras ocorrido no exercício, destacando as consequências sobre os resultados planejados;

Eventos negativos ou positivos que prejudicaram ou facilitaram a execução orçamentária: Relação de eventos internos e externos que prejudicaram ou facilitaram a execução orçamentária da UJ, como, por exemplo, problemas de pessoal, licitações, licenciamento ambiental, tempestividade na liberação de recursos, etc., examinando ainda a permanência dos efeitos provocados por esses eventos para o exercício seguinte.

Além dessas questões, o gestor poderá abordar outras que considere relevantes para explanação da Execução Orçamentária de Créditos Originários da UJ.

2.4.2.2EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE CRÉDITOS RECEBIDOS PELA UJ POR MOVIMENTAÇÃO

Como já dito, o segundo demonstrativo, denominado **Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação,** contempla a mesma estrutura de informações do demonstrativo explanado anteriormente. A diferença entre esses demonstrativos está no fato de que o primeiro se refere à execução dos créditos iniciais recebidos da LOA ou dos créditos adicionais obtidos ao longo do exercício, enquanto o segundo se refere à execução dos créditos recebidos por movimentação interna e externa e deve ser preenchido por todas as UJ que tenham sido beneficiárias desses créditos. Assim, deixa-se de discriminar os quadros deste demonstrativo, pois são semelhantes aos quadros explanados no conjunto de demonstrativos associado à execução orçamentária de créditos originários da UJ.

2.4.2.2.1DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO

QUADRO A.2.11 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO **RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.11, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM**	**Valores em R$**

SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.				
Modalidade de Contratação	**Despesa Liquidada**		**Despesa paga**	
	2010	**2011**	**2010**	**2011**
Licitação				
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência				
Pregão				
Concurso				
Consulta				
Contratações Diretas				
Dispensa				
Inexigibilidade				
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos				
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias				
Outras				
Fonte:				

2.4.2.2.2DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO

QUADRO A.2.12 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO **RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ: NÃO SE APLICA A ESTA UJ E POR ESTA RAZÃO NÃO FOI INSERIDOS O QUADRO A.2.12, REFERENTE A PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II, DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, AINDA QUE AS INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ, CONSIDERANDO O ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS, BEM COMO AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS CONSUBSTANCIADAS EM PROJETOS E ATIVIDADES TENHAM SIDO CITADAS NO RELATÓRIO DE GESTÃO.**							**Valores em R$**	
Grupos de Despesa	**Despesa Empenhada**		**Despesa Liquidada**		**RP não processados**		**Valores Pagos**	
	2010	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**	**2010**	**2011**
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
Fonte:								

PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107, DE 27/10/2010.

Resposta a inconsistência apontada pela SECEX-RJ : As informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia de informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, solicitado na parte A, item 10, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, vem sendo adotados sempre que possível por esta UJ, onde busca por meio de seus editais, fornecedores que estejam buscando ou que tenham a certificação ISO 14000 (Gestão Ambiental e Licitações sustentáveis) e estão informados na página 119, no Quadro 7.

Texto: Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras, tendo como referência o Decreto nº 5.940/2006 e a Instrução Normativa nº 1/2010, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Objetivo: Verificar se as aquisições de bens/produtos e contratação de obras e serviços da unidade são baseadas em critérios de sustentabilidade ambiental nos respectivos processos licitatórios, tendo em vista o impacto ambiental dos produtos e serviços adquiridos e de seus processos de elaboração e prestação.

Estrutura de Informação: A informação é estruturada em forma de questionário de modo a se obter da UJ seu nível de concordância com cada item de afirmação, sendo que a resposta deve ser indicada pela assinalação de um "X" em uma escala de 1 a 5.

Abrangência: Órgãos e entidades da Administração Pública Federal.

Referências:

Decreto nº 5.940/2006;

Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1/2010.

8.1 GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

O tópico sobre gestão ambiental e licitações sustentáveis traz questões que o gestor terá de avaliar segundo sua concordância ou não com as afirmações apresentadas no Quadro A.10.1 abaixo.

QUADRO A.10.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	**Avaliação**				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			X		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				**X**	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. - Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		**X**			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). - Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? A Divisão de Material e Patrimônio - DMP não faz avaliação de impactos de produtos adquiridos, assim como de serviços/obras de engenharia que zelem por essa questão.				**X**	
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). - Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? Aquisição de agendas para o exercício de 2011 em papel reciclado.				**X**	
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. - Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? O veículo foi adquirido por meio de Regulamento de Aquisições de Bens e Serviços do IMPA.				**X**	
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). - Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		**X**			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					**X**
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					**X**
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					**X**
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. - Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, *folders*, comunicações oficiais, etc.)? Comunicações Oficiais Internas. Tivemos um projeto apoiado pela FINEP para redução do consumo de energia elétrica (FINEP-ERA, Racionalização do uso de energia elétrica)				**X**	
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. - Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, *folders*, comunicações oficiais, etc.)?				**X**	
Considerações Gerais: As informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia de informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, solicitado na parte A, item 10, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, vem sendo adotados sempre que possível por esta UJ, onde busca por meio de seus editais, fornecedores que estejam buscando ou que tenham a certificação ISO 14000 (Gestão Ambiental e Licitações sustentáveis.				**X**	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
LEGENDA ***Níveis de Avaliação:*** **(1) Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. **(2) Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. **(3) Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. **(4) Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. **(5) Totalmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.				**X**	

PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU Nº107, DE 27/10/2010.

Texto da DN: Informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário da UJ classificado como "Bens de Uso Especial" de propriedade da União ou locado de terceiros.

Objetivo: Analisar a gestão dos bens imóveis sob a responsabilidade da UJ classificados como "Bens de Uso Especial" de propriedade da União ou locado de terceiros.

Estrutura de Informação: A informação sobre a gestão de bens imóveis de uso especial deve ser organizada em quatro quadros: Distribuição Espacial de Bens de Uso Especial de Propriedade da União; Distribuição Espacial de Bens de Uso Especial Locados de Terceiros; Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União de responsabilidade da UJ; Discriminação dos Bens Imóveis Locados de Terceiros pela UJ. Além dos quadros, também é exigida do dirigente análise crítica sobre a gestão dos imóveis efetuada pela UJ.

Abrangência: Unidades dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Ministério Público da União e do Tribunal de Contas da União, unidades da administração direta, autarquias e fundações do Poder Executivo que tiveram sob sua responsabilidade a administração de imóveis e que utilizam o Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União – SPIUnet no exercício de referência do relatório de gestão.

Referências normativas:

- Decreto-Lei n° 9.760/1946;
- Lei nº 9.636/1998;
- Portaria SPU nº 241/2009;
- Manual do SPIUnet/2007.

9.1GESTÃO DE BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL

Resposta a inconsistência apontada pela SECEX-RJ : As informações sobre a gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade desta UJ, solicitado na parte A, item 11, do Anexo II da DN nº 107, de 27/10/2010, informa que o imóvel situado a Estrada Dona Castorina, 110 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro/RJ, está cedido ao IMPA pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI.

O Quadro A.11.1 a seguir, denominado **Distribuição Espacial de Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União,** está organizado de modo a permitir a identificação do quantitativo de imóveis de propriedade da União que estavam sob a responsabilidade da UJ no final dos exercícios 2009 e 2010, contemplando a localização geográfica dos bens locados no Brasil e no exterior.

QUADRO A.11.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : AS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DESTA UJ, SOLICITADO NA PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, INFORMA QUE O IMÓVEL SITUADO A ESTRADA DONA CASTORINA, 110 – JARDIM BOTÂNICO, RIO DE JANEIRO/RJ, ESTÁ CEDIDO AO IMPA PELO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2010	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	**UF 1**		
	município 1		
	município 2		
	município "n"		
	UF "n"		
	município 1		
	município 2		
	município "n"		
Subtotal Brasil			
EXTERIOR	**PAÍS 1**		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	PAÍS "n"		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
Subtotal Exterior			
Total (Brasil + Exterior)			

Fonte:

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Neste Quadro, as linhas de informações devem conter dados observados no final dos exercícios de 2009 e de 2010, observando-se as respectivas linhas de discriminação.

BRASIL: Somatório da quantidade de imóveis de propriedade da União localizados no Brasil e sob a responsabilidade da UJ, distribuídos por municípios e subtotalizados por estado da federação.

> **UF:** Somatório dos imóveis de propriedade da União sob a responsabilidade da UJ localizados em um determinado estado da federação, discriminado por município.
>
> **Municípios:** Quantidade de imóveis de propriedade da União sob a responsabilidade da UJ, discriminados por município do estado da federação em que se localiza o imóvel locado.

EXTERIOR: Somatório dos imóveis de propriedade da União localizados fora do Brasil e sob a responsabilidade da UJ, distribuídos por cidades e subtotalizado por país.

> **PAÍS:** Somatório dos imóveis de propriedade da União sob a responsabilidade da UJ localizados em um determinado país.
>
> **Cidades:** Quantidade de imóveis de propriedade da União sob a responsabilidade da UJ, discriminados por cidade do país onde se localiza o imóvel locado.

TOTAL (Brasil + Exterior): Total dos bens imóveis de uso especial de propriedade da União, localizados no Brasil e no Exterior, sob a responsabilidade da UJ.

O Quadro A.11.2 a seguir, denominado **Distribuição Espacial de Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros,** está organizado de modo a permitir a identificação do quantitativo de imóveis que estavam locados de terceiros pela UJ no final dos exercícios de 2009 e 2010, contemplando a localização geográfica dos bens locados no Brasil e no exterior.

QUADRO A.11.2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : AS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DESTA UJ, SOLICITADO NA PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, INFORMA QUE O IMÓVEL SITUADO A ESTRADA DONA CASTORINA, 110 – JARDIM BOTÂNICO, RIO DE JANEIRO/RJ, ESTÁ CEDIDO AO IMPA PELO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	**UF 1**		
	município 1		
	município 2		
	município "n"		
	UF "n"		
	município 1		
	município 2		
	município "n"		
Subtotal Brasil			
EXTERIOR	**PAÍS 1**		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	PAÍS "n"		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
Subtotal Exterior			
Total (Brasil + Exterior)			
Fonte:			

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

Neste Quadro, as linhas de informações devem conter dados do final dos exercícios de 2009 e de 2010, observando-se as respectivas linhas de discriminação.

BRASIL: Somatório da quantidade de imóveis locados de terceiros localizados no Brasil sob a responsabilidade da UJ, distribuídos por municípios e subtotalizados por estado da federação.

> **UF:** Somatório dos imóveis locados de terceiros sob a responsabilidade da UJ localizados em um determinado estado da federação.
>
> **Municípios:** Quantidade de imóveis locados de terceiros sob a responsabilidade da UJ, discriminados por município do estado da federação em que se localiza o imóvel locado.

EXTERIOR: Somatório dos imóveis locados de terceiros localizados fora do Brasil sob a responsabilidade da UJ, distribuídos por cidades e subtotalizado por país.

> **PAÍS:** Somatório dos imóveis locados de terceiros localizados em um determinado país sob a responsabilidade da UJ.

Cidades: Quantidade de imóveis locados de terceiros sob a responsabilidade da UJ, discriminados por cidade do país onde se localiza o imóvel locado.

TOTAL (Brasil + Exterior): Total dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros no Brasil e no Exterior sob a responsabilidade da UJ.

O Quadro A.11.3 a seguir, denominado **Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ,** está organizado de forma a contemplar os atributos e características dos imóveis de uso especial de propriedade da União, assim como as despesas com manutenção incorridas no exercício de referência do relatório de gestão. Nesse Quadro devem ser relacionados todos os imóveis que, em 31/12/2010, estavam sob a responsabilidade da UJ apresentadora do relatório de gestão e de UJ a ela consolidada ou agregada.

Observação: Para melhor apresentação das informações exigidas, esse Quadro poderá ser elaborado com orientação em paisagem, de acordo com o leiaute de página do editor de texto.

QUADRO A.11.3 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

RESPOSTA A INCONSISTÊNCIA APONTADA PELA SECEX-RJ : AS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DESTA UJ, SOLICITADO NA PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN Nº 107, DE 27/10/2010, INFORMA QUE O IMÓVEL SITUADO A ESTRADA DONA CASTORINA, 110 – JARDIM BOTÂNICO, RIO DE JANEIRO/RJ, ESTÁ CEDIDO AO IMPA PELO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI.

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
Total								

Fonte:

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS

UG: É o código da unidade gestora (UG) constante do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI que se utiliza do imóvel.

RIP: É o código de Registro Imobiliário Patrimonial – RIP do imóvel gerado de acordo com lei de formação estabelecida pela SPU.

Regime: É o regime de utilização do imóvel formalizado com a União e a situação em que se encontra o processo de regularização do imóvel, que deverá ser informado conforme a seguinte codificação:

1 – Aquicultura
2 – Arrendamento
3 – Cessão – Adm. Federal Indireta
4 – Cessão – Outros
5 – Cessão – Prefeitura e Estados
6 – Cessão Onerosa
7 – Comodato
8 – Disponível para Alienação
9 – Em processo de Alienação
10 – Em regularização – Cessão
11 – Em regularização – Entrega
12 – Em regularização – Outros
13 – Entrega – Adm. Federal Direta
14 – Esbulhado (Invadido)
15 – Imóvel Funcional
16 – Irregular – Cessão
17 – Irregular – Entrega
18 – Irregular – Outros
20 – Locação para Terceiros
21 – Uso em Serviço Público
22 – Usufruto Indígena
23 – Vago para Uso

Estado de Conservação: estado em que se encontra o imóvel, segundo a seguinte classificação:

1 – Novo
2 – Muito Bom
3 – Bom
4 – Regular
5 – Reparos Importantes
6 – Ruim
7 – Muito Ruim (valor residual)
8 – Sem Valor

Valor do imóvel

Valor histórico: Valor patrimonial do imóvel registrado no sistema, equivalente ao valor de aquisição expresso em reais.

Data da avaliação: Data da última avaliação do imóvel no formato dd/mm/aaaa.

Valor reavaliado: novo valor apurado do imóvel, expresso em reais, que visa estabelecer o valor mais provável de mercado de um determinado bem, considerando-se suas características físicas e econômicas, a partir de exames, vistorias e pesquisas.

Despesas com manutenção

Imóvel: valor total expresso em reais das despesas com manutenção do imóvel no exercício de referência do relatório de gestão.

Instalações: valor expresso em reais das despesas com manutenção das instalações no exercício de referência do relatório de gestão.

Total: totalização dos valores das colunas Despesa com Manutenção – Imóveis e Despesa com Manutenção – Instalações, referentes aos imóveis sob responsabilidade da UJ.

Análise crítica:

Após o preenchimento dos quadros, o gestor deverá realizar uma análise crítica acerca da gestão de imobilizados sob sua responsabilidade, inclusive devendo registrar a existência de bens imóveis que estejam fora do patrimônio da União em decorrência da existência de algum impedimento para regularização.

11.PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE

CONSULCAMP
AUDITORIA E ASSESSORIA LTDA

Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS

Demonstrações Financeiras em 30 de Junho de 2011 e Relatório dos Auditores Independentes

Rua Conceição, 233 - 23º andar - conj. 2303 - Centro - Campinas - SP - CEP 13010-916
Fone/Fax 55 (19) 3231.0399 - www.consulcamp.com.br
CNPJ 48.622.567/0001-26 - Inscrição Municipal 1168-1 - CRC 2SP010626/O-4 - CRA (SP) E-3154

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Associados

Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS

1. Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

2. A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são

apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

7. Conforme descrito na nota explicativa nº 1 – (da administração) às demonstrações financeiras e os recursos destinados ao custeio das atividades desenvolvidas pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS são providos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, sendo necessários para manutenção de suas atividades operacionais;

8. Anteriormente, examinamos as demonstrações financeiras da Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, Demonstração do Superávit/Déficit, das Mutações do Patrimônio Social e o Demonstrativo de Fluxo de Caixa, sobre as quais, emitimos parecer sem ressalva, datado de 01 de fevereiro de 2011.

Campinas, 19 de agosto de 2011.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Antonio Marcos Favarin
Contador CRC 1SP084374/O-1
Consulcamp Auditoria e Assessoria Ltda.
CRC 2SP010626/O-4

Balanço Patrimonial
Encerrados em 30 de junho de 2011 e 2010
Em Reais

ATIVO	Nota	30.06.2011	30.06.2010
Circulante			
Caixa e Equivalente	4	39.333.616,70	12.153.949,74
Valores a Receber		68.875,28	84.375,59
Estoques	5	441.361,35	602.455,55
Adiantamentos	6	603.224,62	2.744.972,70
Despesas Antecipadas		78.114,33	69.034,94
Total do Ativo Circulante		**40.525.192,28**	**15.654.788,52**
Não Circulante			
Aplicações a Longo Prazo	4	499.859,99	0,00
Imobilizado, líquido	7	20.462.098,72	17.039.389,74
Intangível	7	42.388,10	59.943,09
Total do Ativo Não Circulante		**21.004.346,81**	**17.099.332,83**
Total do Ativo		**61.529.539,09**	**32.754.121,35**
PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL			
Circulante			
Fornecedores		2.973.484,51	1.142.449,37
Obrigações c/ Pessoal e Encargos		845.438,35	797.888,61
Obrigações Tributárias		442.154,48	264.595,55
Contas a Pagar		33.636,40	204.155,99
Adiantamento de Convênios	8	10.870.858,35	2.862.074,47
Total do Passivo Circulante		**15.165.572,09**	**5.271.163,99**
Patrimônio Social			
Patrimônio Social		36.124.309,68	37.538.801,49
Doações Patrimoniais		504.057,72	504.057,72
Auxilio de Pesq.Desp.de Capital		7.084.598,73	5.862.884,45
Reservas p/Contingências Trabalhistas	9	1.455.484,82	1.146.207,61
Superávit ou Déficit do Período		1.195.516,05	(17.568.993,91)
Total do Patrimônio Social		**46.363.967,00**	**27.482.957,36**
Total do Passivo e Patrimônio Social		**61.529.539,09**	**32.754.121,35**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeira

Demonstração do Superávit do exercício
Encerrados em 30 de Junho de 2011 e 2010
em Reais

Receitas	**Nota**	**30.06.2011**	**30.06.2010**
Receita Contrato de Gestão		17.165.000,00	4.241.000,00
Receitas de Convênios		975.886,88	637.162,15
Receita Bruta		**18.140.886,88**	**4.878.162,15**
(-) Custo Atividade			
Pesquisas e Intercâmbio Científico		(2.572.784,05)	(1.881.038,33)
Ensino		(1.219.392,78)	(638.827,69)
Informação Científica		(320.606,87)	(375.493,32)
Desenvolvimento Tecnológico		(810.170,96)	(662.357,01)
OBMEP		(3.349.373,16)	(8.885.656,20)
Rede Geoma		(1.260,79)	(7.717,90)
MEC / Obmep		(6.189.724,88)	(7.524.602,09)
Despesas c/ Convênios		(1.290.260,45)	(757.777,83)
Despesas c/ Recursos Próprios		(519.769,36)	(563.816,05)
		(16.273.343,30)	**(21.297.286,42)**
(=) Resultado Bruto		**1.867.543,58**	**(16.419.124,27)**
(-) Despesas Operacionais			
Gerais & Administrativas - Logística		(3.029.723,22)	(2.543.077,48)
Despesas Financeiras Geral		(129.460,13)	(123.416,68)
Receitas Financ.com Convênios		39.688,52	6.398,50
Receitas Financ. Recs. Próprios , C. Gestão, R.Geoma e MEC/CG		1.027183,93	869.250,69
Outras Receitas Operacionais	10	1.420.283,37	640.975,33
		(672.027,53)	**(1.149.869,64)**
Superávit / Déficit do Exercício		**1.195.516,05**	**(17.568.993,91)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração da Mutação do Patrimônio Social
Encerrados em 30 de Junho de 2011 e 2010
Em Reais

	30.06.2011	30.06.2010
Saldo Patrimônio Social Inicial - 31.12	**44.243.749,83**	**44.828.562,96**
Doações Patrimoniais - Terceiros	-	-
Aux. de Pesq. Despesas de Capital	924.701,12	224.799,03
Devolução Saldo Convênio ANP / PRH32		(1.410,72)
Superávit/Déficit do Exercício Social	1.195.516,05	(17.568.993,91)
Saldo Patrimônio Social Final	**46.363.967,00**	**27.482.957,36**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrativo de Fluxo de Caixa
Encerrados em 30 de Junho de 2011 e 2010
Em Reais

	30.06.2011	30.06.2010
1. Atividade Operacional	**13.360.187,47**	**(18.354.147,28)**
Superávit/Déficit do Período	1.195.516,05	(17.568.993,91)
Ajuste		
Auxilio de Pesq.Desp.de Capital	924.701,12	224.799,03
Depreciação / Amortização	159.760,41	474.777,52
Aumento (redução) em Contas Patrimoniais	**11.080.209,89**	**(1.484.729,92)**
Nos Estoques	96.757,84	12.205,11
Nos Adiantamentos	470.016,33	68.912,31
Nos demais Ativos a Curto Prazo	11.766,30	8.450,43
Nas Doações Patrimoniais	-	-
Nos Fornecedores	2.911.218,03	741.002,60
Nos Adiantamentos de Convênios	7.575.590,21	(1.978.747,36)
Nos demais Passivos a Curto Prazo	14.861,18	(335.142,29)
Devolução Saldo Convênio	-	(1.410,72)
2. Atividade de Investimento	**(989.553.85)**	**(930.640,98)**
Imobilizado	(989.553,85)	(1.001.640,98)
Alienação de Imobilizado (Veículos)		71.000,00
3. Aumento (Redução) no Caixa e Equivalentes de Caixa	**12.370.633,62**	**(19.284.788,26)**
Caixa e equivalente de caixa no início do período	27.462.843,07	31.438.738,00
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	39.833.476,69	12.153.949,74
Variação no caixa e equivalente de caixa	**12.370.633,62**	**(19.284.788,26)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis em 30 de Junho de 2011.

1. Contexto operacional

A Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA-OS foi qualificada como organização social, através do Decreto nº 3.605, de 20 de setembro de 2000, e tem por finalidade a realização de pesquisas em ciências matemáticas e afins, a formação de pesquisadores, a difusão do conhecimento matemático, e sua integração com outras áreas da ciência, cultura, educação e do setor produtivo.

As atividades desenvolvidas pelo IMPA-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contrato de Gestão, com vigência de cinco anos, firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e o IMPA – OS, em 23 de janeiro de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 31 de janeiro de 2001, para a administração do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA. Em 27 de maio de 2010 foi celebrado um novo contrato de gestão, publicado no Diário Oficial da União em 09 de junho de 2010, com vigência até 30 de maio de 2016. O valor total do contrato é de R$ 326.835.200,00. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT.

2. Base para Elaboração das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade.

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira tendo como principal objetivo possibilitar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos

Contábeis - CPC. As demonstrações contábeis encerradas em 30.06.2011 já estão adequadas quanto aos seguintes aspectos para efeitos de publicação:

CPCs Ajustados de 2009 a 2011

CPC	*Res. CFC*	*IAS*	*Descrição*
-	**1.121/08**	-	**Estrutura Conceitual:** Alteração na forma de apresentação, estrutura das demonstrações e partes integrantes das demonstrações contábeis.
CPC 03	**1.120/08**	**07**	**Demonstração dos Fluxos de Caixa:** As disposições foram aplicáveis para a elaboração da demonstração para o exercício de 2009 a 2011.
CPC 04	**1.139/08**	**38**	**Ativo Intangível:** Os impactos causados foram relacionados aos *softwares* anteriormente classificados como Ativo Imobilizado.
CPC 30	**1.187/09**	**18**	**Receitas:** Não produziu impactos relevantes para as atuais operações, haja vista práticas já adotadas anteriormente. A realização da receita também foi combinada com CPC 07 de Subvenções.
CPC 01	**1.110/07**	**36**	**Redução ao Valor Recuperável de Ativos:** O grupo não realizou o teste de recuperabilidade (impairment), pois pela natureza da entidade este não é o melhor método para avaliação da recuperabilidade dos ativos.
CPC 16	**1.170/09**	**02**	**Estoques:** A associação mantém estoques de material de consumo e livros para os quais são mantidos os controles necessários.
CPC 12	**1151/09**		**Ajuste a Valor Presente –** Os saldos patrimoniais estão apresentados a valor presente.
CPC 25	**1.180/09**	**37**	**Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes:** A Associação constituiu provisões para os adiantamentos OBMEP, Contingência trabalhista, conforme Nota 09, sendo assim cumpridas as provisões necessárias.

A entidade está avaliando os possíveis impactos quanto às disposições relativas vida útil dos bens dos ativos imobilizado, conforme CPC 27 e ICPC 10. Adicionalmente, o departamento de contabilidade da entidade esta acompanhando as mudanças promovidas pelo CPC (Comitê de Pronunciamento Contábil) e quando aplicável efetuará os ajustes necessários.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas adotadas na elaboração das demonstrações contábeis foram as seguintes:

(a) Estimativas contábeis

Os números apresentados nas Demonstrações Contábeis são baseados em pressupostos e estimativas técnicas, com relação às expectativas futuras de recebimentos e pagamentos das transações e eventos econômicos ocorridos até o presente período. Os valores reais dos fluxos de caixa futuros podem diferir dos valores estimados, quando da materialização dos eventos que geraram essas estimativas, as quais são revisadas periodicamente.

(b) Apuração do Superávit

O superávit é apurado pelo regime de competência, os recursos recebidos do contrato de gestão são registrados como receitas na medida de sua disponibilização. As doações para custeio são contabilizadas como receita no período em que são recebidas e as doações patrimoniais são contabilizadas diretamente no patrimônio social. O valor do superávit ou déficit do exercício é registrado na conta Superávit ou Déficit do Exercício, enquanto não aprovado em assembléia pelo Conselho de Administração e após a sua aprovação é transferido para a conta Patrimônio Social.

(c) Ativo Circulante

Apresentado pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou, no caso de despesas de períodos seguintes, ao valor de custo.

(d) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 7.

(e) Intangível

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 7, que levam em consideração a via útil-econômica dos bens.

(f) Demais Ativos

Os demais elementos patrimoniais do Ativo Circulante e do Ativo Não Circulante são mensurados pelo custo de aquisição acrescido, quando aplicável, de rendimentos e variações monetárias auferidas.

(g) Passivo Circulante e Não Circulante

Demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos incorridos.

(h) Demais Passivos

Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

4. Caixa e Equivalente

O caixa abrange numerário em espécie e contas bancárias disponíveis. Equivalentes de Caixa são investimentos de curto prazo, com vencimentos originais de noventa dias ou menos, constituídos de títulos de alta liquidez, prontamente conversíveis em caixa e com riscos insignificantes de mudança de valor, sendo demonstrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento dos balanços apresentados e não superam o valor de mercado.

Fonte	Total
Banco Conta Movimento	28.090,39
Aplicações Financeiras	39.305.526,31
Total Geral	**39.333.616,70**

*Valores em Reais

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos, que não supera o seu valor de realização ou de mercado. Os fundos de renda fixa e referenciado DI foram contratados junto ao Banco do Brasil S/A, Banco Itaú S/A e Banco Bradesco S/A. A aplicação de fundo cambial é caracterizada como *hedge* para aquisição dos periódicos com fornecedores estrangeiros. A aplicação Ourocap foi reclassificada para o ativo não circulante em 2011, visto que o resgate é realizado somente no longo prazo.

Fonte	Tipo de Aplicação	Total
Contrato de Gestão	Fundo Cambial	801.199,90
Contrato de Gestão	Poupança	7.266.582,78
Contrato de Gestão	Renda Fixa	8.808.410,17
Contrato de Gestão	Referenciado DI	3.731.598,71
Contrato de Gestão Vinc.	Renda Fixa	1.512.838,36
Convênios	Poupança	10.750.429,48
Recursos Próprios	Referenciado DI	2.896.895,02
Recursos Próprios	CDB	3.328.830,01
Recursos Próprios	Renda Fixa	671.887,54
Recursos Próprios	Poupança	125,37
(-) Provisões IRRF		(463.271,03)
Total Geral		**39.305.526,31**

*Valores em Reais

Fonte	Tipo de Aplicação	Total
Contrato de Gestão	Ourocap	499.859,99
Total Geral		**499.859,99**

*Valores em Reais

5. Estoques

Os saldos em estoques estão compostos pelos seguintes grupos de contas, os quais estão avaliados pelo custo médio de aquisição. O grupo de almoxarifado é composto por materiais de consumo, de gênero alimentício, material de limpeza, manutenção:

Descrição	Saldo
Almoxarifado	299.038,98
Publicações	142.322,37
Total Geral	**441.361,35**

*Valores em Reais

6. Adiantamentos

O saldo total da rubrica para o encerramento em 30.06.2011 é composto por adiantamentos que possuem as seguintes características:

Descrição	Valores em R$
Adiantamentos MEC - CG OBMEP	16.419,76
Provisão MEC - CG OBMEP	(13.215,76)
Adiantamentos MEC - CG II OBMEP	399.942,21
Provisão MEC - CG II OBMEP	(371.348,60)
Adiantamentos MEC - CG III	320.805,52
Provisão MEC - CG III	(101.189,24)
Programa OBMEP - CG	196.885,53
Provisão OBMEP - CG	(46.792,31)
Adiantamentos PAPMEN - CG	44.700,00
Adiantamento Eventos Científicos	14.035,60
Adiantamento a Terceiros	23.385,10
Provisão Adiantamentos a Terceiros	(10.385,10)
Adiantamento de Férias	61.881,64
Adiantamento de 13º Salário	68.100,27
Total Geral	**603.224,62**

*Valores em Reais

Os adiantamentos realizados a título de Programa OBMEP[1] se referem em sua maioria ao auxílio financeiro concedido ao pessoal de apoio para realização da OBMEP 2008, 2009 e 2010, sendo que as respectivas prestações de contas estão sendo acompanhadas e analisadas pela Associação.

Os saldos de adiantamentos em aberto há mais de 180 dias foram provisionados pela Administração, porém não realizados em função da não apresentação das prestações de contas dos usuários. E ainda, para os casos em que a documentação de prestação de contas foi apresentada, porém, não tenha sido aprovada até 30.06.2011.

7. Ativo Permanente

Os ativos permanentes estão contabilizados a preço de custo e sofrem depreciação linear calculada conforme taxas abaixo, considerando a natureza do bem.

Em Reais Itens	Custo de Aquisição	Depreciação e Amortização Acumulada	Líquido	Taxas Anuais de Depr./Amort. em (%)
IMOBILIZADO				
Móveis e Utensílios	1.330.374,50	(508.172,35)	822.202,15	10
Máquinas e Utens. de Escritório	49.192,29	(27.411,58)	21.780,71	10
Equipamentos de Proc. de Dados	2.373.470,06	(1.471.603,91)	901.866,15	20
Equip. Áudio, Vídeo, Som.	610.942,85	(255.927,33)	355.015,52	10
Equip. Hidráulico e Elétricos	615.908,90	(323.884,50)	292.024,40	10
Gerador de Energia	149.760,00	(145.870,79)	3.889,21	10
Biblioteca	7.895.112,20	-	7.895.112,20	0
Veículos	134.487,30	(37.772,04)	96.715,26	20
Obra de Arte	520,00	-	520,00	-
Sub Total	**13.159.768,10**	**(2.770.642,50)**	**10.389.125,60**	
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	1.558.556,46	(1.156.861,36)	401.695,10	20 e 28
Bens de Terceiros	7.486.017,30	-	7.486.017,30	-
Bens em Poder de Terceiros	848.206,79	(485.316,42)	362.890,37	10
Imobilizações em Andamento	1.822.370,35	-	1.822.370,35	-
Sub Total	**11.715.150,90**	**(1.642.177,78)**	**10.072.973,12**	
Total Imobilizado	**24.874.919,00**	**(4.412.820,28)**	**20.462.098,72**	
INTANGÍVEL				
Direito de Uso de Software	241.427,84	(199.039,74)	42.388,10	20
Total Intangível	**241.427,84**	**(199.039,74)**	**42.388,10**	

[1] OBMEP: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas vide nota explicativa nº14.

O valor de R$ 1,8 milhões relativo à imobilização em andamento refere-se à melhoria na estrutura do IMPA e ao valor adiantado para fim de Aquisição de Periódicos e Materiais de Informática, este foi reclassificado da rubrica de Adiantamentos no ano de 2011, representando ao final de 30.06.2011 R$ 777,3 mil. As benfeitorias em imóveis de terceiros referem-se às reformas e ampliações feitas nas estruturas físicas dos prédios cedidos via Contrato de Gestão.

8. Adiantamento de Convênios

O IMPA-OS mantêm sob sua responsabilidade R$ 10.870.858,35 de recursos recebidos a título de convênios com as agências de fomento para aplicação em projetos de pesquisas, na melhoria da infraestrutura da entidade, bem como na OBMEP e que ainda não foram executados. A entidade mantém sob sua responsabilidade jurídica a aplicação correta destes convênios pelos seus valores totais.

Convênio	Saldo (R$)
Conv. Exec. FINEP SQECP	368.941,61
Conv.Exec.FINEP MODERINFRA	417.033,55
Conv.Exec.FINEP REVITLAB	2.031.887,24
Conv.Exec.ANP CONV.731948/2010	82.209,98
Conv.Exec.FINEP INFRADATA	957.720,18
Conv.Exec.Prof.Mat-Capes	3.803.744,63
Conv.Exec.Posgrad-Capes	2.272.891,99
Conv.Exec.PETROBRAS ANP	75.237,11
Conv.Exec.FINEP EXPANDIMPA	861.192,06
Total	**10.870.858,35**

9. Reserva para Contingências Trabalhistas

A Reserva para Contingências Trabalhistas constituída em atendimento a solicitação do Conselho de Administração do IMPA, têm a finalidade de garantir recursos necessários associados a uma eventual descontinuidade do modelo da organização social, em particular para garantir os recursos necessários à indenização de funcionários celetistas.

Essa reserva que totaliza R$ 1.455.484,82 (um milhão, quatrocentos e cinquenta e cinco reais mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais e oitenta e dois centavos) é revisada anualmente pelo setor de Recursos Humanos. Os recursos estão depositados em uma conta de aplicação financeira vinculada

especificamente para essa finalidade, em que os recursos só podem ser movimentados com autorização do Conselho de Administração.

10. Outras Receitas Operacionais

As outras receitas líquidas apresentadas são compostas por:

Receitas	Saldo (R$)
Vendas de Livros	193.343,19
Cópias e Impressos	6.913,22
Doações	312.500,00
Prêmio Balzan	878.800,00
Recuperação Desp. Ex. Anteriores	28.726,96
Total	**1.420.283,37**

11. Doações

A entidade recebeu no exercício de 2011, doações espontâneas no montante de R$ 312.500,00, consideradas como receitas do período.

12. Bens recebidos em Comodato

Os bens que formam a Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (terrenos, edifícios, equipamentos e etc.) foram cedidos para uso do IMPA-OS pelo Governo Federal, através do contrato de gestão firmado em 23 de janeiro de 2001, referido na Nota 1 e, portanto, não estão contemplados nas demonstrações financeiras da Associação.

13. Cobertura de Seguros

Considerando a natureza de suas atividades e orientação de seus consultores de seguros, a Associação mantém apólice de seguro contra incêndio e danos elétricos para bens próprios no valor total de R$ 32,9 milhões de acordo com o seguinte detalhamento:

Bens	Vr. Segurado em R$
Prédio	2.500.000,00
PABX e Sub Estação e Controle de Ar Condicionado	1.187.527,60
Conteúdo da Biblioteca	18.000.000,00
Geradores	438.540,00
Elevador	10.000,00
Equipamentos de Informática	7.789.752,11
Bens de Terceiros	3.000.000,00
Total Geral	**32.925.819,71**

A cobertura de seguros para os veículos da Associação é contratada conforme o Valor de Mercado Referenciado dos bens (FIPE) para perdas parciais ou indenizações integrais, limitada a 100%.

14. Realização da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

A OBMEP é uma promoção do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, executada sob responsabilidade do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) com a parceria da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

Os recursos recebidos pelo contrato de gestão, FNDE, CNPq, CEF, EBCT, BNDES, BNB e Eletrobrás foram na ordem de R$ 184.041.607,00 (cento e oitenta e quatro milhões, quarenta e um mil seiscentos e sete reais) desde 2005, destinados à realização das Olimpíadas.

Cabe ao IMPA administrar esses recursos com aquisição de materiais e serviços, efetuar os repasses aos coordenadores regionais e analisar/aprovar as respectivas prestações de contas.

O histórico dos recursos é o seguinte:

Em Reais Fonte de Recursos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	Total Geral	%
CG	11.516.808	15.967.149	15.000.000	28.181.600	27.330.000	30.330.000	8.665.000	136.990.557	74,43
FNDE	4.000.000	16.300.000	14.700.000	-	2.980.750	-	-	37.980.750	20,64
CNPQ	-	598.200	2.376.300	3.200.400	2.060.400	-	-	8.235.300	4,47
CEF	210.000	90.000	-	-	-	-	-	300.000	0,16
EBCT	250.000	-	-	-	-	-	-	250.000	0,14
BNDES	-	200.000	-	-	-	-	-	200.000	0,11
BNB	50.000	-	-	-	-	-	-	50.000	0,03
Eletrobrás	35.000	-	-	-	-	-	-	35.000	0,02
Total	**16.061.808**	**33.155.349**	**32.076.300**	**31.382.000**	**32.371.150**	**30.330.000**	**8.665.000**	**184.041.607**	**100,00**

*Somente 1º Semestre

[175]

Rua Conceição, 233 - 23º andar - conj. 2303 - Centro - Campinas - SP - CEP 13010-050 - Fone/Fax: 55 (19) 3231.0399 - www.consulcamp.com.br
CNPJ 48.623.567/0001-26 - Inscrição Municipal 1168-1 - CRC 2SP010626/O-4 - CRA (SP) F-3154